



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
Curso de Mestrado em Segurança Pública:
Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos



João Cícero Ramos Gertrudes

Violência Urbana: Estudo de Caso do Bairro de Tira Chapéu.

Orientador: Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*
Co-orientadora: Profa. Silvia dos Santos de Almeida, *Dra.*

Praia
2013

João Cícero Ramos Gertrudes

Violência Urbana: Estudo de Caso do Bairro de Tira Chapéu.

Dissertação apresentada ao colegiado do Curso de Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade de Cabo Verde, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

Área de Concentração: Segurança Pública e Metodologias Informacionais.

Orientador: Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*
Co-orientadora: Profª. Silvia dos Santos de Almeida, *Dra.*

Praia
2013

João Cícero Ramos Gertrudes

Violência Urbana: Estudo de Caso do Bairro de Tira Chapéu.

Esta dissertação foi julgada e aprovada, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Curso de Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade de Cabo Verde,

Praia, 19 de Novembro de 2013.

Prof. Arlindo Mendes, *Dr.*
(Coordenador do Curso de Mestrado em Segurança Pública)

Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*
Orientador

Profa. Silvia dos Santos de Almeida, *Dra.*
Co-orientadora

Prof. Marcelo Baptista Galvão, *Dr.*
Presidente do Juri

Prof. José Moniz Lopes Fernandes, *Dr.*
Arguente

Praia
2013

DEDICATÓRIA

✚ Dedico esse trabalho a minha Mãe ***Margarida Fernandes Ramos***, pela sua pronta atenção para com os seus filhos, independentemente da qualidade deles, visto que, filho tem de ser sempre filho, é uma pessoa que tem me ajudado muito, que continua e continuará a me inspirar enquanto ser em si e também para onde quer que eu estiver.

AGRADECIMENTOS

A realização de qualquer trabalho científico, por muito individual que seja, exorta a ajuda, a colaboração e o apoio de outras pessoas e instituições. Sendo assim, é com um sentimento de imensa gratidão que enalteço a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a concretização deste trabalho:

- Ao Estado de Cabo Verde e Brasil pela coragem que tiveram em cooperar para que este curso seja ministrada.
- Aos Magníficos Reitores da Universidade de Cabo Verde e Pará por acreditarem que é possível realizar este curso.
- Ào Ministério da Administração Interna e a Direcção Nacional da Polícia Nacional, pela coragem em apostar nos seus quadros.
- Ao Coordenador do Curso, Dr. Arlindo Mendes pela sinceridade e preocupação pelos alunos deste curso.
- A todos os Docentes do Curso de Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos, que souberam entender as dificuldades dos alunos e guia-los para caminho certo.
- Aos amigos e colegas do Curso de Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos; Alberto Barbosa, António Varela, Augusto Teixeira, Bernardo Ulisses, Bremen Cardoso, Cipriano Bandeira, Domingos da Rosa, Elísio Mendes, Emanuel Vaz, Herminio da Veiga, João Delgado, João Sanches, João Texeira, José Felizardo, Manuel Alves, Manuel Cabral, Maria Tereza. Que de forma calorosa souberam partilhar de todos os momentos de dificuldades no encorajamento uns aos outros para não temessemos diante das barreiras e obstáculos que nos desafiavam.
- À minha querida mãe **Margarida Fernandes Ramos**, que sempre me tem apoiado nos projectos que abraço, também nas situações menos boas da vida, afirmando que é possível alcançar essa meta traçada, a minha eterna gratidão e compreensão.
- À minha família, especialmente a minha esposa **Dercineida Ramos dos Santos da Graça**, e aos meus irmãos Carlos Alberto Silva Gertrudes, Maria de Fatima Silva Gertrudes Moreira, Helder Heleno Ramos Gertrudes, Evanilda Soraia Ramos Gertrudes, Leonildo Ramos Gertrudes e Rodson Ricardo Ramos Gertrudes a quem agradeço pelo apoio.

- Em especial, ao Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos, meu Orientador, pela sábia orientação, pelos ensinamentos transmitidos e toda a disponibilidade evidenciada ao longo do Curso, e pelo privilégio da sua orientação e encorajamento, por sempre acreditar em mim dando lições correctas de se trabalhar na vida académica.
- Ao CSFP – Comando da Secção Fiscal da Praia, principalmente na pessoa do seu Comandante Sr. Comissário Jorge Humberto Gonçalves Andrade e também endereçada a todos os elementos da Polícia Nacional.
- CRP – Comando Regional da Praia pelos dados das ocorrências policiais facultadas.
- À todos os que contribuíram, de uma forma ou de outra, para que esse trabalho seja concretizado e também pelo seu sucesso.
- Agradecimento a todos!

GERTRUDES, João Cícero Ramos, **Violência Urbana: Estudo de Caso do Bairro de Tira Chapéu**. 2013. 126f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos), Universidade de Cabo Verde, Praia, 2013.

RESUMO

Nos últimos anos a criminalidade tem fustigado o Bairro Tira Chapéu, nomeadamente a delinquência. Os sinais desta insegurança estão omnipresentes e não deixam de chocar o observador, depara-se com imoveis cercados de grades e postos de guarda. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo, avaliar a violência urbana, com mais incidência no Bairro Tira Chapéu. Para isso, realizou-se um estudo a partir das técnicas estatísticas de amostragem e análise descritiva, seguidamente foi realizada a critica dos resultados obtidos. Entre os principais resultados verifica-se que a maior parte dos moradores do Bairro Tira Chapéu já sofreu e/ou presenciou pelo menos um delito. Em relação a falta de iluminação pública, falta de policiamento e a falta de emprego, os residentes acreditam que sejam fatores de alta influência para o aumento da criminalidade. Além disso, a maioria dos delitos sofridos por moradores do Bairro Tira Chapéu ocorrera no próprio Bairro, sendo em sua maioria vítimas de roubo, confirmando a hipótese inicial deste trabalho. Finalmente, a partir dos resultados pôde-se verificar que a delinquência urbana neste Bairro é um fenómeno que aflige todos os seus moradores.

Palavras Chaves: Delinquência urbana; Insegurança; Tira Chapéu.

GERTRUDES, João Cícero Ramos, **Violência Urbana: Estudo de Caso do Bairro de Tira Chapéu**. 2013. 126f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos), Universidade de Cabo Verde, Praia, 2013.

ABSTRACT

In recent years crime has buffeted the Tira Chapéu's district, including delinquency. The signs of this uncertainty are ubiquitous and shocks each viewer who's confronted with homes surrounded by fences and survey. In this context, this work aims assessing urban violence, with more impact on the Tira Chapéu neighborhood hat. For this, we carried out a study based on statistical sampling techniques and descriptive analysis was then conducted to review the results. Among the main results it seems that most of Tira Chapéu district residents already suffered and / or witnessed at least a misdemeanor. Regarding the lack of lighting, lack of employment and lack of policing, residents believe are highly influential factors for the increase in crime. Moreover, most of the crimes suffered by residents of the neighborhood Tira Chapéu had occurred in their own neighborhood, most of them being victims of theft, confirming the initial hypothesis of this study. Finally, from the results it could be seen that the urban delinquency in this neighborhood is a phenomenon that afflicts all its residents.

Keywords: urban Delinquency; Insecurity; Tira Chapéu.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Renda.....	52
Tabela 2:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Quantidade de Agressor.....	57
Tabela 3:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Local de Ocorrência Policial.....	68
Tabela 4:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas, em 2012, por Motivo que Realizou Ocorrência Policial.....	69
Tabela 5:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Quantidade de Agressor.....	74
Tabela 6:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Ocorrência de Violência.....	74
Tabela 7:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por tipo de Locomoção utilizada pelo Agressor.....	76
Tabela 8:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Local de Ocorrência Policial.....	84
Tabela 9:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Opinião em Relação ao Atendimento da Polícia...	87
Tabela 10:	Estatísticas Descritivas a respeito da Opinião dos Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação aos Fatores que Contribuem para a Criminalidade.....	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Sexo.....	48
Figura 2:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Faixa Etária da Vítima.....	49
Figura 3:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Estado Civil.....	50
Figura 4:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Atividade Profissional.....	51
Figura 5:	Percentual de Residentes do Bairro de Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, Vítimas de Delitos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010.....	53
Figura 6:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Bairro de Ocorrência.....	54
Figura 7:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Mês/Ano de Ocorrência.....	55
Figura 8:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Tipo de Delito.....	56
Figura 9:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Ocorrência de Violência.....	58
Figura 10:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Conhecimento do Acusado.....	59
Figura 11:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Acusado.....	60
Figura 12:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Policiamento que Falta.....	61
Figura 13:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Locomoção Utilizada pelo Agressor.....	62
Figura 14:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Arma Utilizada pelo Agressor.....	63

Figura 15:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Dia da Semana.....	64
Figura 16:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Turno.....	65
Figura 17:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Solicitação de Auxílio Policial.....	66
Figura 18:	Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Auxílio Policial.....	67
Figura 19:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por se Presenciou Algum Delito, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010.....	70
Figura 20:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Bairro de Ocorrência.....	71
Figura 21:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Mês/ano de ocorrência.....	72
Figura 22:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Tipo de Delito.....	73
Figura 23:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Conhecimento do Acusado.....	75
Figura 24:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Acusado.....	76
Figura 25:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Policiamento que Falta.....	77
Figura 26:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Arma Utilizada pelo Agressor..	79
Figura 27:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Dia da Semana.....	80

Figura 28:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Turno.....	81
Figura 29:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Solicitação de Auxílio Policial.....	82
Figura 30:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Auxílio Policial.....	83
Figura 31:	Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Motivo que não Realizou ocorrência Policial.....	85
Figura 32:	Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Opinião em Relação à actuação da Polícia.....	86

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Aspectos Gerais	17
1.2	Justificativa e Importância da Dissertação	18
1.3	Situação Problema	19
1.4	Hipótese Básica do Trabalho	20
1.5	Objetivos	20
1.5.1	Objetivo Geral	20
1.5.2	Objetivos Específicos	21
1.6	Limitações do Trabalho	21
1.7	Estrutura da Dissertação	21
2	CARACTERIZAÇÃO DE DELINQUÊNCIA JUVENIL EM CABO VERDE	22
2.1	Introdução	22
2.2	Tipos de Crimes	29
2.3	Cabo Verde	30
2.3.1	Ilha de Santiago	34
2.3.2	Cidade da Praia	34
2.3.3	Tira Chapéu	37
A	Situação Geográfica e a Delimitação do Bairro Tira Chapéu	37
B	Análise Demográfica	38
2.4	Grupos de Thugs	39
3	METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA	43
3.1	Metodologia Aplicada à Pesquisa	43
3.2	Análise dos Dados Secundários	43
3.3	Técnicas de Amostragem	44
3.3.1	Métodos de Amostragem	44
3.3.2	Tipos de Erro na Pesquisa	45
3.3.3	Tamanho da Amostra	45
3.4	Instrumento de Coleta de Dados	45
3.5	Entrevista com Formadores de Opinião no Bairro de Tira Chapéu	45
3.6	Análise Exploratória de Dados	46
3.6.1	Apresentação Tabular	46
3.6.2	Apresentação Gráfica	47
4	APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS ESTATÍSTICAS	48
4.1	Análise Descritiva	48
4.1.1	Dados Pessoais	48
4.1.2	Delitos Sofridos	53
4.2.2	Delitos Presenciados	70
4.2.3	Perguntas Gerais	86
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	91
5.1	Considerações Finais	91
5.2	Recomendações para Trabalhos Futuros	94
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95

LISTA DE SIGLAS

INE	Instituto Nacional de Estatística
MAHOT	Ministério do Ambiente Habitação e Ordenamento do Território
MAI	Ministério da Administração Interna
PAIGC	Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde
PAM	Plano Ambiental Municipal
PDM	Plano de Desenvolvimento Medio
PDM	Plano Director Municipal
PESI	Plano Estratégico de Segurança Interna
PMA	Países Menos Avançados
PN	Polícia Nacional
RMB	Região Metroplitana de Belém

Índice

Parte I.....	17
1. Introdução.....	17
1.1 Aspectos Gerais.....	17
1.2 Justificativa e Importância da Dissertação.....	18
1.3 Situação Problema.....	19
1.4 Hipótese Básica do Trabalho.....	20
1.5 Objetivos.....	20
1.5.1 Objetivo Geral.....	20
1.5.2 Objetivos Específicos.....	21
1.6 Limitações do Trabalho.....	21
1.7 Estrutura da Dissertação.....	21
Capítulo I.....	22
2. Caracterização de Delinquência Juvenil em Cabo Verde.....	22
2.1 Introdução.....	22
2.2 Tipos de Crimes.....	29
2.3. Cabo Verde.....	30
2.3.1 Ilha de Santiago.....	34
2.3.2 Cidade da Praia.....	34
2.3.3 Tira Chapéu.....	37
a) Situação Geográfica e a Delimitação do Bairro de Tira Chapéu.....	37
b) Análise Demográfica.....	38
2.4 Grupos de Thugs.....	39
Parte II.....	43
Capítulo II.....	43
3. Metodologia Aplicada à Pesquisa.....	43
3.1 Metodologia Aplicada à Pesquisa.....	43
3.2 Análise dos Dados Secundários.....	43
3.3 Técnicas de Amostragem.....	44
3.3.1 Métodos de Amostragem.....	44
3.3.2 Tipos de Erros na Pesquisa.....	45
3.3.3 Tamanho da Amostra.....	45
3.4 Instrumento de Coleta dos Dados.....	45
3.5 Entrevista com Formadores de Opinião no Bairro de Tira Chapéu.....	45
3.6 Análise Exploratória de Dados.....	46
3.6.1 Apresentação Tabular.....	46

3.6.2 Apresentação Gráfica	47
i. Gráfico em Barras	47
ii. Gráfico em Colunas.....	47
iii. Gráfico em Setores	47
Capitulo III	48
4. Aplicação das Tecnicas Estatísticas	48
4.1. Análise Descritiva.....	48
4.1.1 Dados Pessoais	48
4.1.2 Delitos Sofridos	53
4.2.1 Delitos Presenciados.....	70
4.2.2 Perguntas Gerais	86
4.2.3 Análise das Entrevistas.....	89
5.1 Considerações Finais	91
5.2 Recomendações Para Trabalhos Futuros.....	94
Referências Bibliográficas.....	95
Anexos.....	99

Introdução

1.1 Aspectos Gerais

As instituições responsáveis pela segurança pública em Cabo Verde concentram seus esforços em combater a criminalidade, voltando suas observações ao delincente e para determinada tipificação criminal, na tentativa de entender quais as motivações que os impõem à prática do crime. As acções planejadas com finalidade de enfrentamento ao crime concentram suas estratégias na perspectiva de entender e neutralizar as investidas criminosas, do agente activo do facto delituoso. A prática de policiamento ostensivo é admitida como necessária para prevenir e reprimir o crime, ficando as medidas educativas e reparadoras de condutas, que exigem um tempo mais longo para a obtenção de resultados, sob a responsabilidade de órgãos governamentais e outros, constituídos para esse fim.

Nesse sentido a polícia cabo-verdiana sintonizada com as mudanças conjunturais pelas quais passam as sociedades modernas, onde esta também se encontra inserida, aceitou o desafio da modernidade nos diversificados campos de sua actuação, incorporando os avanços dos meios tecnológicos disponíveis para dotar sua estrutura de serviços actualizados e compatíveis com as demandas da complexa área da segurança pública. De facto, esta polícia tem buscado, nos avanços das ciências e tecnologia, elementos que agreguem condições de superação das investidas do mundo criminoso, que incidam sobre a questão da prevenção, como forma da redução da violência e da criminalidade.

Assim, vem incrementando esforços com a execução de acções, também, no campo social, como forma da prevenção do acto delituoso, o que possibilita ao seu integrante melhoria qualitativa no desempenho da sua missão constitucional, focando esforços naquelas que constituem o motivo primordial da sua existência, quais sejam, as acções preventivas no campo do policiamento por proximidade da comunidade nomeadamente com a implementacção do serviço de emergência de piquete, o 132 disponibilizado durante 24 horas,

a criação das Brigadas Anti Crime, o que tem contribuído para a melhoria do atendimento das solicitações aos utentes, é um serviço que ainda não tem abrangência nacional, mas funciona nos principais centros urbanos do País. Além disso, conta com o reforço da ronda a pé e motorizada nas principais artérias das cidades, a fim de atender as demandas da sociedade por uma actuação mais sintonizada com a contemporaneidade dos serviços dessa natureza, visto o incremento e a complexidade das relações sociais, factores que exigem do poder público uma visão preventiva e prospectiva, contemplando acções de carácter inovador.

Neste contexto, a partir deste trabalho procura-se avaliar a violência urbana, tendo como foco principal o estudo de caso do Bairro Tira Chapéu. Assim, a partir dos resultados deste trabalho, espera-se que possa contribuir para a melhor compreensão e combate do fenómeno da delinquência urbana nessa Urbe (aglomerado populacional de importância superior à de vila, com determinadas infraestruturas necessárias a esta condição, e no qual a maioria dos habitantes se dedica ao comércio, à indústria ou trabalha nos serviços, (CASTELEIRO, 2001) e dotar políticas com o objectivo da sua diminuição.

1.2 Justificativa e Importância da Dissertação

Nos últimos anos a criminalidade tem fustigado a Cidade da Praia, nomeadamente com a vinda dos repatriados dos Estados Unidos da América, também a influência desses nos jovens residentes e que têm formado grupos de thugs (gangues de rua), contribuindo assim para a onda de insegurança que se vive nesta urbe.

Born (2005, *p.* 180) comenta que entre os jovens, a formação de grupos é mais frequente, pois responde a uma lógica da adolescência, de emparelhamento, que é normal na construção da socialização e da identidade psicossocial. Quando um grupo se constitui em bando delinvente, poderá reconhecer-se o desenvolvimento de uma subcultura. Durkheim (1991 *apud* ETIÉNNE *et al.*, 1997, *p.* 65), analisa que os comportamentos desviantes – ou a criminalidade é, portanto, um fenómeno normal, no sentido em que eles se encontram em todas as sociedades humanas.

Em resultado de fenómenos sociais complexos, próprios de uma sociedade em rápida transformação como esta Cidade, que tem tido um aumento da população pelos movimentos migratórios de indivíduos que estão a procurar esta Urbe com objectivo de investir, procurar trabalho e também para continuarem os estudos, verifica-se, neste momento, a emergência ou a intensificação de fenómenos de violência urbana, relacionados, designadamente com a delinquência juvenil, a prostituição, drogas e outras formas de desvios conexos.

De acordo com Ferreira *et al.*, (2005, p. 156), a busca de soluções para um dos problemas que mais aflige os cidadãos e absorve as atenções dos políticos e administradores das Cidades, demanda um esforço de entendimento, que aponte rumos para uma prática eficiente de combate e/ou de prevenção. Faz-se necessário atentar para os diferentes aspectos da complexidade da violência de nossos dias, confrontando as diversas abordagens e assimilando novos olhares que complementem os já existentes.

Neste contexto, este trabalho tem sua importância e justifica-se por avaliar a violência urbana, incidindo mais no Bairro de Tira Chapéu, pois, a compreensão desta realidade é necessária para que se possam tomar medidas fundadas neste estudo e tendo consciência de que esses fenómenos não podem ser atacados isoladamente, mas inseridos numa problemática global e multidisciplinar. Assim, este trabalho insere-se na problemática da mediação de conflitos, a qual aborda o conflito enquanto objecto, fenómeno presente em qualquer sociedade ou grupo.

1.3 Situação Problema

Cabo Verde é um país insular que tem tido um desenvolvimento notável em diferentes áreas, entretanto, esta não é generalizada e encontra-se uma franja da população, nomeadamente os dos bairros periféricos da Capital deste Estado, enfrentando diferentes problemas, como por exemplo, a pobreza, o desemprego e a violência urbana. Na busca de explicação para o aumento da violência nas sociedades modernas, tem-se apontado o aprofundamento das desigualdades sociais, com repercussões sobre o modo de vida, e a crise de valores ou a crise “moral” dos nossos dias Nunes *et al.*, (2005, p. 459).

Ainda com relação a esta temática enfatizo a contribuição de Lima (2010), intitulado “Thugs: Vítimas e/ou Agentes da Violência?”, e que essa reflexão retrata uma realidade da sociedade desigual, onde poucos têm muito e muitos não têm nem pouco, fazendo menção também que enquanto encontram-se filhos da classe média alta com uma vida estável também em contramão têm-se os que nem uma refeição tem para dar aos seus filhos.

Alguns estudos valiosos da violência urbana moderna, no Brasil e em outros lugares, têm uma dimensão histórica. O que parece estar faltando é uma tentativa séria de situar a violência numa perspectiva histórica global, fazer comparações e contrastes entre cidades remotas no espaço e no tempo, da Roma antiga à Nova Delhi moderna. Em 1985, as taxas mais altas de homicídio por cem mil habitantes ocorreram na Cidade do Cabo (65), Cairo (56), Alexandria (49), Rio (49), Manila (36,5), Cidade do México (28) e São Paulo (em sétimo lugar, com 26). A taxa de assassinatos de São Paulo subiu desde então para 40 por cem mil (Burke, *p.* 2, 1995).

Neste contexto, este trabalho assenta-se numa análise da violência urbana, no Bairro de Tira Chapéu. Outrossim, a investigação terá como questão de partida: Qual é a percepção existente entre a delinquência urbana juvenil, o medo que os munícipes (sensação de insegurança) têm de saírem de casa principalmente à noite no Bairro de Tira Chapéu da Cidade da Praia, Cabo Verde.

1.4 Hipótese Básica do Trabalho

Parte-se da hipótese, de que a maioria dos delitos sofridos por moradores do Bairro de Tira Chapéu ocorrera no próprio Bairro e foram vítimas de roubo.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Avaliar a violência urbana do Bairro Tira Chapéu.

1.5.2 Objetivos Específicos

- i)* Analisar a origem da violência urbana no Bairro de Tira Chapéu;
- ii)* Demonstrar a existência de violência, no cometimento dos crimes por parte dos delinquentes aos moradores do Bairro de Tira Chapéu;
- iii)* Mostrar o perfil dos crimes cometidos no Bairro Tira Chapéu.

1.6 Limitações do Trabalho

Não houve limitação significativa para realização do presente trabalho.

1.7 Estrutura da Dissertação

O trabalho está constituído por três capítulos:

Introdução – Mostrará os aspectos gerais sobre o assunto abordado, justificativa e importância do trabalho, hipótese básica, objetivos, limitações do trabalho e sua estrutura;

Capítulo 1 – Ver-se-á a caracterização de delinquência juvenil: uma explanação sobre Cabo Verde, do Município da Praia e com maior ênfase no Bairro Tira Chapéu, Tipo de Crimes, Grupos de Thugs;

Capítulo 2 – Será abordada a Metodologia e as técnicas estatísticas utilizadas neste trabalho;

Capítulo 3 – Apresentará a Análise de dados e seus resultados;

Considerações Finais e Recomendações para Trabalhos Futuros.

Capítulo 1

Caracterização de Delinquência Juvenil em Cabo Verde

Neste capítulo é mostrada a caracterização de Delinquência Juvenil em Cabo Verde.

2.1 Introdução

O presente capítulo irá focalizar o fenómeno da violência a nível geral e na sociedade cabo-verdiana nomeadamente nos principais centros urbanos e a sua diversidade. Este fenómeno que muitos têm escrito acerca das (in) responsabilidades por parte de governantes, escolas, famílias, sociedade civil, por serem mais duros no seu combate, visto que, é um problema que tem tido um crescimento durante essa última década, fruto de inúmeros factores: pobreza, falta de ocupação dos tempos livres dos jovens, desemprego, migração etc.

A criminalidade nomeadamente (des)organizada e violenta sempre fez parte do desempenho e do desenvolvimento dos grandes centros urbanos, foi assim em Nova York, em Hong kong, em Nápoles e até mesmo no Rio de Janeiro e São Paulo. A história dá razão, quando se afirma que há estados que fomentaram ou fecham os olhos a alguma onda de criminalidade, nomeadamente o tráfico de drogas e de armas, como forma de aumentar a circulação de capital, mexendo com a estrutura económica, tendo como consequência um aumento significativo de homicídios e extorsões. Cidades como Nova York, Hong kong, Nápoles, Rio de Janeiro e São Paulo são exemplos deste fenómeno, e muitas não controlam o mercado negro ou o poder paralelo entregues a líderes de gangues (Born, 2005, p. 197).

De acordo com Ferreira *et al.*, (2005, p. 155) a delinquência urbana sempre existiu em todas as sociedades e em todos os tempos como forma de resolver conflitos entre pessoas. No entanto, conviver com as diversas formas de violência, ainda, é algo que traz certa perplexidade. Tradicionalmente a violência abrange as ações criminais, como por exemplo, roubos, delinquência e homicídios. Àquelas vêm se somar os atos que ferem os direitos humanos, como os de natureza sexual, maus-tratos, discriminação de gênero e de raça,

englobando não apenas a agressão física, mas também situações de humilhação, exclusão, ameaças, desrespeito.

Para Mace (1999, *p.* 183) outra prática da delinquência urbana na Capital de Cabo Verde, que tem atingido qualquer município é a sob a forma de agressões, de roubos com violência. Os sinais desta insegurança estão omnipresentes e não deixam de chocar o observador. Imóveis cercados por grades e postos de guarda. O risco certamente existe, e é seu modo de gestão que é mais chocante nesta Cidade. A segregação urbana tende a aumentar o risco no espaço público, mas como este espaço não é considerado seguro, ele é abandonado, e as ruas se tomam justaposições de fortalezas habitadas.

Entretanto o País tem tido algum desenvolvimento e com este trazido melhorias positivas e outras menos positivas para a sociedade em si, pois, sendo dinâmica tem à faceta para albergar esta complexidade na medida em que, muitos vão justificar suas frustrações na sociedade, por meio do cometimento de crimes, pois, esta não lhes deu a oportunidade para singrarem na vida e daí estarem prontos para darem o seu contributo no mundo da criminalidade, outros são encontrados numa situação diferente, por falta do que fazer ou também por diversão, são capazes de praticarem crimes muitas vezes piores que os primeiros, só pelo facto de estarem mais capacitados no aspecto do capital económico, o que vai lhes facultar a fim de fazerem aquilo que acharem ser correcto em virtude, de qualquer problema seus pais ou familiares terem condições para garantir-lhes assistência jurídica e sim responderem os seus crimes em liberdade.

Tyrode *et al.*, (2002, *p.* 69) comentam que o aumento da criminalidade local, envolvendo principalmente gangues de rua (thugs) que tem sido uma realidade quase que diária entre e intra jovens dos Bairros da Cidade da Praia, nomeadamente no de Tira Chapéu, chegando ao ponto de muitos estarem proibidos de saírem desses Bairros, também de andarem sozinhos, o que lhes torna mais susceptível de serem vítimas de ataques entre rivais. Os subúrbios e progressivamente a periferia das Cidades vivem neste momento a hora dos bandos. Embora o fenómeno não date de hoje, os serviços especializados neste tipo de delinquência verificam uma subida deste fenómeno desde 1994.

No âmbito do fenómeno da delinquência e da abrangência que este tem tido na sociedade, foi realizado no dia 28 de Abril de 2010, por iniciativa de S. Excia o Primeiro-Ministro de Cabo Verde, um Fórum Nacional de Consenso por uma Cultura de Paz e Tolerância, com objectivo de recolha de subsídios para a elaboração do Plano Nacional de Luta Contra a Violência, na qual estiveram presentes inúmeras Instituições da República, Autoridades Religiosas, Entidades Singulares e outros que discutiram o fenómeno da delinquência nesta sociedade.

Segundo Cardoso (2010, p. 4), uma das interlocutoras desse fórum, disse que é necessário a enumeração e elucidação de soluções para a diminuição da violência visto que, ela nasce com os homens e a solução não é a erradicação, mas sim diminuí-la, daí vai enfatizar em três subtemas: Família *versus* Violência; Educação/Socialização *versus* Violência e Comunicação *versus* Violência, concluindo que a violência surge em contextos e situações diversas, o que torna imperioso uma intervenção educativa, não só dirigida aos jovens, mas a todos os cidadãos, pois, todos enquanto sociedade global são responsáveis e devem ser chamados a intervir para contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Giddens (2004, p. 226), comenta que os cidadãos com medo abandonam as ruas, evitando certos bairros e anulam as actividades que eventualmente possam ter nas associações locais. Ao se retirarem fisicamente, também se retiram dos papéis junto dos outros cidadãos, abandonando o controlo social que antigamente ajudava a manter o civismo no seio da comunidade. Verifica-se que na Cidade da Praia, e também nos suburbios, sendo muito movimentada durante o periodo diurno, enquanto o nocturno é um contraste e que a partir das vinte horas há uma dificuldade enorme de encontrar pessoas na rua, visto que, muitos já não estão a se sentirem seguros nas próprias moradias quanto mais na rua, as principais ruas ou avenidas acabam na sua grande maioria por estarem desertas.

Mendes (2010, p. 4), ao referir sob o aspecto da educação enfocando o problema da violência, menciona a banalização do acesso ao ensino, que tornou o ensino vulgar, para ilustrar a necessidade de se combater a ideia de que a escola esta lá para ocupar o tempo ou para ensinar a ler e escrever simplesmente. A escola deve voltar a ser o que era, ter o papel de educar, e os professores devem estar preparados para leccionar e vocacionados para educar ao invés de se ter nas escolas e universidades pessoas apenas para ganhar o pão.

Etiénne *et al.*, (1997, p. 65) dizem que todo o comportamento julgado não conforme as normas sociais de um grupo – quer sejam codificadas ou não, entra, pois, no domínio do estudo dos comportamentos desviantes. Neste sentido, este fenómeno é consubstancial à existência da vida em sociedade: em toda a situação em que existam normas, existe também uma transgressão dessas normas. A violência sendo como parente pobre da educação, e que nos dias de hoje apresenta-se não só na sociedade cabo-verdiana, mas sim por todo o mundo. Este fenómeno tem causado uma inversão de valores que nem a família nem a escola estão à conseguir enfrentar.

Na Cidade da Praia, é notório que alguns jovens passem muitas horas em suas residências durante o dia e no turno da noite saiam em grupos para cometerem crimes, com a conivência dos pais, na medida em que é inconcebível que um jovem de entre 16 a 21 anos, isto é, deparamos com casos até de menor de idade, estando sob a tutela dos pais, saiam à noite todos os dias, não estudam e tão pouco trabalham e estejam sempre de bem com a moda, sem que os seus “pais” os interroguem do porque desta vida que levam, tendo em conta, que muitos que trabalham arduamente durante o dia, não conseguem ter uma vida que esses indivíduos levam.

Durante os procedimentos iniciais de coleta de informações acerca do fenómeno da delinquência, muitos jovens alegam estar “nessa vida” por falta de ocupação e também ser difícil a saída dos grupos (PN, 2010) pois, com tantas coisas que já fizeram, a saída seria o assinar dos seus atestados de óbito devido a represálias de grupos diferentes e também no interior dos mesmos.

A questão da segurança pública no País deve ser, sim, tratada e planejada para um futuro recente e com intuito de debelar situações presentes nos principais centros urbanos, como forma de garantir que todos estejam bem em Cabo Verde, também para dar ao investidor externo condições de que este País é uma Nação com estabilidade nas diversas vertentes: político, social e económico e que lhes garante o retorno dos seus investimentos, tendo em conta, um Estado que não tem recursos naturais mas sim, a morabeza e o turismo, como provedores do seu desenvolvimento não deve se dar ao luxo de perder esses recursos tão difíceis de encontrar em outras paragens do planeta.

Cabo Verde na sua política de investimento externo tem recebido grandes investimentos na área do turismo, que apesar das vantagens, existe uma faceta negativa que é a difusão mediática dos males sociais que acontecem no mundo, acresce ainda que, em função do incremento do turismo, o País poderá, ainda, devido a este sector, ver agravadas futuramente algumas formas de delinquência ou criminalidade. A indústria do turismo é um recurso para esta Nação, mas não deixa de ser uma moeda de duas faces e trazendo com ele crimes como a pedofilia, o tráfico de menores e de droga. Sousa (2011, *p.* 13) comenta que nem todo o turismo traz paz, prosperidade, segurança e rendimento. Podem existir muitos turistas que são fugitivos da justiça nos seus Países de origem, pedófilos, fundamentalistas. É que o turismo pode ser um factor de desenvolvimento e crescimento, mas pode trazer mais riscos e insegurança. A insegurança começa com a entrada descontrolada de pessoas.

Neste País arquipelágico a violência tem sido retratada nos meios de comunicação social e não só, também exportada entre as ilhas nomeadamente para os principais centros urbanos: Praia, Mindelo, Espargos e Santa Catarina de Santiago, que segundo o Plano Estratégico de Segurança Interna (PESI, 2009, *p.* 29) permanecem os centros com maior índice de criminalidade.

Os fenómenos nomeadamente o crime, delinquência juvenil, contrabando e contrafacção, formação de quadrilhas “ganges” na região de Barlavento, mais propriamente na ilha de São Vicente e “thugs” na de Sotavento ilha de Santiago, formados essencialmente por jovens entre os 16 aos 21 anos, que sem margem para dúvidas são problemas sociais que tem apoucado as autoridades (PESI, 2009, *p.* 26), dos crimes contra as pessoas e contra o património, 80% são praticados por jovens com idade compreendida entre os 16 e 21 anos e cerca de 19% com idade entre os 12 e 16 anos, e urge uma solução antes que se alastrem para todo o arquipélago, tendo em conta o País e as muitas influências que as ilhas mais desenvolvidas exercem sobre as menos desenvolvidas.

De acordo com dados do (PESI, 2009, *p.* 27) a maior parte dos crimes não é praticado nas zonas rurais e sim na Capital do País. O maior número de ocorrências criminais (mais de 56%), em relação ao registo de criminalidade per-capita é por ordem decrescente nas ilhas do Sal, Boavista e Brava.

Em relação à ilha da Boavista tem-se os investimentos que estão a fazer nesta ilha no âmbito do turismo e que devido à necessidade de mão-de-obra para trabalharem nesses empreendimentos, está a receber Imigrantes da Costa Ocidental Africana e também, nacionais de todas as partes do arquipélago, com maior incidência os da ilha de Santiago (PESI, 2009, p. 39), e com todas as consequências advenientes que esses indivíduos estão a ter nesta ilha.

Devido à falta de moradias para esses cidadãos residirem, estão se dirigindo para a zona das barracas, vivendo em condições miseráveis, sendo um espaço que está a criar aceleradamente ao lado dos grandes empreendimentos hoteleiros e seus moradores como força de mão-de-obra para essas citadas infraestruturas. Tanto a Câmara Municipal, como a Polícia Nacional tem conhecido resistência para por cobro a situações que antes não estavam no horizonte de acontecerem, devido à pacatêz que essa ilha vivia, nomeadamente: construções clandestinas, roubos, o enfrentamento da população das barracas com a Polícia Nacional.

É notória a constatação de uma tendência do crescimento da criminalidade nas ilhas voltadas para o turismo (Sal e Boavista), sendo que na segunda este aumento é, de acordo com (PESI, 2009, p. 39), originado por Cidadãos cabo-verdianos, sobretudo jovens, maioritariamente, provenientes da ilha de Santiago, que para ali se deslocam, deliberadamente, para a actividade criminal, tendo sido registradas situações de perturbação da ordem com alguma gravidade. Dados, da esquadra local, mostram que imigrantes da Costa Ocidental estão sim a trabalhar nesses empreendimentos, nomeadamente na construção civil e não têm causado problemas.

Frequentadores da Ilha da Boavista poderão, em breve, se direccionar para a Ilha do Maio que tem as mesmas condições para o turismo, além dessa ilha e juntamente com as de Santo Antão e São Nicolau, são as com taxas mais baixas de criminalidade (PN, 2010).

Em relação às ilhas do Fogo e Brava, que desde o ano 2004 tem vivido uma realidade diferente, nomeadamente depois dos atentados de 11 de Setembro de 2001, que as autoridades dos Estados Unidos da América têm apertado o cerco a esses Cidadãos da comunidade cabo-verdiana, sendo que a maioria é descendente das ilhas da Brava, Fogo e Santiago, deportando-os por terem cometido crimes como o tráfico de drogas e homicídio.

A vinda dos repatriados dos Estados Unidos da América apresenta um reflexo nestas sociedades que segundo Apolo (2004), Presidente do Instituto das Comunidades, Organismo Governamental que coordena as comunidades imigradas, existe um grupo de jovens que estão a cometer crimes de forma requintada e que merece uma atenção das autoridades em virtude de debelar essa situação.

A ilha de São Vicente, o segundo centro urbano do País e com a segunda taxa de criminalidade (PN, 2010), tem deparado nos últimos anos com o fenómeno da delinquência juvenil na constituição de inumeros grupos de “gangues” representando cada Bairro, que tem confrontado entre si tendo maior prevalência no uso de armas brancas com consequências maléficas para esta sociedade. Brito (2010, p. 22) comenta que na essência ficou provado no julgamento que Tiago, que era membro do grupo de Cova, do Bairro Monte Sossego, morreu no desfecho da perseguição, na madrugada do dia 20 de Setembro de 2009, que um grupo de doze jovens do Bairro de Fernando Pó, entre eles duas mulheres, moveram contra ele.

Este estrato como está explanado neste trabalho, tem estado a acontecer com uma certa normalidade nesta sociedade, chegando ao ponto de agredirem o carro da Polícia Militar quando estes faziam a ronda habitual pelos Bairros da Ilha, nomeadamente em Fernando Pó, que tem sido identificada neste momento como sendo a mais perigosa da Ilha, o qual tem um grupo formado por mais de cem jovens e com ramificações em outros Bairros.

Burke (1995, p. 5), diz que a violência urbana não é novidade, mas por outro lado, não é uma constante na história, nem mesmo nas grandes cidades. Devemos discriminar entre tipos de violência, locais de violência e ocasiões de violência. A ênfase no que segue recairá sobre essas diferenças em diferentes lugares e tempos. Centramo-nos aqui na oposição binária entre cidades “tradicionais” e “modernas”. Entre os dois tipos, estão os grupos rivais ou “gangues” de jovens, tão visíveis hoje em Londres, Los Angeles ou Rio de Janeiro. A violência não é sua profissão, mas faz parte de suas vidas.

2.2 Tipos de Crimes

De acordo com dados da polícia nacional, os crimes com maior número de registros em Cabo Verde são: crime contra pessoas (violência baseada no género, homicídio voluntário, homicídio negligente, ofensas corporais, ameaças, injúria) contra propriedade (roubos e furtos).

No ano 2009 foram registrados 21.967 boletins de ocorrência em todo o País, entre os quais 10.650 contra pessoas (em 2008 foram 10.537) e um total de 11.317 crimes contra propriedade (10.270 em 2008), o que representa um aumento de 10,5% (PN, 2010).

Ainda de acordo com dados de criminalidade referentes aos anos de 2009 e 2010 na ilha de Santiago e cidade da Praia, registrou-se 7.386 boletins de ocorrência, sendo 3.001 contra pessoas e 4.385 contra propriedade no ano 2010. Em 2009, tem-se 8.701 crimes sendo que 3.251 contra pessoas e 5.450 contra patrimônio. Verifica-se uma diminuição na ordem de 1.315 crimes em 2010 em relação a 2009. Em relação ao Bairro de Tira Chapéu verifica-se que no ano 2009 registrou-se 822 boletins de ocorrência, sendo 243 contra pessoas, onde 117 são de ofensa corporal, 79 de ameaça e 26 de injúria; em relação aos crimes contra propriedade tem-se 579, destes 140 se referem a furto em residência, 76 a roubo em via pública e 52 a danos. Em relação ao ano de 2010 registrou-se 588 boletins de ocorrência, sendo 247 crimes contra pessoas, dos quais 109 de ofensa corporal, 81 de ameaça e 29 de injúria; no que se refere a crimes contra patrimônio têm-se 341 registros, sendo 137 de furtos em residência, 86 roubos em via pública e 54 a danos, neste bairro verifica-se um decréscimo de 234 registros em 2010 em relação a 2009 (PN, 2010).

Na cidade da Praia e de acordo com IMN (2011), o índice de criminalidade em Cabo Verde caiu 6% em 2010 em relação a 2009, mostra, ainda, que em 2010 foram registrados 20.604 boletins de ocorrência, contra 21.967 boletins de ocorrência em 2009, o que representa uma diferença de 1.363 registros. Destes 10.571 são crimes contra pessoas, 10.033 crimes contra propriedade e 36 homicídios voluntários (contra 38 em 2009). Estes dados representam uma inversão no aumento crescente da criminalidade em Cabo Verde em 2010, situação que levou o Governo a adoptar várias medidas, incluindo a criação da Polícia Nacional, que passou a integrar todas as forças de segurança interna num comando único.

Giddens (2004, *p.* 227), comenta que as estatísticas sobre o género e o crime são surpreendentes. Por exemplo, entre todos aqueles que foram acusados ou considerados culpados, de algum delito em 1997, na Inglaterra e no País de Gales uma percentagem esmagadora de 83% eram homens. Existe igualmente um enorme desequilíbrio na proporção de homens e mulheres na prisão, em todos os países industrializados.

PESI (2009, *p.* 29), mostra que embora o número de crimes contra pessoas, se mantenha mais elevado do que crimes contra a propriedade, esta diferença vem gradualmente caindo, em 2008, por exemplo, a percentagem destes dois tipos de crime é quase idêntica (50,64% para 49,36%).

Maia (2002, *p.* 95) diz que, a ausência de aversão pelos actos considerados repreensíveis pode ter origem num conformismo insuficiente aos valores sociais ou resultar de um excesso de conformismo (podendo, neste caso, o indivíduo reagir negativamente a uma situação por ele sentida como injusta). Existe, frequentemente, um sentimento de injustiça da parte do jovem delinvente, que é acompanhado do sentimento que o seu insucesso, ou a não realização pessoal é fruto do sistema.

2.3. Cabo Verde

A história do País inicia-se com a descoberta europeia do arquipélago em 1460, podendo dividir-se em duas grandes etapas: a colonial até 1975, a independente até os dias actuais. A primeira ilha descoberta foi Boavista, nome dado pelos portugueses em consequência do longo tempo que permaneceram no mar. Seguidamente, foram chegando às outras ilhas, cujos nomes são de santos correspondentes aos dias nos quais aportaram, assim designaram: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago. A Ilha do Sal assim foi denominada por causa das grandes salinas existentes. Maio por que chegaram no mês de maio; Fogo, por ter um vulcão e que se supõe estar em actividade no momento da chegada dos descobridores. Brava, assim foi denominada, por causa do aspecto, um tanto quanto hostil.

Albuquerque (1991, *p.* 39 e 133) comenta que o povoamento iniciou-se, em 1462 pela Ilha de Santiago, na parte Sul. Tinha bons portos, boas nascentes de água. Foi dividida em duas Circunscrições, sendo uma delas a Capitania do sul, com sede na Ribeira Grande. Como

o arquipélago era desabitado, os Portugueses deram início ao povoamento. Foi povoado por Nativos da Costa Ocidental da África, Genoveses e Portugueses. Carreira (1983, p.129) afirma que visando incentivar o povoamento, criou-se a carta de privilégios em 12 de junho de 1466, permitia aos moradores de Santiago o poder de ir com navios comercializar em toda a Costa da Guiné, com exceção da Feitoria de Arguim.

Albuquerque (1991, p. 144 e 145) enfatiza que a segunda ilha a ser povoada foi Fogo. Moradores de Santiago povoaram o Fogo e se desdobram entre essas duas ilhas. Grande produtora de algodão, uma mercadoria privilegiada nas transações comerciais dos moradores de Santiago com a Guiné. No início do povoamento, as Ilhas da Boavista e do Maio foram destinadas à criação de gado, como forma de ocupação e sua utilidade, também vai dar um contributo na economia nacional nomeadamente a exportação de peles e carne salgada para o velho continente (Carreira, 1983, p. 298).

De acordo com Albuquerque (1991, p. 137), por volta de 1513-1515 o comércio de escravos encontrava-se em vigorosa expansão. O seu principal centro, a Ribeira Grande de Santiago, que em 1533 foi elevado à categoria de Cidade, tornando-se sede do Bispado do País.

Segundo Albuquerque (1991, p. 13 e 15), nos anos de 1831 a 1833 registrou-se uma grande fome no arquipélago, causando a morte de milhares de pessoas. Em 1930, no arquipélago, havia 146.299 habitantes, em 1940, já eram 181.740 habitantes, caindo para 149.989 em 1950, em consequência das graves crises de 1940-1942 e 1946-1947. Um facto a considerar é a capacidade de recuperação do povo cabo-verdiano, que tem sido posto à prova por inúmeras catástrofes. A maior conquista é sua independência, que na época diversas instituições internacionais julgavam ser Cabo Verde um País inviável, actualmente é um dos mais prósperos Países do Continente Africano.

Ramos (2003, p. 23, 92) comenta que o descobrimento da ilha São Vicente aconteceu em 22 de Janeiro de 1462, por Diogo Gomes. A partir de 1795 intensifica-se o povoamento da ilha com a chegada de casais da Madeira e de outras ilhas do País. No período de 1838/1839, a Companhia das Índias Inglesas, por meio do Britânico John Lewis, obteve licença para estabelecer um depósito flutuante de carvão de pedra no Porto Grande, para abastecer navios

desta e de outras companhias. Em 1850 esse porto foi aberto à navegação, constituindo-se actualmente no maior porto do arquipélago. Em 1874, os Ingleses trouxeram os cabos telegráficos submarinos até ao porto de São Vicente, ligando à Madeira, à Europa e ao Brasil. Dez anos depois, foi inaugurado o cabo submarino entre Mindelo e Praia, ligando-a igualmente à Europa e à África Oriental.

Após a revolução dos Cravos, que veio originar a queda da ditadura em Portugal no ano 1974, Cabo Verde torna-se independente a 5 de Julho de 1975. Cabo Verde e a Guiné Bissau formaram Países separados, mas governados pelo mesmo partido único de orientação marxista, o Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde. O líder do partido em Cabo Verde, Aristides Maria Pereira, foi empossado como primeiro Presidente do novo País, tendo como Primeiro Ministro Pedro Verona Rodrigues Pires, que após quinze anos a chefiar o Governo regressaria uma década mais tarde para estar à frente do País durante dois mandatos de 2001 à 2011. Em Janeiro de 1991, Cabo Verde conheceu as primeiras eleições multipartidárias ganhas pelo Movimento para a Democracia e pondo fim ao sistema de partido único. Em 1992 o País ganhou uma Constituição multipartidária.

Cabo Verde situa-se no Oceano Atlântico, na costa noroeste africana entre 16° a Noroeste e 24° Oeste, a 450 km do Continente Africano. A sua área total é de 4.033 km² representada por dez ilhas e oito ilhéus. Pela sua origem vulcânica, escassa vegetação e forte erosão dos solos, o País apresenta um aspecto árido e bastante montanhoso de relevo acidentado, à excepção das ilhas do Maio, Sal e Boavista que possuem extensos areais e são totalmente planas.

O arquipélago divide-se em dois grupos sendo o do Barlavento formado, pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (única não habitada, mas que possui boas condições para a pesca, nomeadamente a existência de bancos de cardumes), São Nicolau, Sal e Boavista; e do Sotavento, mais a Sul, formado pelas ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava. A maior ilha é Santiago com 930 km² e a menor a de Santa Luzia com 64 km². O vulcão do Fogo ainda activo, representa a maior altitude do arquipélago com cerca de 2.829 metros. Possui quatro aeroportos internacionais (Sal, Santiago, Boavista e São Vicente) e três aeródromos (São Nicolau, Maio e Fogo).

Segundo o INE (2010, *p.* 12, 14) a população residente em Cabo Verde atingiu no ano 2010, 491.575 habitantes, trata-se de uma população jovem, a idade média é de 26,8 anos e 50% da população tem menos de 22 anos. No entanto, a análise por grupo etário mostra que cerca de 1/3 (31,7%) da população cabo-verdiana tem menos de 15 anos de idade, 61,9%, entre 15 e 65 anos, enquanto 6,4%, 65 anos e mais, 62% da população vive no meio urbano.

De acordo com o INE (2010, *p.* 13, 19), mais de metade da população cabo-verdiana vive na ilha de Santiago (55,7%), seguida pelas ilhas de São Vicente (15,5%), Santo Antão (8,9%), Fogo (7,5%) e Sal (5,2%), por concelho, revela que Praia é o concelho mais povoado, albergando ligeiramente mais de um quarto da população do País (26,9%). Nos concelhos da Praia, São Vicente e Sal a população é maioritariamente urbana (mais de 90%), seguidos pelos concelhos de Tarrafal de São Nicolau (71,9%), de Boavista (59%) e de Porto Novo (52,4%), sendo os outros maioritariamente rurais. Em Santa Catarina de Fogo, Ribeira Grande de Santiago, Paúl, São Salvador do Mundo e São Domingos, mais de 80% das suas populações vivem no meio rural.

De igual modo, Praia abrange 48% da população da ilha de Santiago, São Vicente e Santa Catarina de Santiago são, respectivamente, o segundo e o terceiro concelhos mais povoados do País, onde vivem, respectivamente, 15,5% e 8,8% da população. Em Santo Antão, o essencial da população vive nos concelhos de Ribeira Grande e Porto Novo (respectivamente 43% e 41%). No Fogo, 60% da população reside no concelho de São Filipe e um quarto (25,7%) vive nos Mosteiros (INE, 2010, *p.* 14)

Nota-se disparidades quando se trata da repartição de concelho por sexo, nos três concelhos de Santo Antão, em São Vicente, nos dois concelhos de São Nicolau, no Sal e na Boavista, existe uma ligeira superioridade numérica de homens em relação as mulheres. As diferenças detectadas entre os dois sexos variam de 7,6% na ilha do Sal, 4,4% em Santo Antão, e 18,4% na Boavista. Por outro lado, nota-se uma tendência inversa nos outros concelhos do País, nomeadamente no Sul (Maio, Santiago, Fogo e Brava) onde a proporção das mulheres ultrapassa ligeiramente a dos homens (INE, 2010, *p.* 15).

Por outro lado, os resultados mostram que as 491.575 pessoas foram recenseadas em 124.911 agregados familiares, correspondendo a uma média de 3,9 pessoas por agregado.

Comparativamente à média nacional, a análise por concelho revela que São Domingos, São Salvador do Mundo e São Lourenço dos Órgãos são os concelhos com maiores pessoas por agregado (5), ao contrário da Boavista e do Sal com 3,3 e 3,4 pessoas por agregado (INE, 2010, p. 19).

A língua oficial é o Português, o Crioulo é o idioma cabo-verdiano, baseado no português antigo, com vocábulos e estruturas africanas, sendo que para cada ilha existe uma variante e é a língua corrente.

2.3.1 Ilha de Santiago

Santiago é uma ilha localizada no Sul de Cabo Verde, é dividida por duas Regiões e constituída por nove concelhos: ao Norte tem-se, Tarrafal, Santa Catarina, Santa Cruz, Calheta de São Miguel, São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos, e a Sul sendo Praia, São Domingos e Ribeira Grande de Santiago.

Os concelhos de Santiago com excepção da Praia têm a predominância nas suas actividades económicas o sector primário nomeadamente a agricultura, a criação de gado. Ao norte da ilha, a cerca de 75km da Praia, está a Cidade de Tarrafal, com praias de areias claras e palmeira, com alguma estrutura turística, está o antigo campo de concentração do Tarrafal criado pelo Governo Português do Estado Novo. Ribeira Grande antes Cidade Velha, a 15Km a oeste da Praia, foi a primeira Capital de Cabo Verde, tendo alcançado em 2009 a condição de património da humanidade, concedida pela Unesco. Prémio que trouxe mais brilhantismo para Santiago, nomeadamente, no aspecto turístico. Cerca de 50 km ao norte da Praia localiza-se a Cidade de Assomada com o seu concorrido mercado e seu museu da tabanka.

2.3.2 Cidade da Praia

A Vila da Praia de Santa Maria surgiu em 1615, e teve seu início a partir do povoamento de um planalto que oferecia boas condições para navegação de navios. Inicialmente, utilizada como porto clandestino (para que não pagassem as taxas aduaneiras na, Ribeira Grande) a localidade foi progressivamente adquirindo características de uma Vila com a gradual fuga das populações da Ribeira Grande, quando do declínio desta última. A partir de

um decreto de 1858, com a elevação do estatuto de Vila para Cidade, Praia ficou definitivamente a Capital de Cabo Verde, concentrando as funções de centro político, religioso e econômico (Almeida, 2003, *p.* 176, 194).

Praia é o maior centro urbano do País. Tem um porto comercial é a principal porta de saída de produtos de toda a ilha por onde é exportado café, frutas tropicais e cana-de-acucar, e a principal porta de entrada de produtos de grande porte. Como Capital, abriga no bairro denominado Plateau, edifícios públicos, como o Palácio Presidencial, construído no final do século XIX para ser a morada habitual do Governador Português e hoje a residência oficial do Presidente da República.

De acordo com os dados do INE (2010, *p.* 15), após a independência a Cidade sofreu um boom demográfico, e em trinta anos quadruplicou a sua população, recebendo movimentos migratórios de todas as ilhas e também do exterior, contribuindo para que a ilha passasse a ter metade da população de Cabo Verde e a Cidade a ter um quarto desta população, verifica-se que essa Cidade comparando os resultados do Censo 2000 com o de 2010, teve um aumento na ordem dos 34.000 habitantes, esse boom é devido ao aumento da taxa de natalidade e melhores oportunidades de emprego.

Ao longo de um período só o Plateau é que era considerado como sendo a Cidade, os outros bairros relegados à condição de subúrbios periféricos. É por esse motivo que praticamente só o Plateau é que usufruiu de uma urbanização adequada com infraestruturas próprias. Os restantes bairros desenvolveram-se organicamente, de um modo um pouco caótico, situação que tem vindo a ter consequências quanto no aspecto da drenagem das águas pluviais e também tem dificultado o trabalho das forças de segurança no combate a criminalidade.

Com a independência tem-se procurado descentralizar e dotar toda a Cidade de infraestruturas adequadas. Em virtude dos planos directores de urbanização serem relativamente recentes, estes já se encontram em curso, prevendo expandir a Cidade, a norte, na Achada de São Filipe, e a oeste, em Palmarejo.

As principais actividades económicas da Praia se encontram no sector terciário. Para além de actividades ligadas à administração e governação (local e central), existe extenso comércio, serviços (saúde, educação, turismo, etc.) e outras actividades de carácter liberal.

Em relação à cultura, esta urbe contrasta nitidamente com o resto da ilha, por ter sido a primeira a ser habitada, mantém características conservadoras e tradicionalistas também possui características mais cosmopolitas. Na cultura, absorve facilmente influências das outras ilhas, devido à migração interna e influências do estrangeiro.

Exactamente por ser Capital, facilidades de comunicação com o exterior e maior concentração e diversidade de pessoas, Praia é um dos sítios mais privilegiados do País para solicitações de carácter cultural. Ocorrem ocasionalmente actividades culturais como lançamentos de obras, espectáculos, tendo para isso infraestruturas de apoio à cultura, como por exemplo, salas de espectáculos, o chamado Palácio da Cultura, o Museu Etnográfico.

Almeida, (2003, *p.* 172, 196) comenta que esta Cidade albergou a primeira escola primária, chamada então Escola Central. Só a partir da década de 1960 é que começaram a ser erigidas outras instalações para ensino primário, noutros bairros. Foi o primeiro sítio do País que se instituiu o ensino secundário, com a criação do Liceu Nacional em 1861. As autoridades portuguesas não estavam interessadas em implementar o ensino secundário em Cabo Verde, e o liceu acabou por fechar devido a dificuldades, passando o ensino secundário a ser, posteriormente, tarefa do Seminário de Ribeira Brava, e mais tarde do liceu em Mindelo.

Com a massificação do ensino em Cabo Verde na década de 1990, vários edifícios dedicados ao ensino foram construídos no País, e Praia contava em 2006 com 9 liceus. No ensino superior, destacam o Instituto Superior de Ciências Economicas e Empresariais, a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, a Universidade de Cabo Verde, o Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais e a Universidade Intercontinental de Cabo Verde.

O desenvolvimento, porém, trouxe consigo problemas sociais. Actualmente, Praia possui diversas áreas de ocupação nomeadamente o crescimento de novas zonas como Palmarejo, Achada São Filipe e também as construções clandestinas ou aparecimento de

bairros espontâneos, nomeadamente, Bela Vista, Casa Lata, Inferno, Jamaica que na sua maioria estão em locais impróprios para construção nomeadamente: ribeiras, encostas e também aliada à escassez de emprego em outras ilhas. Existem registros de crescimento da violência e da criminalidade nesta urbe.

2.3.3 Tira Chapéu

a) Situação Geográfica e a Delimitação do Bairro Tira Chapéu

O Bairro Tira Chapéu situa-se ao Sul da Cidade do Plateau e encontra-se delimitado, no seu perímetro, pelos seguintes bairros: Bela Vista, ao Norte; Palmarejo, a Oeste; Vale do Palmarejo, ao Sul e Achada Santo António *versus* Terra Branca, a Este. É uma zona que se destaca, no contexto da Cidade, pelo seu forte potencial de localização, em virtude de estar localizada numa área nobre desta Cidade nomeadamente perto do mar. Tira Chapéu é constituído por duas subzonas, sendo a primeira a industrial, enquanto a outra é residencial. A parte residencial, que é objecto do estudo, abrangendo uma superfície total de aproximadamente 21,7 ha, é confrontada, à Norte, pela via de acesso a Cidade Velha e, no restante perímetro, por ribeiras (PDM, 1998).

De acordo com o (PDM, 1998) este bairro apresenta-se sobre um terreno de declive suave, em direcção ao mar, tendo, na sua continuidade, o bairro de Vale do Palmarejo, um bairro mais próximo à ribeira e à praia de mar. Essa área apresenta grandes potencialidades, tendo como principais apelativos a forte vegetação existente e a proximidade da praia Quebra Canela, a principal e a mais utilizada do perímetro urbano da Capital.

Tira Chapéu encontra-se dotada de uma rede de distribuição de energia eléctrica, nomeadamente a iluminação pública que é bastante deficitária, possui rede telefónica, rede de distribuição de água potável e rede de esgotos, embora esta não cubra ainda a totalidade do bairro, também encontra-se um factor preocupante nesse bairro que é o (des)ordenamento territorial, um fenómeno difícil de resolução visto que, este surgiu de forma espontânea e as autoridades estão perante um problema que urge uma resolução atempada como forma de direccionar para resolver os outros problemas anteriormente apontadas (PDM, 1998).

O Bairro Tira Chapéu, na sua generalidade, apresenta vários outros aspectos problemáticos, nomeadamente: a ocupação de uma área privilegiada para uso industrial, dentro da zona urbana da Cidade, com fábricas e oficinas, próximas a todas as redes de infraestrutura; geração de situação de tráfego conflituoso na principal via de acesso às zonas de expansão urbana da proximidade; diferentes conflitos e problemas sociais (prostituição, delinquência, criminalidade, alcoolismo, toxicodependência).

Bauman (2003, *p.* 100), comenta que a segurança, como todos os outros aspectos da vida humana num mundo inexoravelmente individualizado e privatizado, é uma tarefa que toca a cada indivíduo. A “defesa do lugar” vista como condição necessária de toda segurança, deve ser uma questão do bairro, um “assunto comunitário”.

Em virtude, desses problemas, essa área é um espaço urbano predominantemente habitacional e que se encontra de tal forma organizado, assegurando uma vivência social, ainda que de forma incipiente, e também com estruturas de apoio a serviços e funções urbanas, nomeadamente escola, centro de saúde. Tira Chapéu apresenta uma alta densidade da população, pouco estruturado, com deficientes vias de ligação interna nomeadamente apresentando ruas estreitas e outras sem saída, devido em si a deficiente fiscalização da edilidade local e também da não acatamento das leis de urbanização por parte de muitos moradores, com inúmeras construções ocupando encostas e leitos de ribeiras (PDM, 1998).

b) Análise Demográfica

Segundo dados do Censo 2000 (INE, 2000, *p.* 645 à 650), este Bairro tem tido um crescimento populacional, seja em termos de número de habitantes e também no que diz respeito aos agregados familiares residentes aqui. Em 2000, era o terceiro Bairro mais populoso da Capital, no universo das áreas de crescimento espontâneo da Praia, com mais de 5.000 habitantes, depois de Eugénio Lima (6.810 habitantes) e Ponta d’Água (com 5.827 habitantes). A população do Bairro (5.163 habitantes) na área residencial representa cerca de 5,3% do total da população urbana (97.240 habitantes).

De acordo com o Plano Ambiental Municipal (PAM, 2005) da Praia, em termos demográficos revela que a maior taxa de crescimento populacional em Tira Chapéu ocorreu na década de 1980-1990, taxa essa que foi na ordem dos 11,6% (uma das mais elevadas da

área urbana). Na década de 1990-2000 a taxa de crescimento da população foi de 3,4%, inferior ao verificado entre 1970-1980 (cerca de 6%, dos mais baixos em toda a zona urbana). Com efeito, o grande crescimento populacional verificou-se entre os anos 1970-1990, nomeadamente nos primeiros anos após Independência Nacional, já residiam no Bairro mais de metade da população existente no ano 2000.

Segundo as projecções demográficas do INE, em termos comparativos, no seu conjunto, os Bairros das áreas homogéneas de crescimento espontâneo delimitadas pela Câmara Municipal da Praia, das quais faz parte Tira Chapéu, tiveram uma taxa de crescimento da população bastante superior à Cidade da Praia (4,9%), chegando aos 9,4% na década de 1980-1990. Todavia, essa taxa teve uma diminuição, passando para os 6,6% entre 1990-2000, ainda assim superior à Cidade (4,3%).

2.4 Grupos de thugs

Thugs é uma expressão de origem indiana, sendo um fenómeno adquirido, uma construção social e um movimento. Originaria da sociedade juvenil rebelde norte-americana, engendra uma filosofia de vida. É algo pertencente às sociedades, feitas de homens para homens, numa luta pela sobrevivência. A geração foi estudada primeiramente pelo sociólogo Karl Mannheim na obra escrita em 1928 e traduzida em francês em 1990 “Le Problème des Générations”.

Maia (2002, *p.* 176), define thugs como um conjunto de indivíduos nascidos num mesmo tempo, que detêm uma experiência comum, e expressa uma determinada forma de encarar a vida e seus problemas. É entendida na base de um movimento que emergiu em determinado momento da vida de uma sociedade, sem que isso tenha a ver com o tempo de nascimento daqueles que o representam.

Para Monteiro (2010) as gerações anteriores de caboverdianos tiveram inúmeros factores que os motivaram na perseguição de seus objectivos, a de 60 que tinha a ambição de lutar contra o colonialismo. A de 80 foi balizada muito no aspecto cultural nomeadamente na formação de conjuntos como o Bulimundo, os Tubarões que vão participar activamente na identificação desta geração, marcada pela afirmação da identidade cabo-verdiana focando

principalmente nas idéias de Cabral. Em relação a de 90 vai-se incidir na era da mudança de regime político baseado na democratização, liberdade de expressão.

Na década de 1990 o fenómeno thugs não se desenvolveu, mas as sementes estavam lançadas. A máquina da indústria cultural em pleno funcionamento colocava o terreno em condições para uma transformação global da Sociedade Juvenil.

Cabo Verde em 2008 sai do grupo dos “PMA” Países Menos Avançado (vivendo num estado de grande precariedade económica e social. A sigla PMA surgiu em 1964 na Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento. São três os critérios que determinavam a pertença a este grupo: um PIB/hab inferior a 500 dólares, uma parte da indústria no PIB inferior a 10% e uma taxa de alfabetização que não atinge os 20% (BAUD *et al.*, 1997).

De acordo com Apolo (2004), o fenómeno thugs é importado dos Estados Unidos, maioritariamente composto de jovens de 16 a 21 anos, descendentes e nacionais, que cometeram crimes de tráfico de droga, assassínios e foram expulsos dos EUA.

“Cabo Verde é, para os jovens deportados, uma realidade diferente. Isto porque a maior parte deles ou emigraram ainda criança ou nasceu no País de onde foi repatriado e nunca tiveram a possibilidade de conhecer o País da origem dos seus progenitores¹”.

Monteiro (2010), ainda afirma que a primeira geração de thugs são jovens que nasceram nos finais de 1970 e na década de 1980, emigraram para os EUA ou nasceram lá, onde completaram 17 anos, nos anos de 1990/2000. Estes, por sua vez, são aqueles que conheceram, viveram e colocaram o código “*thug life*” em prática. É de realçar que esses jovens ao serem expulsos dos EUA tiveram apoio de jovens em Cabo Verde, com certa experiência no mundo da delinquência, acabaram por segregar e formar os primeiros bandos.

“A actuação desses grupos decorria com maior frequência no período diurno e com algumas excepções no período nocturno. Nesta mesma altura actuavam, também, alguns grupos de jovens delinquentes que se identificavam pelo nome *Netinhos de Vovó*; actuavam sempre ou quase sempre à noite praticando principalmente

¹ Entrevista concedida pelo Dr. José Corsino M. Semedo Oficial da Polícia Nacional, no dia 09 de Setembro de 2011.

roubo por esticção, na zona da Fazenda ou nos arredores do Parque 5 de Julho²”.

Monteiro (2010) destaca que a segunda geração é a de 2000, composta por jovens residentes em Cabo Verde, com a mesma faixa etária (17 anos), que se associaram aos integrantes da primeira geração (antes do conflito entre a primeira e a segunda geração). A terceira geração funciona como sendo uma simbiose entre a primeira e a segunda geração.

“Os jovens de agora claro que não são iguais aos de à cinco anos atrás visto que, a sociedade é dinamica e estamos sempre a apreender uns com os outros, também infelizmente muita influência de rua e não só, encontramos pais que trabalham fora de casa e saiam de manhã, só regressam no periodo de tarde quando os seus filhos ficam na sua maioria sozinhos, fazendo algo que muitas vezes os pais não tem conhecimento³”.

O fenómeno thugs muito falado na mídia cabo-verdiana no final do ano 2004, o que preocupou os Governantes, uma vez que estavam a aterrorizar a Cidade, principalmente, os bairros perifericos deste Município. Os grupos de thug são constituídos por jovens, na sua maioria do sexo masculino, unidos e coesos, com novos hábitos, nomeadamente os importados da cultura americana, onde procuram imitar o estilo da moda do americano, principalmente os rapers, trajando roupas largas, também, são rebeldes, que estão na fronteira entre a permanência escolar e o seu abandono.

“Realço que o abandono escolar, falta de emprego, ausência de orientação por parte dos pais para com os filhos tem contribuido para o surgimento desse fenómeno, e urge uma tomada de consciência para resolver essa situação antes que seja tarde demais⁴”.

Cardoso (2009, p. 14) vai dizer que também fazem parte desses grupos, jovens com um outro perfil social, ou seja, jovens estudantes da classe média, originários das zonas mais favorecidas, apelidados de thugs de elite. Cabe às jovens que pertencem aos grupos o papel de

² Entrevista concedida pelo Dr. José Corsino M. Semedo Oficial da Polícia Nacional, no dia 09 de Setembro de 2011.

³ Entrevista concedida pelo Sr. José Jorge Dias Lopes, Presidente da Associação Comunitaria de Tira Chapéu aos 10 dias de Outubro de 2011.

⁴ Entrevista concedida pelo Sr. José Jorge Dias Lopes, Presidente da Associação Comunitaria de Tira Chapéu aos 10 dias de Outubro de 2011.

“iscos”, atraindo as potênciais vítimas dos assaltos, cujo principal objectivo é conseguir dinheiro para adquirir droga ou roupas de marca.

Pouco tempo após o surgimento houve uma divisão desses grupos dentro dos próprios bairros, criando uma situação de enclausuramento, em que grupos de thugs pertencentes ao mesmo bairro, começaram a lutar entre si com o objectivo de dominarem o bairro, contudo muitos dizem ter a consciência de que tudo não passa de uma ilusão, em virtude de, ao escolherem esse modo de vida, conseqüentemente acabam por criar inimigos e correndo risco de vida quando saem da zona de conforto ou de residência.

Bauman (2003, *p.* 17) mostra que em certo sentido, o bem-estar de um indivíduo depende do bem-estar do outro, a autonomia de um depende da autonomia do outro. Assim, qualquer que seja a perspectiva da qual se parta, chega-se sempre à mesma questão de que, ou liberdade e segurança são obtidas juntas, ou não serão obtidas de modo algum.

Neste capítulo foi caracterizada a violência em Cabo Verde. O próximo capítulo irá abordar a técnica estatística utilizada neste trabalho.

CAPÍTULO 2

Metodologia Aplicada à Pesquisa

Neste capítulo são descritas as ferramentas metodológicas utilizadas neste trabalho, ou seja, aborda o tipo de pesquisa e as técnicas estatísticas de amostragem e análise descritiva.

3.1 Metodologia Aplicada à Pesquisa

O objecto desta dissertação é avaliar a violência urbana no Bairro de Tira Chapéu, para isso, foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica de autores nacionais e internacionais que tem estado a escrever sobre o assunto; além disso, é vista o que diz a legislação cabo-verdiana acerca do tema, com objectivo de fazer uma contextualização de aspectos que propiciem um melhor entendimento dessa problemática. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa amostral entre os moradores do bairro e também entrevistas com pessoas formadoras de opinião desta comunidade. E finalmente, foram aplicados métodos estatísticos para analisar os dados obtidos na referida pesquisa.

3.2 Análise dos Dados Secundários

Para Babbie (1999, *p.* 72) a análise de dados secundários é uma técnica que utiliza informações já existentes, neste caso, produzidas pela instituição policial caboverdiana, referentes aos casos de pessoas que registraram queixas por sofrerem violência urbana no Bairro de Tira Chapéu. Esta análise tem a grande vantagem de que o pesquisador não precisa arcar com os custos de amostragem, entrevistas, codificações. Porém, apresenta a desvantagem do pesquisador ficar limitado a dados já colectados e compilados, que podem não representar adequadamente as variáveis que o interessam.

3.3 Técnicas de Amostragem

Geralmente, as pesquisas são realizadas a partir de estudo dos elementos que compõem uma amostra extraída da população que se pretende analisar (FONSECA; MARTINS, 1996). O conceito de população é intuitivo; se trata do conjunto de elementos que constituem o universo de interesse. Amostra é um subconjunto da população, e é utilizada sempre que não é possível obter as informações de todos os elementos da população, ou ainda quando existem limitações de tempo e custo.

A representatividade da amostra dependerá do seu tamanho e outras considerações de ordem metodológica. Isto é, qualquer amostra fornece informações, porém não é qualquer uma que permite estender os resultados para a população do qual foi retirada (BOLFARINE; BUSSAB, 2005). Neste caso se faz necessário uma amostra probabilística, onde cada elemento da população possui determinada probabilidade de ser selecionado. Geralmente, possuem a mesma probabilidade. Somente com base em amostragens probabilísticas é que se podem realizar inferências sobre a população a partir do conhecimento da amostra. E na amostra não probabilística, a probabilidade de qualquer elemento da população pertencer à amostra não é conhecida, não sendo possível generalizar o resultado da pesquisa para a população.

3.3.1 Métodos de Amostragem

Para Bolfarine e Bussab (2005) os principais métodos utilizados em amostragem são as amostras aleatórias: simples, estratificada, sistemática e por conglomerado. Sendo que nesta dissertação o procedimento de amostragem utilizado foi Amostra Aleatória Simples, que é considerado o método mais simples e mais importante para a seleção de uma amostra. Neste tipo de amostragem atribuí-se a cada elemento da população um número distinto, em seguida, são realizados sucessivos sorteios até se completar o tamanho da amostra. Geralmente são utilizadas “tábuas de números aleatórios” que consistem em tabelas que apresentam sequências dos dígitos de 0 a 9 distribuídos aleatoriamente.

3.3.2 Tipos de Erros na Pesquisa

Em um processo de pesquisa podem ocorrer os erros amostrais e os erros não amostrais. O erro amostral é a diferença entre o resultado amostral e o verdadeiro resultado da população; tais erros resultam das flutuações amostrais devidas ao acaso, podendo desaparecer com o crescimento do tamanho da amostra. O erro não amostral é resultante da inadequação dos processos de mensuração, entrevistas, codificações, etc. Estes permanecem mesmo em censos populacionais (BOLFARINE; BUSSAB, 2005). Nesta pesquisa o erro amostral considerado foi da ordem de 8%, que foi fixado antes da coleta dos dados.

3.3.3 Tamanho da Amostra

O tamanho mínimo da amostra utilizada nesta pesquisa foi de 157 moradores do Bairro Tira Chapéu, cujo calculo foi possível a partir da seguinte equação,

$$n = \frac{N \times n_0}{N + n_0}, \quad (3.1)$$

onde o número total de pessoas residentes no Bairro Tira Chapéu (N) foi de 5.163 segundo INE (2000); n_0 é a estimativa inicial do tamanho da amostra, obtido a partir de $n_0 = \frac{1}{e^2}$, com e sendo o erro amostral máximo estabelecido, neste trabalho foi fixado em 8%, já que em pesquisas envolvendo a área de segurança pública o erro amostral máximo sugerido por Bolfarine e Bussab (2005) é de 10%.

3.4 Instrumento de Coleta dos Dados

Para coleta dos dados foi necessário a construção de um instrumento (fórmulario), com questões sobre a situação de violencia do Bairro, este formulario encontra-se no anexo desta dissertação.

3.5 Entrevista com Formadores de Opinião no Bairro de Tira Chapéu

Foram realizadas entrevistas com quatro pessoas consideradas formadoras de opinião no Bairro de Tira Chapéu, sendo essas, nomeadamente o Presidente da Associação

Comunitária de Tira Chapéu, um Oficial da Polícia Nacional, um Assistente Social e a um Docente Universitario.

3.6 Análise Exploratória de Dados

A análise exploratória de dados ou estatística descritiva pode ser resumida, como sendo a apresentação dos dados por meio de tabelas, gráficos medidas resumos (estatísticas), como: médias, proporções, dispersões, tendências, índices, taxas, coeficientes, que facilitam a descrição dos fenómenos observados.

3.6.1 Apresentação Tabular

A Tabela deve ser uma forma objetiva de se demonstrar o comportamento de variáveis, o que se deve buscar são representações simples que possibilitem ao leitor a compreensão do fenómeno sem muito esforço. Uma tabela deve apresentar a seguinte estrutura:

i. Título: deve conter o suficiente para que sejam respondidas as questões: O que está representado? Onde ocorreu? E, quando ocorreu?

ii. Cabeçalho: parte superior da tabela que especifica o conteúdo das colunas;

iii. Corpo da tabela: representado por colunas e subcolunas dentro dos quais serão registrados os dados numéricos e informações.

iv. O rodapé: reservado para observações pertinentes à tabela, bem como para o registro e identificação da fonte dos dados.

Conforme critério de agrupamento as tabelas podem representar diversas séries: Série Cronológica, Temporal, Evolutiva ou Histórica; Série Geográfica ou de Localização; Série Específica; Distribuição de Frequências e Gráficos.

3.6.2 Apresentação Gráfica

Enquanto as tabelas apresentam uma visão mais precisa e possibilitam uma inspeção mais rigorosa dos dados, os gráficos são mais indicados quando se deseja apresentar uma visão mais rápida e fácil a respeito das variáveis às quais se referem os dados. Não há uma única maneira de representar graficamente uma série estatística. A escolha do gráfico mais apropriado ficará a critério do analista. Contudo, os elementos simplicidade, clareza e veracidade devem ser considerados na elaboração de um gráfico.

i. Gráfico em Barras

Os gráficos em barras e em colunas estão entre os mais utilizados e se prestam a representar os valores de duas ou mais variáveis. No gráfico de barras, as categorias são representadas por retângulos dispostos ao longo de um eixo horizontal, e as frequências ou percentuais, correspondentes a cada categoria, são as alturas desses retângulos com relação ao outro eixo.

ii. Gráfico em Colunas

Os gráficos em colunas, muito parecido com o gráfico em barras, são indicados para representar a evolução de uma variável ao longo do tempo, em que as categorias são representadas por retângulos dispostos ao longo de um eixo vertical.

iii. Gráfico em Setores

É a representação gráfica de uma série estatística, em um círculo, por meio de setores. É utilizado principalmente quando se pretende comparar cada valor da série com o total.

Neste capítulo foram descritas as ferramentas metodológicas utilizadas neste trabalho, isto é, abordou o tipo de pesquisa e as técnicas estatísticas de amostragem e análise descritiva.

O próximo capítulo irá mostrar os resultados da pesquisa, a partir da utilização da técnica estatística de análise descritiva.

CAPÍTULO 3

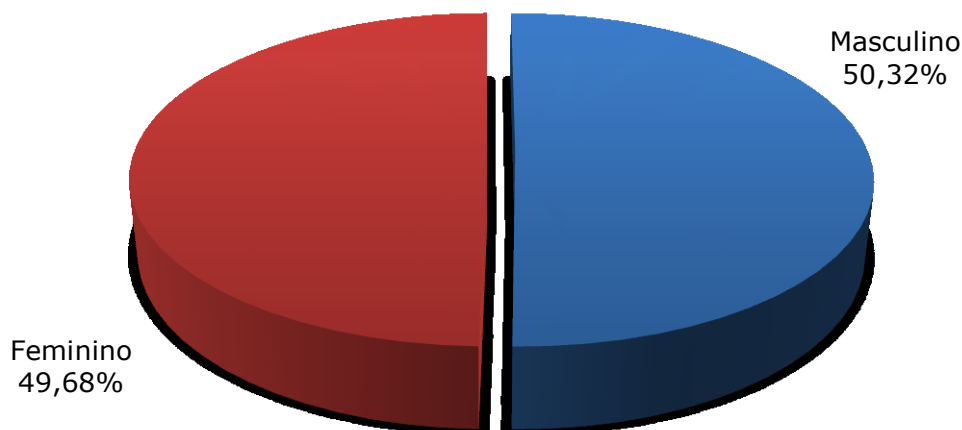
Aplicação das Técnicas Estatísticas

4.1. Análise Descritiva

4.1.1 Dados Pessoais

A Figura 1 apresenta a percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por sexo. Verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro Tira Chapéu é do sexo masculino (50,32%) (Figura 1).

Figura 1: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Sexo.

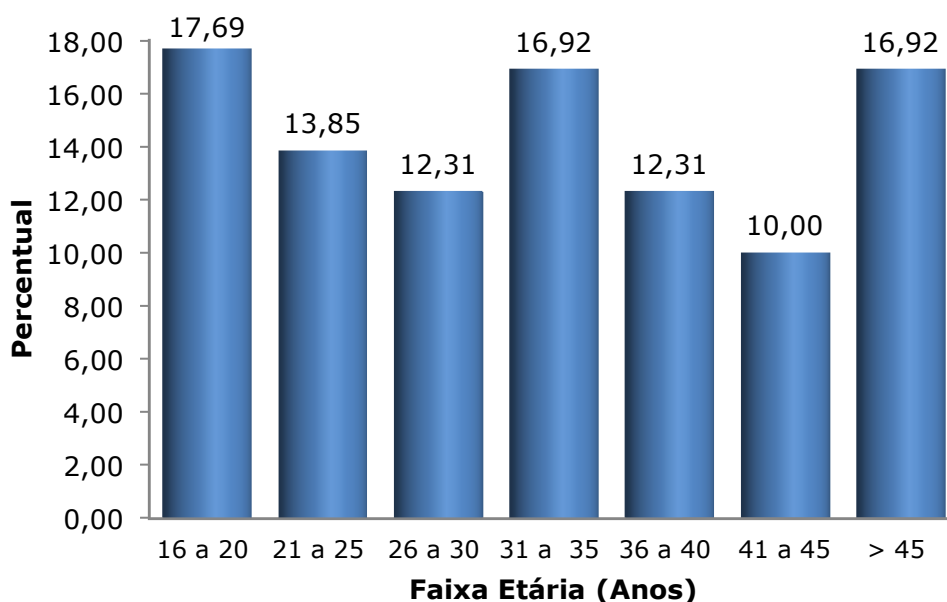


De acordo com dados do Censo 2000 (INE, 2000) a Cidade da Praia tinha 94161 habitantes, sendo 47,86% (45069) do sexo masculino e 52,14% (49092) do feminino, enquanto no Censo 2010 (INE, 2010), verifica-se um aumento da população com 130271 habitantes, sendo 48,72% (63467) do sexo masculino e 51,28% (66804) do feminino. Em relação ao Bairro Tira Chapéu verifica-se que no Censo 2000 tinha 5163 habitantes, com 49,04% (2532) do sexo masculino e 50,96% (2631) do feminino, enquanto que no Censo 2010 verifica-se um aumento da população com 5785 habitantes, onde 51,41% (2974) são do

sexo masculino e 48,59% (2811) do feminino, sendo estes últimos percentuais semelhantes aos obtidos nesta pesquisa, o que indica adequação dos resultados a representatividade populacional.

A Figura 2 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Faixa Etária da Vítima. Verifica-se que a maioria dos delitos foi sofrido por vítimas nas faixas etárias de 16 a 20 anos (17,69%), 31 a 35 anos (16,92%) e mais que 45 anos (16,92%) (Figura 2).

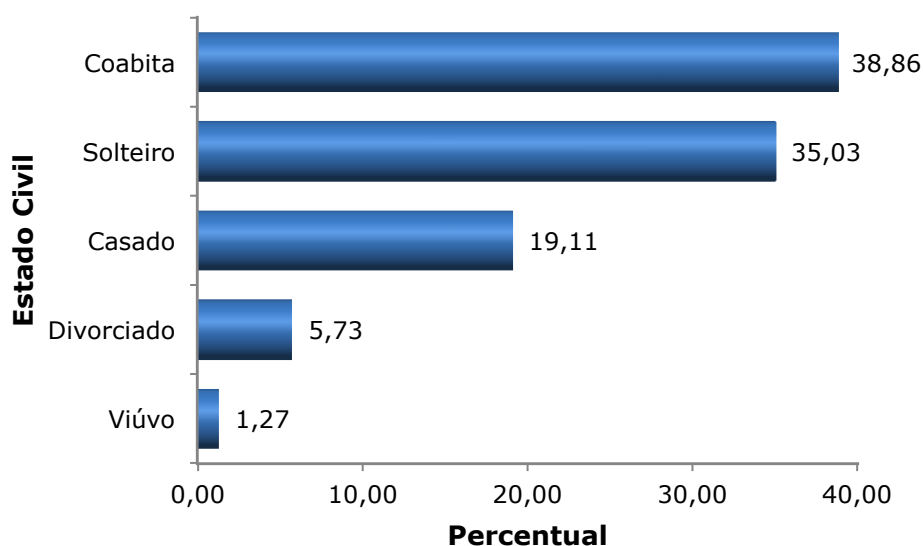
Figura 2: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Faixa Etária da Vítima.



De acordo com dados do Censo 2000 (INE, 2000), o Bairro Tira Chapéu tinha 95,43% (2735) habitantes com 15 a 64 anos, enquanto que no Censo 2010 (INE, 2010) verifica-se 96,29% (3893) habitantes com 15 a 64 anos. Nesta pesquisa a quantidade de habitantes inquiridos entre 16 e 45 anos foi de 83,08%, isto é, próxima das quantidades apontadas nos Censos de 2000 e 2010.

A Figura 3 apresenta percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Estado Civil. Verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro Tira Chapéu coabita com seu companheiro, (38,86%) (Figura 3).

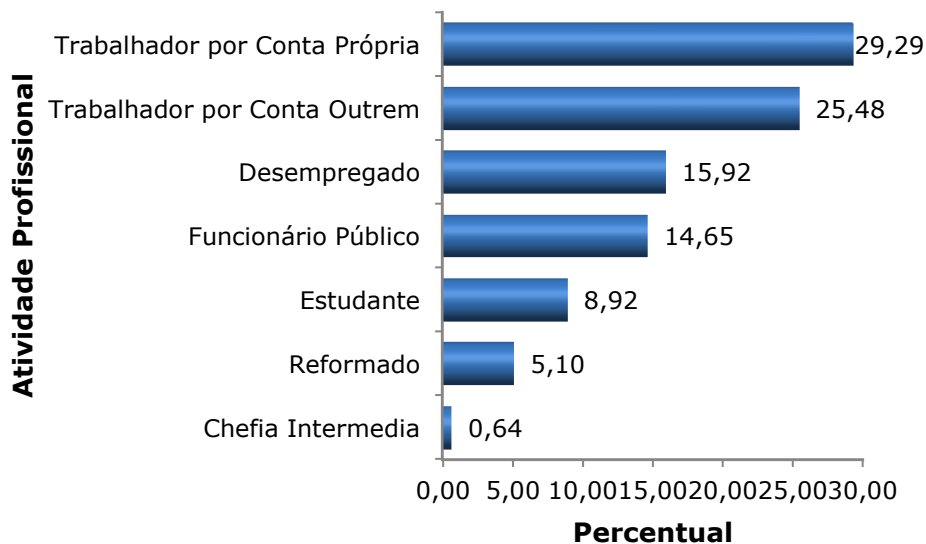
Figura 3: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Estado Civil.



De acordo com dados do Censo 2010 (INE, 2010), no que tange a estado civil, a Cidade da Praia apresenta 23967 habitantes, sendo que 33,9% são solteiros, 31,5% coabitam (tem união de facto), 18,2% são casados, 4,2% são viúvo e 2,0% estão divorciados; enquanto o Bairro Tira Chapéu apresenta 1454 habitantes, onde 35,6% coabitam (tem união de facto), 28,1% são solteiros, 12,5% são casados, 4,2% são viúvos e 0,7% estão divorciados. Nota-se que os resultados referentes ao estado civil dos inquiridos, se aproximam daqueles do Censo 2010.

A Figura 4 apresenta a percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por atividade profissional. Verifica-se que a maior parte dos residentes do Bairro Tira Chapéu trabalha por conta própria (29,29%), seguido daqueles que trabalham por conta outrem (25,48%) (Figura 4).

Figura 4: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Atividade Profissional.



De acordo com o Censo 2010 (INE, 2010), a Cidade da Praia tem 4% dos habitantes na reforma e 5,0% da população esta desempregada. Com relação ao Bairro Tira Chapéu 5,8% está no desemprego e 2,4% está na reforma. Os valores encontrados na pesquisa mostram para o desemprego e reforma valores aproximadamente três e duas vezes maiores, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Renda. Verifica-se que a maior parte dos residentes do Bairro Tira Chapéu não tem rendimento (24,83%), seguido daqueles que ganham menos de 30.000\$00 (21,66%) (Tabela 1).

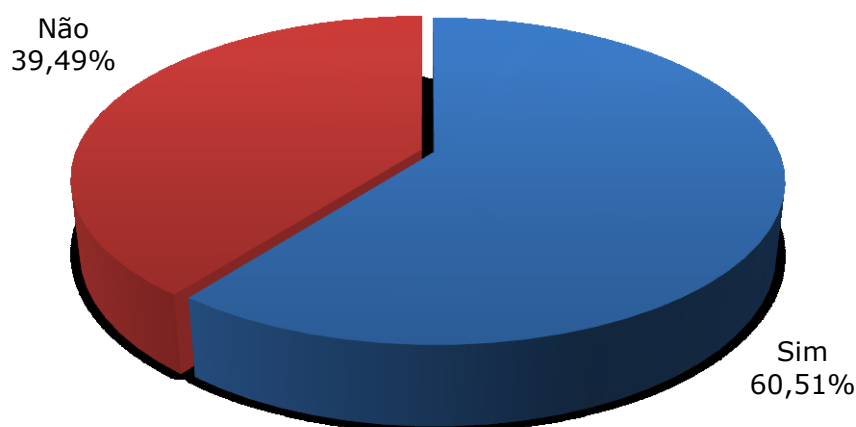
Tabela 1: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Renda.

Renda	Percentual
Sem Rendimento	24,83
Menos de 30.000\$00	21,66
30.000\$00 a 45.000\$00	12,10
46.000\$00 a 60.000\$00	21,66
61.000\$00 a 75.000\$00	12,74
76.000\$00 a 90.000\$00	6,37
\geq 91.000\$00	0,64
Total	100,00

4.1.2. Delitos Sofridos

A Figura 5 apresenta percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, vítimas de delito, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, inquiridas em 2012. Verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro de Tira Chapéu foi vítima de algum delito (Figura 5).

Figura 5: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, Vítimas de Delito, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010.

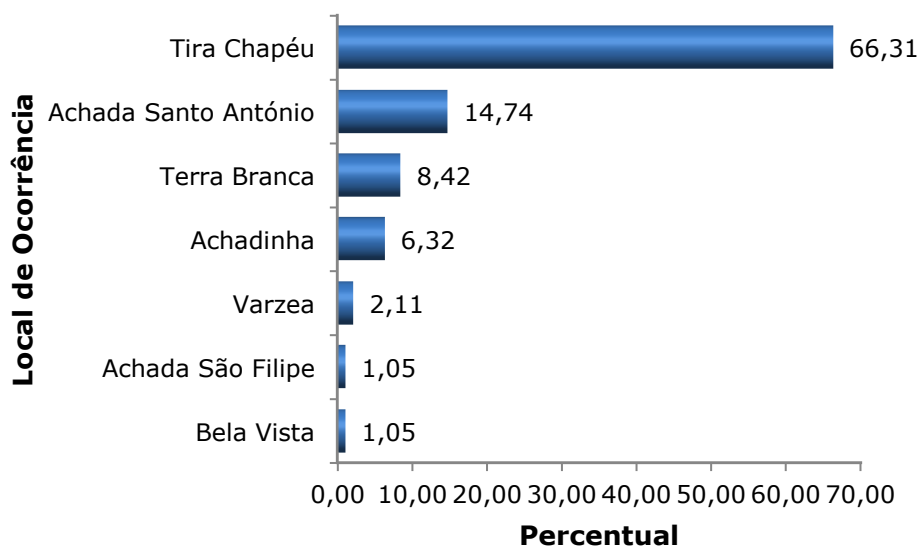


“Existe uma realidade gritante nesse Bairro, que é o apoio da família na compra de armas para os seus filhos, o que os tornam mais seguros de perpetuar a insegurança, com a consciência de que estão a praticar um bom acto, ainda por cima quando tem o total apoio da família”⁵.

⁵Entrevista concedida pelo Sr. José Jorge Dias Lopes, Presidente da Associação Comunitaria de Tira Chapéu aos 10 dias de Outubro de 2011.

A Figura 6 apresenta o percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em relação ao Bairro de ocorrência. Verifica-se que as pessoas que foram vítimas de delito, a maioria sofreu delito no Bairro Tira Chapéu (66,31%) (Figura 6).

Figura 6: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Bairro de Ocorrência.



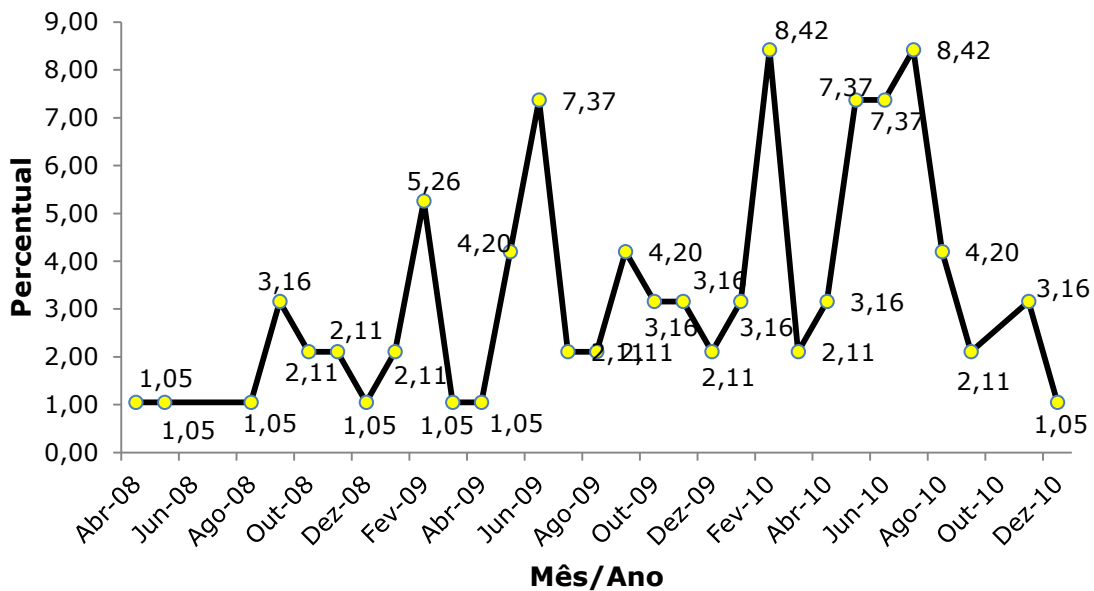
“Essa situação é devido a inúmeros factores como o odio e a instigação da violência entre a vizinhança, problemas pessoais entre e intrafamiliares e também com os vizinhos, grupos de cima não podem descer para a parte baixa do Bairro e vise versa”⁶.

Os resultados desta pesquisa corroboram com os obtidos na pesquisa realizada na Cidade da Praia visando obter uma explicação espacial sobre violência, na qual verifica-se que os Bairros Tira Chapéu, Achada Santo António, Eugénio Lima, São Filipe, Ponta D’Água e Achada Grande Trás são considerados perigosos (PINA *et al.*, 2010).

⁶ Entrevista concedida pelo Sr. José Jorge Dias Lopes, Presidente da Associação Comunitária de Tira Chapéu, no dia 10 de, Outubro de 2011.

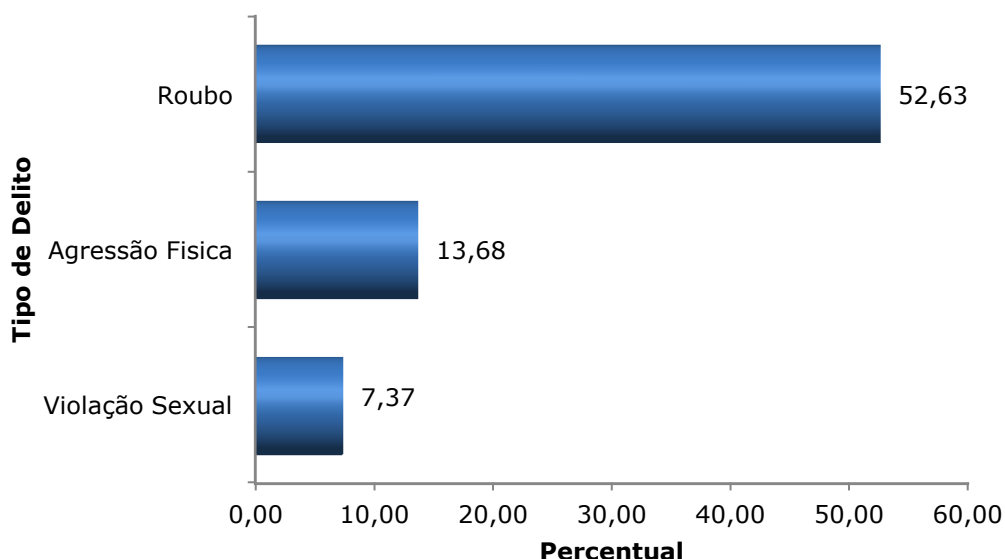
A Figura 7 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por mês/ano de ocorrência. Verifica-se que a maior parte dos delitos sofridos ocorreram em fevereiro (8,42%) e julho (8,42%) de 2010 (Figura 7).

Figura 7: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Mês/Ano de Ocorrência.



A Figura 8 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em relação ao Tipo de Delito. Verifica-se dentre as pessoas que foram vítimas de delito, a maioria sofreu roubo (52,63%), seguido de agressão física (13,68%) (Figura 8).

Figura 8: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Tipo de Delito.



Nota-se que os resultados referentes ao tipo de delito sofrido pelos entrevistados se aproximam daqueles obtidos em pesquisa amostral realizada na região metropolitana de Belém (Brasil), onde se pôde verificar que dentre os crimes contra o património, roubo foi o delito sofrido com maior número de ocorrências (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 73). Resultados semelhantes, também, podem ser vistos no estudo sobre o crime e a corrupção em Cabo Verde, onde constata-se que nas ilhas de Santo Antão, Sal e São Vicente, os roubos e agressões foram igualmente frequentes, enquanto que na Praia, a Capital, os roubos foram muito mais frequentes do que as agressões simples. Em média, os cidadãos das áreas urbanas de São Vicente e Santiago correm o mesmo risco de virem a ser vítimas de roubo do que os cidadãos de outras Cidades Africanas. Parece haver necessidade de prestar especial atenção à prevenção de crime violento de propriedade nas áreas urbanas de Cabo Verde (ONU DC, 2007, p. 5).

A Tabela 2 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Quantidade de Agressor. Verifica-se que a maioria (50,53%) dos delitos foram cometidos por 2 (duas) pessoas (Tabela 2).

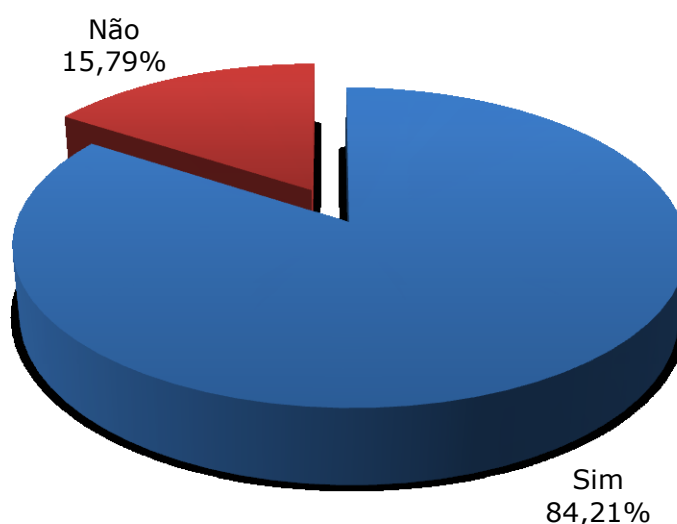
Tabela 2: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Quantidade de Agressor.

Quantidade de Agressor	Percentual
Um	28,42
Dois	50,53
Três	15,79
Quatro	4,21
Sete	1,05
Total	100,00

Nota-se que os resultados referentes a quantidade de agressores se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB, no Brasil, em que se pode verificar que 51,28% foram vitimadas por dois agressores (LASIG-GEPEC, 2011, *p.* 66).

A Figura 9 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por ocorrência de violência. Verifica-se que na maioria (84,21%) dos delitos sofridos houve violência por parte dos agressores (Figura 9).

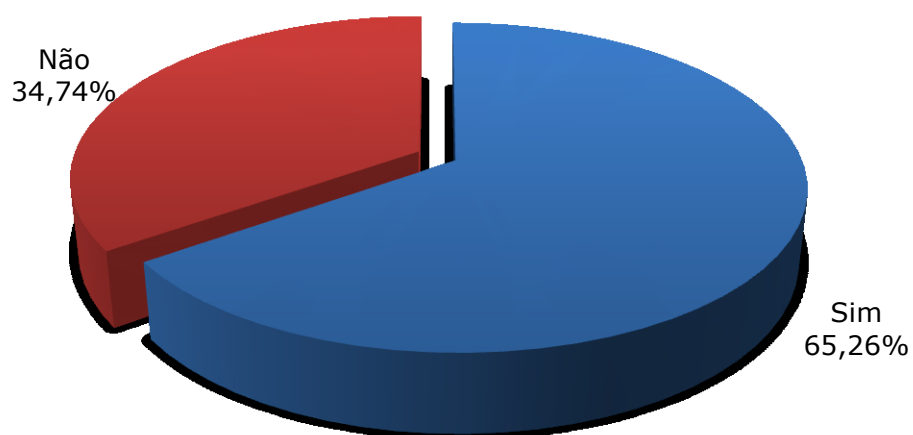
Figura 9: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Ocorrência de Violência.



Os resultados desta pesquisa vão de encontro aos obtidos na pesquisa realizada numa Cidade de médio porte do Sul do Brasil, visando obter uma explicação sobre a vitimização por violência urbana, mostram que a ocorrência de violência é bem maior do que os dados oficiais sugerem (CRUZ, *et al.*, 2011).

A Figura 10 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Conhecimento do Acusado. Verifica-se que a maioria (65,26%) das pessoas que sofreram violência, conhecia o acusado (Figura 10).

Figura 10: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Conhecimento do Acusado.



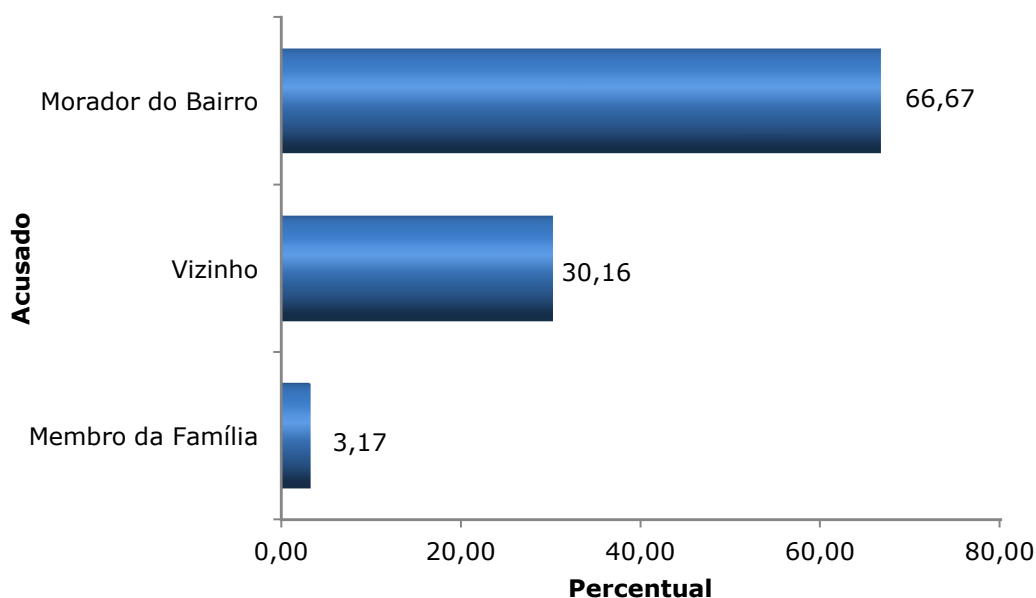
“Actos de ataque thugs nos próprios bairros tem de ser entendido do ponto de vista de como os bairros são territorializados. Grande parte dos crimes está correlacionado aos thugs, porque dentro do mesmo bairro encontram-se vários grupos, que são geralmente rivais”⁷.

Os resultados desta pesquisa vão de encontro aos obtidos no, Estudo Sobre a Relação da Organização do Espaço Urbano e a Violência Urbana em Cabo Verde, e visando uma avaliação rigorosa de uma eventual relação entre a organização do espaço urbano e a violência urbana (MAHOT *et al.*, 2011, p. 85) verifica-se que, na sua maioria, bastas vezes para não dizer quase sempre os autores e as vítimas se conhecem.

⁷ Entrevistas concedidas pelos Srs. Dr. José Corsino M. Semedo e Dr. Redy Wilson Andrade Duarte Lima, nos dias 09 de Setembro de 2011 e 12 de Outubro de 2012.

A Figura 11 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Acusado. Verifica-se que a maioria (66,67%) das pessoas que conhecem o agressor do delito que sofreu, relatam que o mesmo é morador do Bairro (Figura 11).

Figura 11: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Acusado.



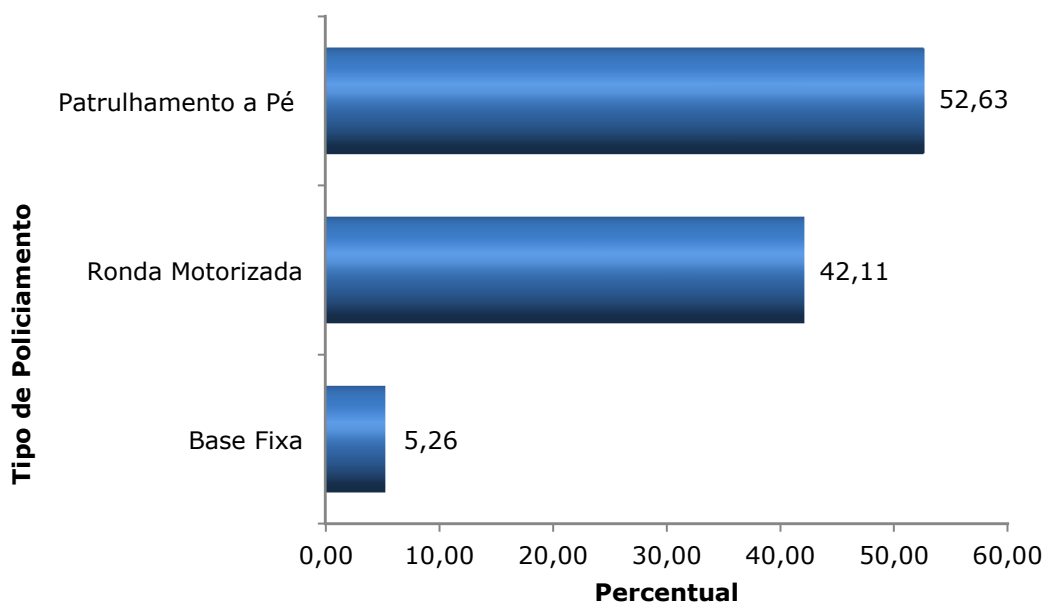
“Entretanto, sei que os thugs não costumam atacar os moradores da sua comunidade. Muito pelo contrário. Contam que defendem a sua comunidade da invasão de outros grupos rivais, provenientes de outras localidades”⁸.

Os resultados desta pesquisa vão de encontro aos obtidos no, Estudo Sobre a Relação da Organização do Espaço Urbano e a Violência Urbana em Cabo Verde (MAHOT *et al.*, 2011, p. 85) observa-se que, em regra, e as estatísticas policiais o demonstram, são os residentes nesses bairros as vítimas preferenciais da violência e que se traduz numa forte estigmatização desses bairros e de seus residentes, num auto-fechamento e exclusão.

⁸ Entrevista concedida pela Dra. Paula Fortes, no dia 15 de Outubro de 2011.

A Figura 12 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Policiamento que Falta. Verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro Tira Chapéu que acredita que a falta de patrulhamento a pé (52,63%) contribuiu para o delito sofrido, seguido de ronda motorizada (42,11%) (Figura 12).

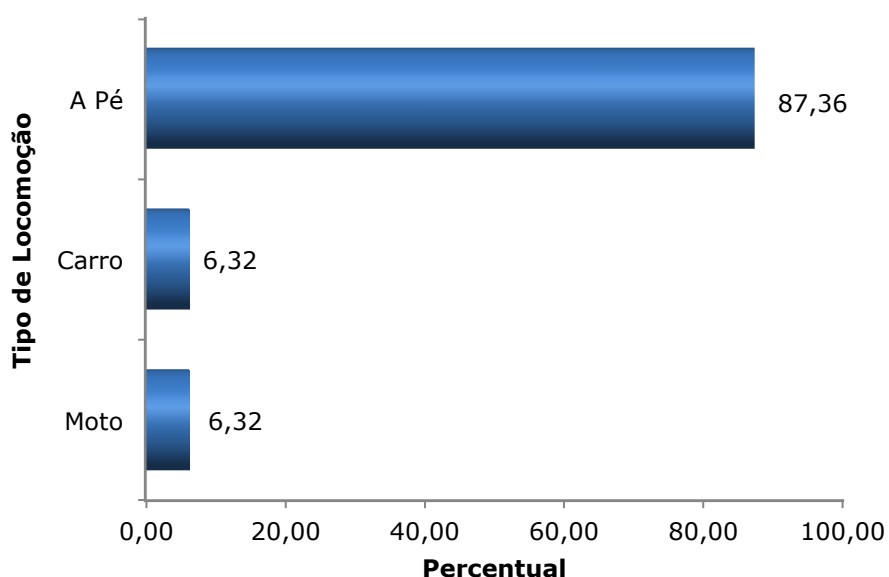
Figura 12: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Policiamento que Falta.



Bauman (2003, p. 11), comenta que não se é humano sem segurança ou sem liberdade; mas não se pode ter as duas ao mesmo tempo. Por outro lado os resultados desta pesquisa vão de encontro aos obtidos no, Estudo Sobre a Relação da Organização do Espaço Urbano e a Violência Urbana em Cabo Verde, (MAHOT *et al.*, 2011, p. 94) verifica-se que nos centros urbanos, designadamente Praia e Mindelo, alguns bairros considerados críticos do ponto de vista de violência não dispõem de instalações policiais e o sistema de rondas ostensivas se tem mostrado insuficiente.

A Figura 13 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Locomoção Utilizada pelo Agressor. Verifica-se que dentre os residentes do Bairro Tira Chapéu que foram vítimas de delito, a maioria (87,36%) afirmou que o agressor estava a pé no ato do delito, seguido daqueles que utilizaram carro (6,32%) e moto (6,32%) como locomoção (Figura 13).

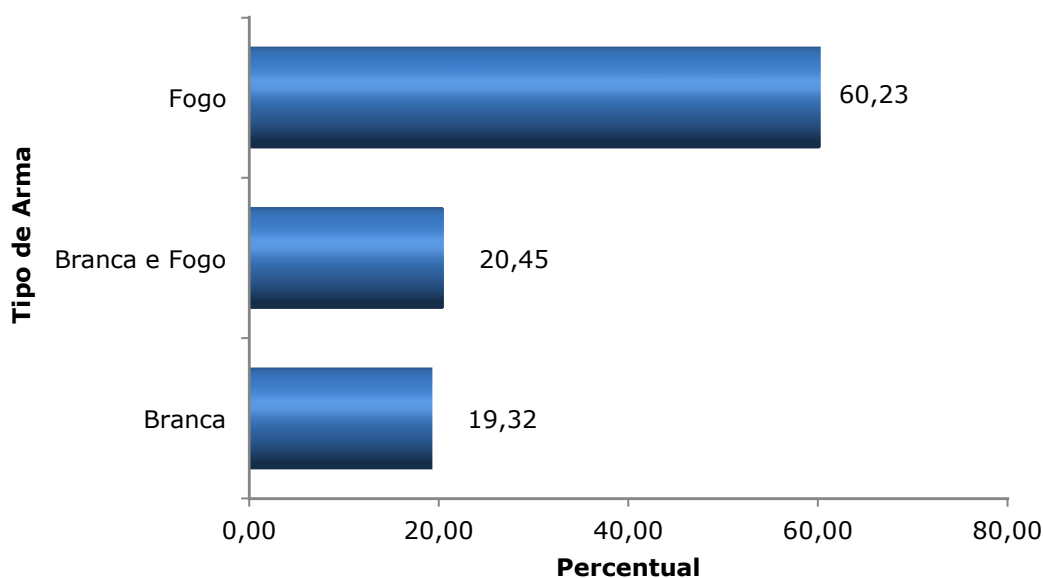
Figura 13: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Locomoção Utilizada pelo Agressor.



Nota-se que os resultados referentes ao tipo de locomoção utilizada pelo agressor se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB, no Brasil, por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 75), onde observa-se que a maioria dos delitos sofridos 90,91% foram praticados com o infrator andando à pé.

A Figura 14 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Arma Utilizada pelo Agressor. Verifica-se que a maioria dos delitos sofridos foi relatado que os agressores utilizavam arma de fogo na prática do delito (60,23%), seguido dos delitos no qual os agressores utilizaram arma branca e arma de fogo (20,45%) (Figura 14).

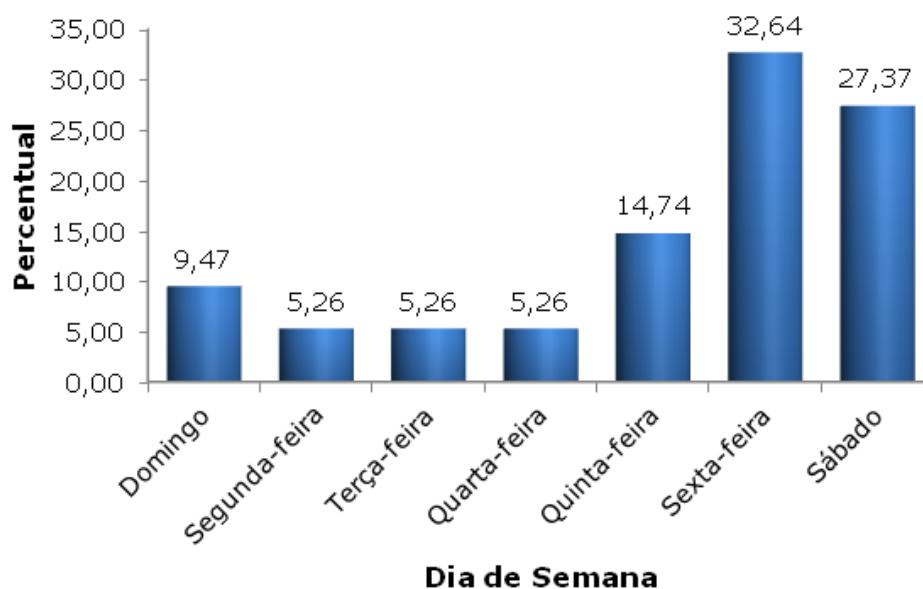
Figura 14: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Arma Utilizada pelo Agressor.



Observa-se que os resultados referentes ao tipo de arma utilizada pelo agressor se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB, no Brasil, por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 74), onde constata-se que a arma de fogo foi utilizada em 57,64% dos casos, enquanto a arma branca foi utilizada em 25,62%. Resultados semelhantes, também, podem ser vistos no Estudo Sócio-Económico Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre em Cabo Verde (AFROSONDAGEM, 2008, p. 39), onde constata-se que cerca de 24% dos cabo-verdianos consideram que sempre ou frequentemente são utilizadas armas de fogo na sua comunidade na resolução de conflitos com terceiros, com destaque para a Praia, onde 55% expressaram essa opinião. Nos demais domínios de estudo a percepção é bem diferente com 7 em cada 10 em S. Vicente e em S. Filipe a assegurar que isso é pouco frequente ou nunca acontece nas suas zonas de residência.

A Figura 15 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Dia da Semana. Verifica-se que a maior parte das pessoas sofreu delito na sexta-feira (32,64%), seguido daquelas que foram vítimas no sábado (27,37%) (Figura 15).

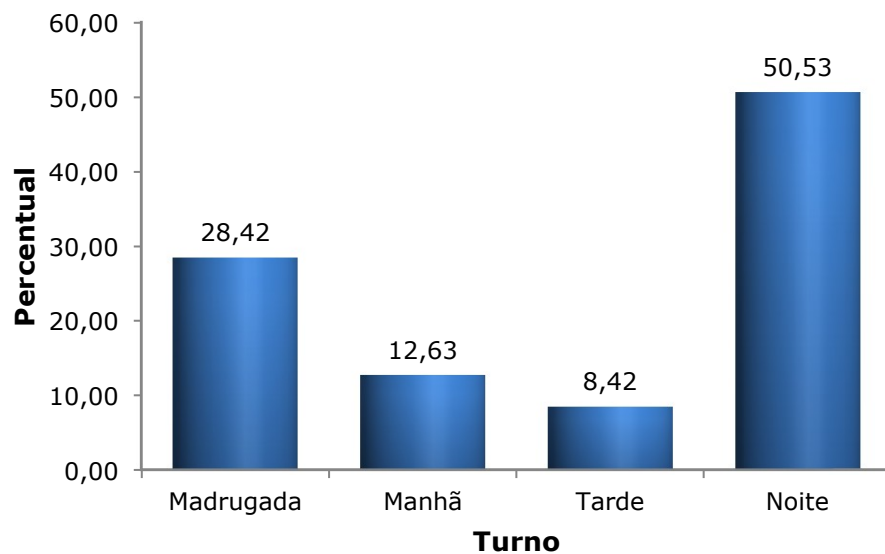
Figura 15: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Dia da Semana.



Nota-se que os resultados referentes ao dia de semana se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 74), onde observa-se que sexta-feira foi o dia que obteve maior número de delitos sofridos, com 20,99%. Resultados semelhantes, também, podem ser vistos em (Monteiro, 2012), que afirma que foi ou é um fenómeno que parece ser agora uma tradição. Tradição de assassinar pessoas aos fins de semana, o que testemunha o aumento significativo de atrocidades na cidade, e isto, devia ser inadmissível e intolerável.

A Figura 16 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Turno. Verifica-se que a maior parte dos delitos sofridos ocorreu no turno da noite (50,53%), seguido dos que ocorreram de madrugada (28,42%) (Figura 16).

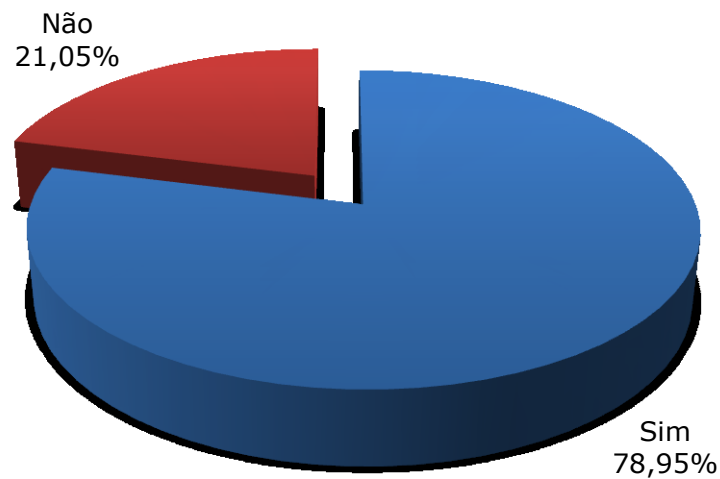
Figura 16: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Turno.



Verifica-se que os resultados referentes ao horário se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 75), onde constata-se que ao horário, mostrou que durante a noite, ocorreu o maior número de delitos sofridos, com 43,16%.

A Figura 17 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Solicitação de Auxílio Policial. Verifica-se que na maioria dos delitos sofridos foi solicitado auxílio policial (78,95%) (Figura 17).

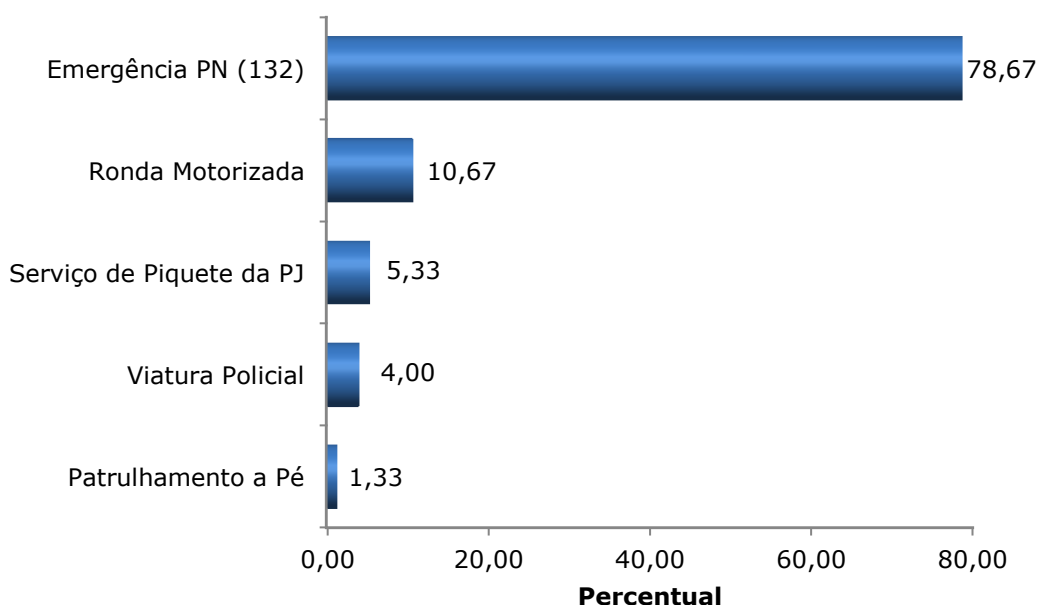
Figura 17: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Solicitação de Auxílio Policial.



Nota-se que os resultados referentes a solicitação de auxílio policial se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 73), onde verifica-se, que a maioria dessa população, no caso dos delitos sofridos, solicitou auxílio policial.

A Figura 18 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Auxílio Policial. Verifica-se que dentre os residentes que solicitaram auxílio policial para o delito sofrido, a maioria pediu a emergência PN (78,67%) (Figura 18).

Figura 18: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Auxílio Policial.



Constata-se que os resultados referentes ao tipo de auxílio policial se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 73), onde verifica-se que a maioria dessa população, no caso dos delitos sofridos, no ano de 2004, solicitou auxílio do PM Box, com 25,45%. No ano de 2005 essa situação se modificou, passando a população a solicitar auxílio com mais frequência o número de emergência 190 e a polícia militar, ambos com 22,22%, enquanto que no ano de 2006 o auxílio mais solicitado foi a viatura policial, com 26,60%, seguido da polícia militar, com 21,28%.

A Tabela 3 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Local de Ocorrência Policial. Verifica-se que a maioria dos residentes realizou ocorrência policial do delito sofrido na esquadra policial (PN) (96,00%) (Tabela 3).

Tabela 3: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Local de Ocorrência Policial.

Local de Registro de Ocorrência	Percentual
Esquadra Policial (PN)	96,00
Piquete de Serviço (PJ)	4,00
Total	100,00

Nota-se que os resultados referentes ao local de ocorrência policial se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (RAMOS *et al.*, 2010, p. 35), onde observa-se que a maioria registrou ocorrências em delegacias policiais (71,43%).

A Tabela 4 apresenta a percentual de delitos sofridos, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Motivo que Não Realizou Ocorrência Policial. Verifica-se dentre os residentes que não realizou ocorrência policial do delito sofrido, a maioria foi por medo de represálias por parte do agressor (55,56%) (Tabela 4).

Tabela 4: Percentual de Delitos Sofridos, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Motivo que Não Realizou Ocorrência Policial.

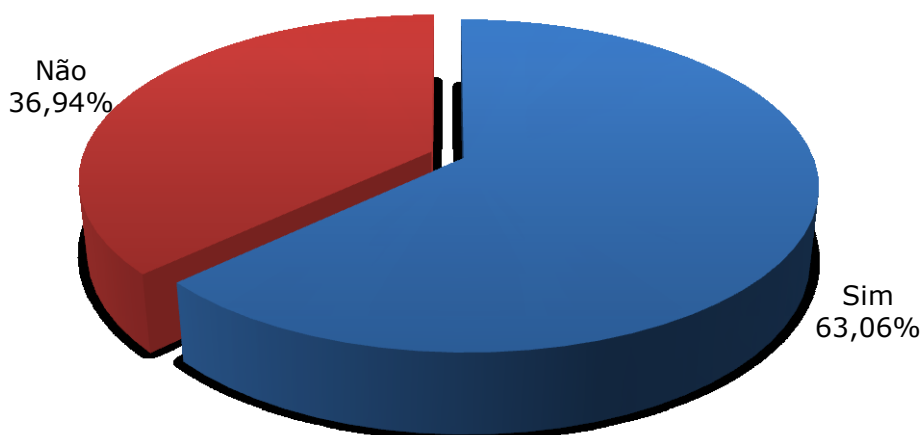
Motivo	Percentual
Medo de Represálias por Parte do Agressor	55,56
Não Resolvia Nada	22,22
Apenas Comunicou a PN/PJ	11,11
Não Havia Esquadra Próxima do Local do Crime	11,11
Total	100,00

Nota-se que os resultados referentes ao motivo que não realizou ocorrência policial se distanciam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 73), onde conclui-se que 61,14% da população declararam que não resolveria nada o fato de registrarem os delitos sofridos.

4.2.1 Delitos Presenciados

A Figura 19 apresenta a percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por se presenciou algum delito, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010. Verifica-se que a maioria (63,06%) dos residentes do Bairro Tira Chapéu presenciou algum delito (Figura 19).

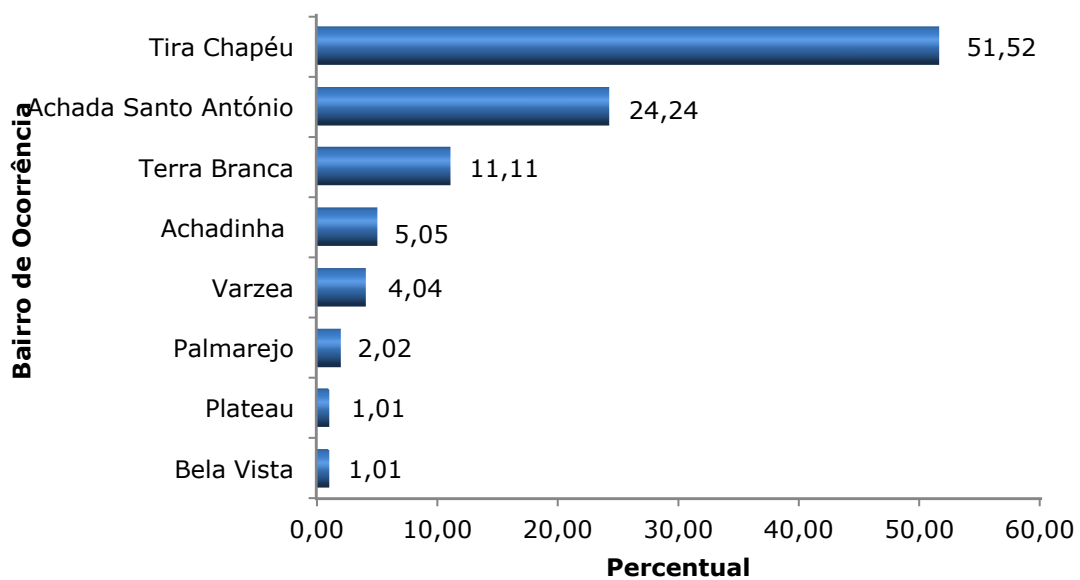
Figura 19: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por se Presenciou Algum Delito, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010.



Constata-se que os resultados referentes, por se presenciou algum delito se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (LASIG-GEPEC, 2011, p. 66), onde observou-se que a maioria dos moradores 55,26% já presenciou algum tipo de delito na área.

A Figura 20 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Bairro de Ocorrência. Verifica-se que dentre as pessoas que presenciaram delito, a maioria presenciou no Bairro Tira Chapéu (51,52%), seguido daquelas que presenciaram na Achada Santo António (24,24%) (Figura 20).

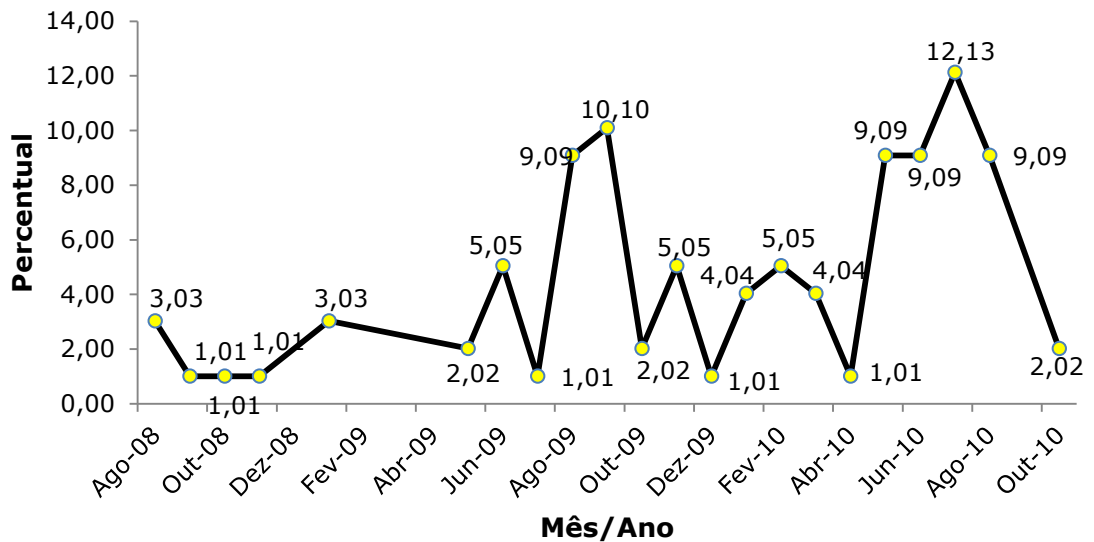
Figura 20: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Bairro de Ocorrência.



Em comparação com os delitos sofridos (Figura 6), também nos presenciados existe esta relação e que no Bairro de Tira Chapéu verifica-se o maior registro de ocorrência.

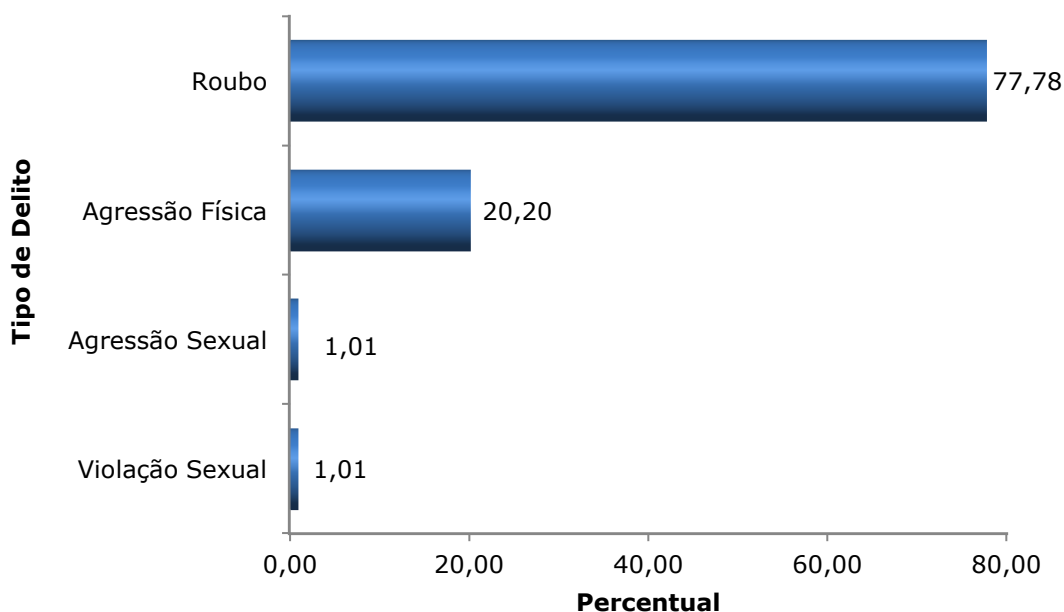
A Figura 21 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Mês/Ano de Ocorrência. Verifica-se que a maior parte dos delitos presenciados ocorreu em julho (12,13%) de 2010 (Figura 21).

Figura 21: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Mês/Ano de Ocorrência.



A Figura 22 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Tipo de Delito. Verifica-se que dentre as pessoas que presenciaram delito, a maioria presenciou roubo (77,78%), seguido de agressão física (20,20%) (Figura 22).

Figura 22: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação ao Tipo de Delito.



Nota-se que os resultados referentes ao tipo de delito se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB, no Brasil, por (LASIG-GEPEC, 2011, p. 80), onde verifica-se que 45,00% da população em estudo, sendo ou não vítimas diretas dos delitos, presenciaram algum tipo de episódio delituoso, principalmente roubo. Resultados desta pesquisa vão de encontro aos obtidos no, Estudo Sobre a Relação da Organização do Espaço Urbano e a Violência Urbana em Cabo Verde, (MAHOT *et al.*, 2011, p. 139), onde constata-se que o sentimento de insegurança das populações a nível nacional, crimes, principalmente contra o património, as agressões físicas, que, também, tem vindo a aumentar, mais do que suficientes para se concluir que existe a necessidade de se melhorar esse quadro.

A Tabela 5 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Quantidade de Agressor. Verifica-se que a maioria (50,51%) dos delitos presenciados foram cometidos por 2 (duas) pessoas (Tabela 5).

Tabela 5: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Quantidade de Agressor.

Quantidade de Agressor	Percentual
Um	34,34
Dois	50,51
Três	10,10
Quatro	5,05
Total	100,00

Em comparação com os delitos sofridos apresentados na Tabela 2, também nos presenciados existe esta relação com a quantidade de agressor sendo que, a maioria dos crimes foram cometidos por 2 (duas) pessoas.

A Tabela 6 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por ocorrência de violência. Verifica-se que na maioria dos delitos presenciados houve violência por parte dos agressores (95,96%) (Tabela 6).

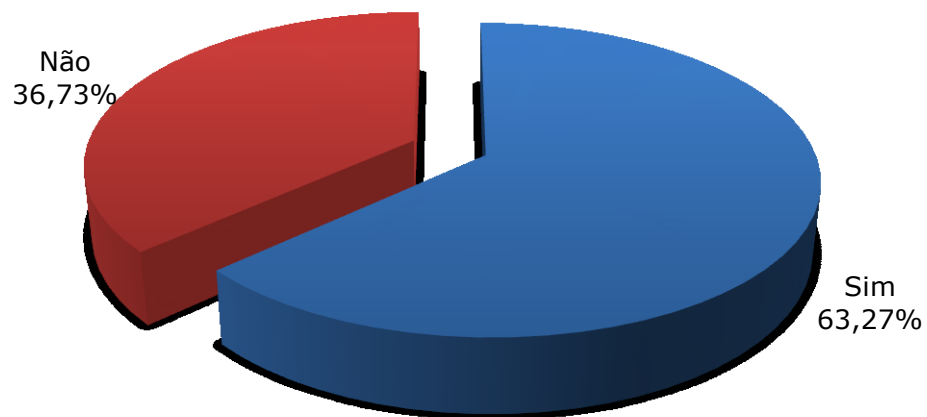
Tabela 6: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Ocorrência de Violência.

Ocorrência de Violência	Percentual
Sim	95,96
Não	4,04
Total	100,00

Nos resultados alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 76), observa-se que 23,69% dos delitos presenciados foram executados com violência pelo infrator, número bastante inferior aos obtidos nesta pesquisa.

A Figura 23 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Conhecimento do Acusado. Verifica-se que a maioria das pessoas que presenciaram algum delito, relatou que conhecia o acusado (63,27%) (Figura 23).

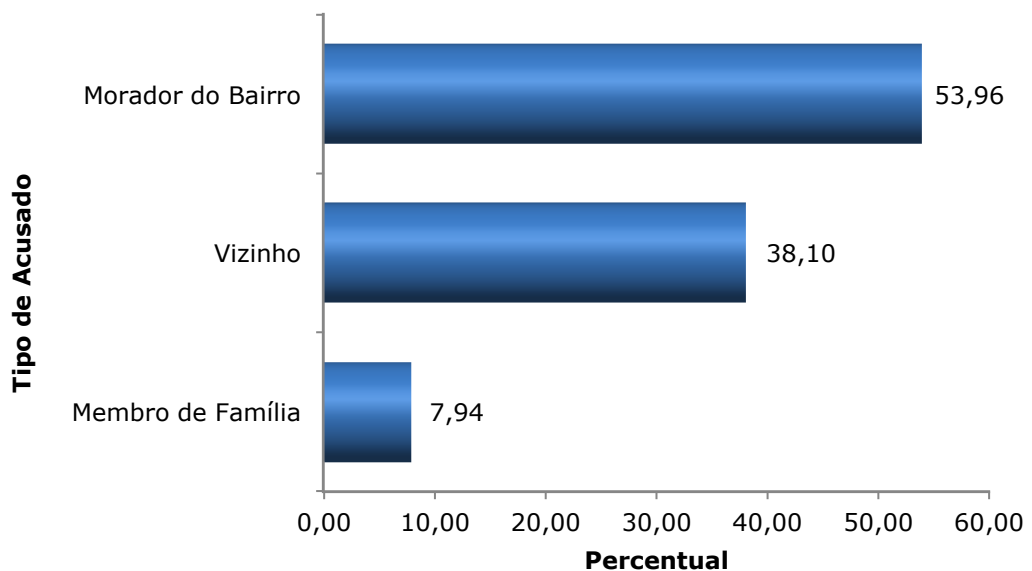
Figura 23: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Conhecimento do Acusado.



Verificam-se resultados semelhantes na pesquisa amostral realizada, na RMB, por (LASIG-GEPEC, 2011, p. 47), onde se observa que 58,82% das vítimas indicam conhecer o acusado.

A Figura 24 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Acusado. Verifica-se que a maioria das pessoas que conhecem o agressor do delito que presenciou, relatam que o mesmo é morador do Bairro (53,96%) (Figura 24).

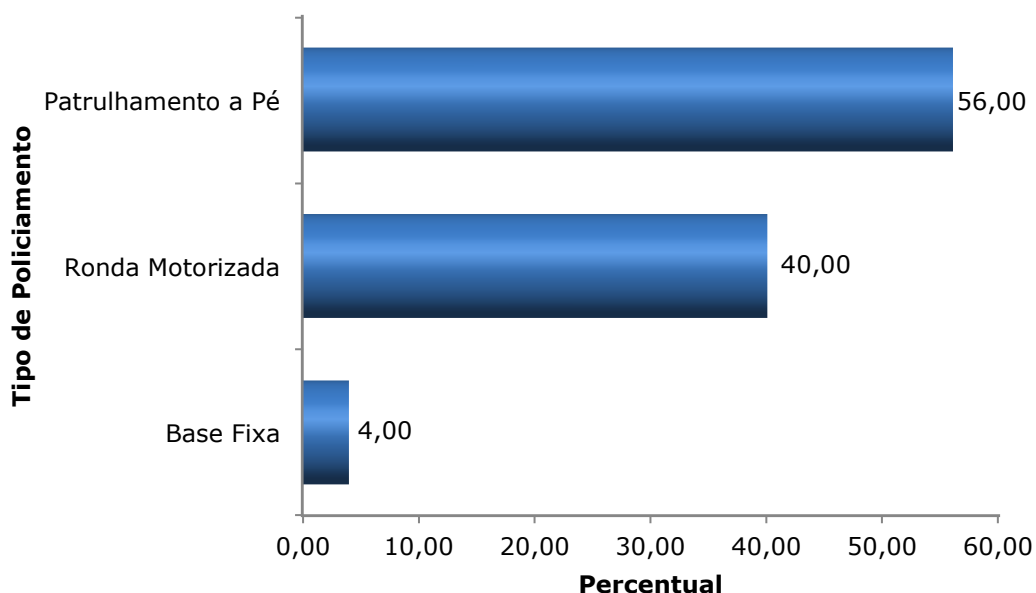
Figura 24: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Acusado.



Resultados semelhantes podem ser vistos na pesquisa amostral realizada na RMB por (LASIG-GEPEC, 2011, p. 47), onde se verifica que 43,33% dos entrevistados disseram que o acusado é morador do Bairro.

A Figura 25 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por tipo de policiamento que falta. Verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro Tira Chapéu acredita que a falta de patrulhamento a pé (56,00%) contribuiu para o delito presenciado, seguido de ronda motorizada (40,00%) (Figura 25).

Figura 25: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Policiamento que Falta.



Os resultados alcançados nesta pesquisa podem ser comparados aos da pesquisa amostral realizada na RMB por (LASIG-GEPEC, 2011, p. 66), onde observa-se que a falta de policiamento (85,21%) é o fator que contribui para a ocorrência do delito.

A Tabela 7 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Locomoção Utilizada pelo Agressor. Verifica-se que dentre os residentes do Bairro Tira Chapéu que presenciaram delito, a maioria afirmou que o agressor estava a pé (95,96) no ato do delito (Tabela 7).

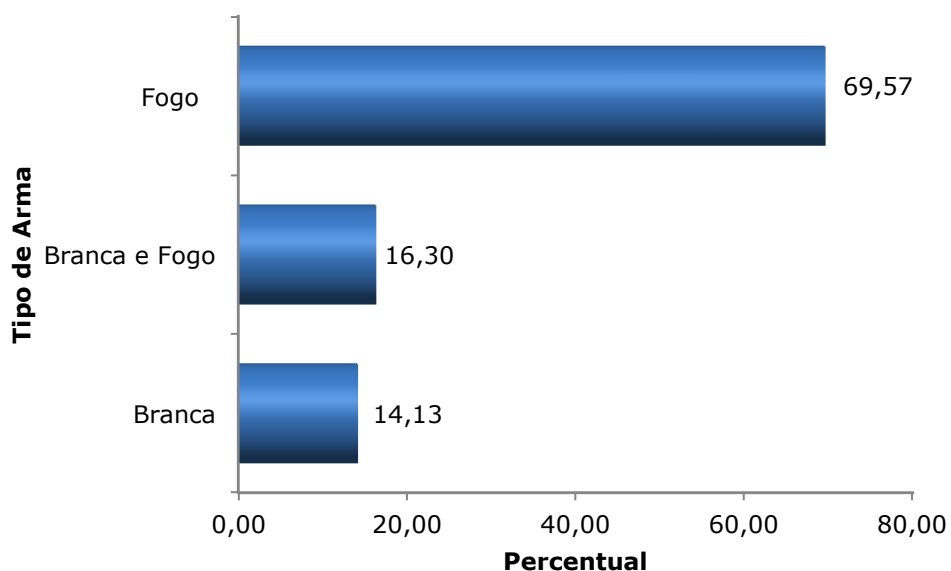
Tabela 7: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Locomoção Utilizada pelo Agressor.

Tipo de Locomoção	Percentual
A Pé	95,96
Veículo a Motor	4,04
Total	100,00

Em comparação com os delitos sofridos (Figura 13), também nos presenciados existe esta relação com o tipo de locomoção utilizada pelo agressor, sendo que a maioria dos crimes (95,96%) foram cometidos com o infrator andando a pé.

A Figura 26 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Arma Utilizada pelo Agressor. Verifica-se que a maioria dos delitos presenciados foi relatado que os agressores utilizavam arma de fogo na prática do delito (69,57%), seguido dos delitos no qual os agressores utilizaram arma branca e arma de fogo (16,30%) (Figura 26).

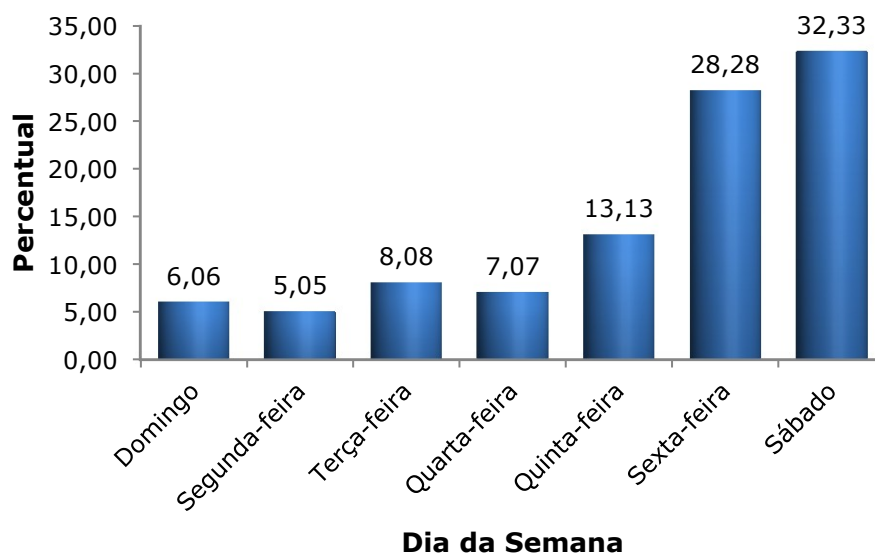
Figura 26: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Arma Utilizada pelo Agressor.



Em comparação com os delitos sofridos (Figura 14), também nos presenciados existe esta relação com o tipo de arma utilizada pelo agressor, sendo que a maioria dos crimes (69,57%) foi cometido com arma de fogo.

A Figura 27 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Dia da Semana. Verifica-se que a maior parte das pessoas presenciou delito no sábado (32,33%), seguido daquelas que presenciaram na sexta-feira (28,28%) (Figura 27).

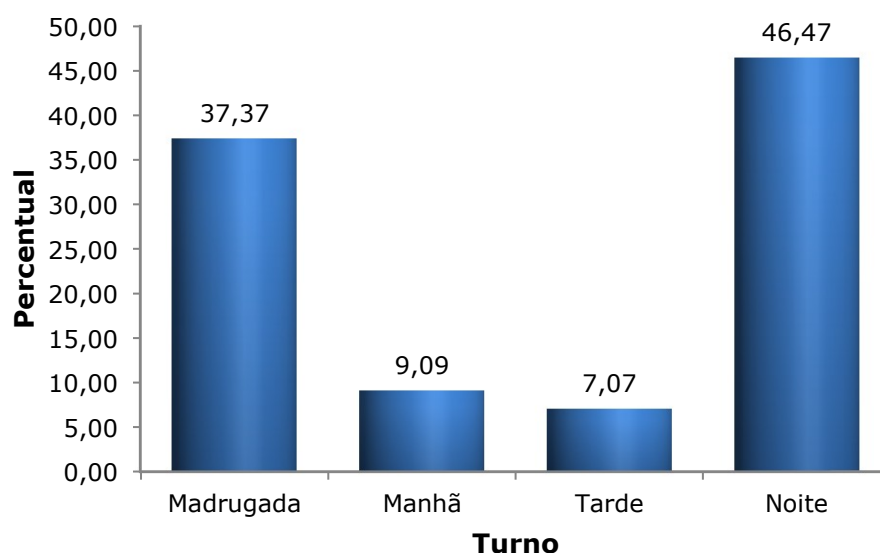
Figura 27: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Dia da Semana.



Resultados semelhantes se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB, por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 73), onde verifica-se que sábado foi o dia com maior número de delitos presenciados nos anos de 2004 e 2005, com 17,65% e 18,05%, em 2006, 16,45% foi o percentual para o sábado em que houve o maior número de delitos presenciados.

A Figura 28 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Turno. Verifica-se que a maior parte dos delitos presenciados ocorreu no turno da noite (46,47%), seguido dos que ocorreram de madrugada (37,37%) (Figura 28).

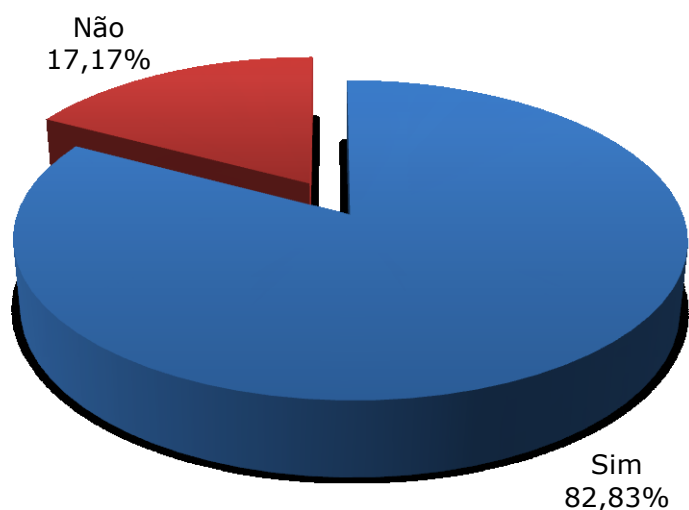
Figura 28: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Turno.



Resultados semelhantes a estes foram alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 75), em que constata-se que durante o turno da noite ocorreu o maior número de delitos presenciados (39,30%).

A Figura 29 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Solicitação de Auxílio Policial. Verifica-se que a maioria dos delitos presenciados foi solicitado auxílio policial (82,83%) (Figura 29).

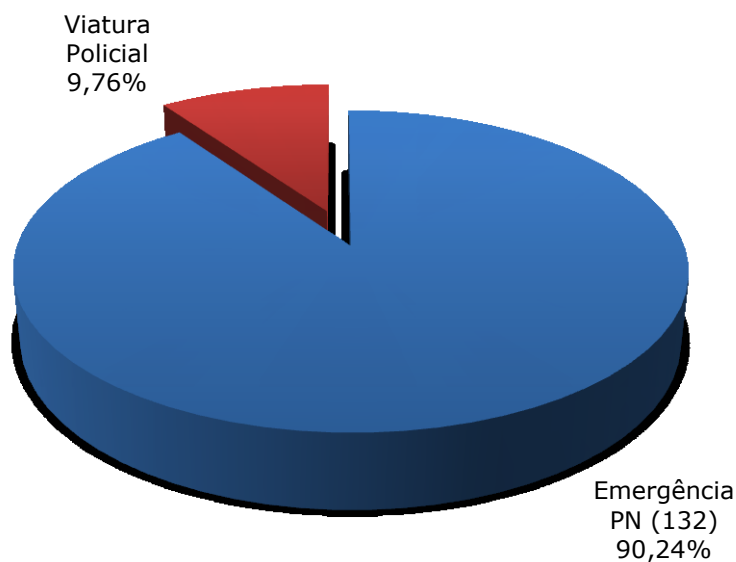
Figura 29: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Solicitação de Auxílio Policial.



Em comparação com os delitos sofridos (Figura 17), também nos presenciados existe esta relação com a solicitação de auxílio policial sendo que, a maioria dos entrevistados (82,83%) respondeu positivamente que solicitaram esse auxílio.

A Figura 30 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Auxílio Policial. Verifica-se que dentre os residentes que solicitaram auxílio policial para o delito presenciado, a maioria pediu a emergência PN (90,24%) (Figura 30).

Figura 30: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Tipo de Auxílio Policial.



Em comparação com os delitos sofridos (Figura 18), também nos presenciados existe esta relação com o tipo de auxílio policial sendo que a maioria dos inquiridos (90,24%) responderam positivamente que solicitaram esse tipo de auxílio.

A Tabela 8 apresenta o percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Local de Ocorrência Policial. Verifica-se que a maioria dos residentes realizou ocorrência policial do delito presenciado na Esquadra Policial (PN) (91,36%) (Tabela 8).

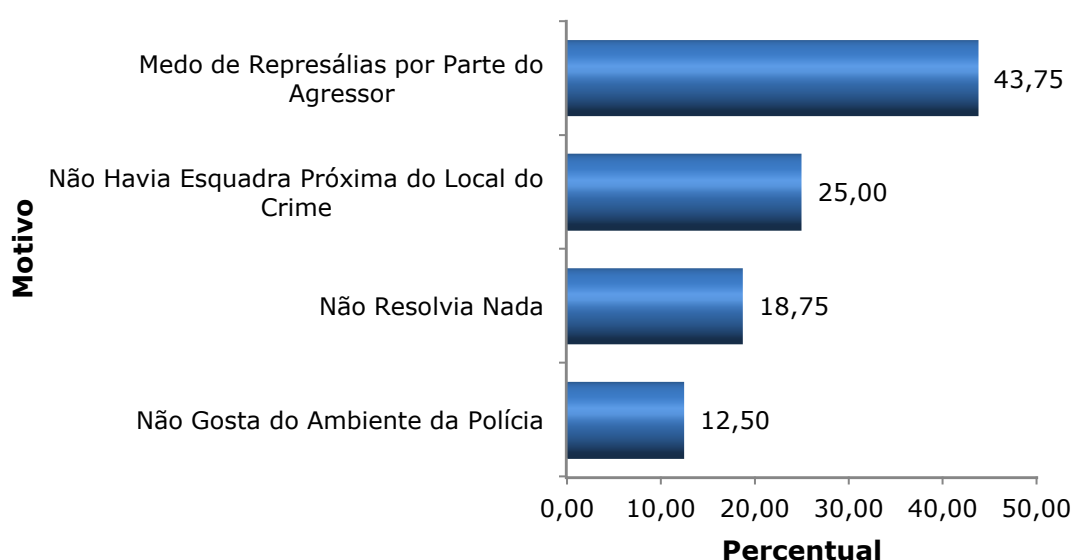
Tabela 8: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Local de Ocorrência Policial.

Local de Ocorrência	Percentual
Esquadra Policial (PN)	91,36
Banco de Urgência do Hospital	8,64
Total	100,00

Os resultados se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (LASIG-GEPEC, 2011, *p.* 47), onde verifica-se que dentre aqueles que registraram, a maioria fez o registro da ocorrência na delegacia policial (53,33%).

A Figura 31 apresenta a percentual de delitos presenciados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, por pessoas residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Motivo que Não Realizou Ocorrência Policial. Verifica-se que dentre os residentes que não realizou ocorrência policial do delito presenciado, a maior parte foi por medo de represálias por parte do agressor (43,75%), seguido de Não havia Esquadra Próxima do Local do Crime (25,00%) (Figura 31).

Figura 31: Percentual de Delitos Presenciados, no Período de Agosto de 2008 a Agosto de 2010, por Pessoas Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Motivo que Não Realizou Ocorrência Policial.

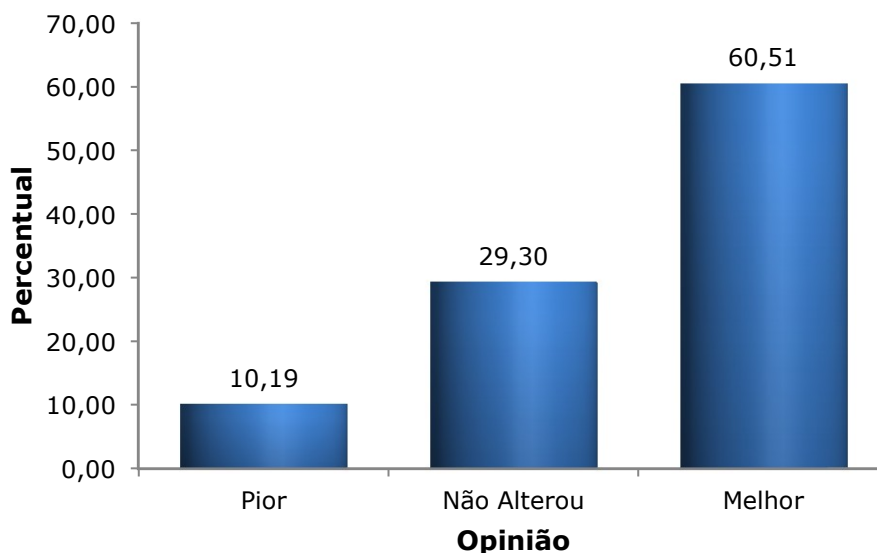


Estes resultados se aproximam dos alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 75), onde constata-se que quanto ao motivo pelo qual as pessoas não registraram delitos, conclui-se que 35,14% dos entrevistados declararam que não resolveria nada o fato de registrarem os delitos presenciados. Resultados semelhantes, também, podem ser vistos no estudo sobre o crime e a corrupção em Cabo Verde, onde verifica-se que os cidadãos das áreas urbanas de Cabo Verde mostraram uma propensão baixa para participar os crimes à polícia. Isto aconteceu principalmente com crimes de propriedade, os quais foram participados à polícia muito menos. Em contrapartida, os crimes contra pessoas, tais como agressões ou ofensas sexuais foram participadas mais frequentemente (ONU DC, 2007, p. 8).

4.2.2 Perguntas Gerais

A Figura 32 apresenta a percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Opinião em Relação à Atuação da Polícia. Verifica-se que a maioria das pessoas acredita que a atuação da polícia melhorou o índice de criminalidade no Bairro (60,51%) (Figura 32).

Figura 32: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Opinião em Relação à Atuação da Polícia.



Estes resultados podem ser comparados com aqueles alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (RAMOS *et al.*, 2006, p. 77), onde observa-se que a maioria da população acredita que a atuação da polícia é regular (37,95%), enquanto que apenas 1,25% da população acreditam que ser óptima atuação da polícia. Resultados semelhantes, também, podem ser vistos no estudo sobre o crime e a corrupção em Cabo Verde, constata-se que entre os diferentes grupos de inquiridos houve consenso em considerar que a Polícia de Cabo Verde faz um trabalho razoavelmente bom na prevenção e controlo da criminalidade. A maioria das respostas de cidadãos, empresas e agentes policiais inseria-se nas duas categorias positivas, avaliando a atuação da Polícia como “muito bom” ou “bom” (ONU DC, 2007, p. 12).

A Tabela 9 apresenta a percentual de residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Opinião em Relação ao Atendimento da Polícia. Verifica-se que a maior parte dos residentes do Bairro Tira Chapéu avalia como bom a polícia nacional (45,22%). Já em relação a polícia judiciária (49,69%) e guarda municipal (41,40%), os residentes avaliaram como regular (Tabela 9).

Tabela 9: Percentual de Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, por Opinião em Relação ao Atendimento da Polícia.

Nível de Satisfação	Polícia		
	Nacional	Judiciária	Guarda Municipal
Péssimo	5,10	3,82	4,46
Ruim	8,28	8,28	9,55
Regular	37,58	49,69	41,40
Bom	45,22	35,03	39,49
Optimo	3,82	3,18	5,10
Total	100,00	100,00	100,00

Estes resultados podem ser comparados com aqueles alcançados na pesquisa amostral realizada na RMB por (RAMOS *et al.*, 2006, *p.* 78), onde verifica-se que a maioria da população acredita que é regular (40,14%) a atuação da polícia, enquanto que apenas 2,17% acreditam que ser ótima.

A Tabela 10 apresenta as estatísticas descritivas a respeito da opinião dos residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação aos Fatores que Contribuem para a Criminalidade. Nela, observa-se que os residentes acreditam que a falta de pavimentação das ruas, falta de posto de saúde, falta de escolas, falta de área de lazer e a falta da recolha de lixo tem moderada influência para o aumento da criminalidade. Já em relação a falta de iluminação, falta de policiamento (Ronda e Base Fixa) e a falta de emprego, os residentes acreditam que sejam fatores de alta influência para o aumento da criminalidade.

“Aconselhamos os moradores a evitarem as saídas noturnas nomeadamente nas ruas sem ou com deficiente iluminação pública, deparamos com moradores aqui do bairro que são vítimas de assaltos e roubos no período diurno e noturno quanto mais para pessoas que não residem neste bairro”⁹.

Tabela 10: Estatísticas Descritivas a respeito da Opinião dos Residentes do Bairro Tira Chapéu, Cidade da Praia, inquiridas em 2012, em Relação aos Fatores que Contribuem para a Criminalidade.

Fatores	Estatísticas				Tipo de Influência
	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	
Falta de Iluminação pública	7,27	2,26	2,26	10	Alta
Falta de Pavimentação das Ruas	3,63	1,72	1,72	9	Moderada
Falta de Escolas	4,13	1,56	1,56	9	Moderada
Falta de Área de lazer	6,39	2,14	2,14	10	Moderada
Falta de Posto de Saúde	3,64	2,10	2,10	10	Moderada
Falta de Policiamento (RONDA)	7,70	1,98	1,98	10	Alta
Falta de Policiamento (BASE FIXA)	7,86	2,06	2,06	10	Alta
Falta de Recolha de Lixo	6,83	2,54	2,54	10	Moderada
Falta de Emprego	8,68	1,27	1,27	10	Alta

Nota: Tipo de Influência – Sem (0,0); Baixa (0,1 a 3,0); Moderada (3,1 a 7,0); Alta (7,1 a 10,0).

⁹ Entrevista concedida pelo Sr. José Jorge Dias Lopes, Presidente da Associação Comunitária de Tira Chapéu, no dia 10 de Outubro de 2011.

Resultados semelhantes podem ser vistos em Monteiro (2008), que pelos trilhos da violência juvenil e urbana, fazendo ênfase que as causas como a pouca iluminação das vias públicas, factores educacionais, para tentar explicar os acontecimentos nesta cidade. O desemprego, a falta de ocupação dos tempos livres como factores que, juntos com outras circunstâncias, têm contribuído para este avolumar da violência em Cabo Verde, e na Praia, em particular.

4.2.3 Análise das Entrevistas

A partir das entrevistas pôde-se observar que na opinião dos entrevistados o fenómeno da delinquência juvenil em Cabo Verde não é novo, comentando que conhecem casos de adolescentes que praticavam crimes nomeadamente roubo por esticção, e que, também, o desenvolvimento trouxe consigo aspectos positivos e outros menos positivos nomeadamente o aumento da criminalidade. A utilização do nome “Thugs” é recente e começa por volta do ano 2004 que era utilizada no seio dos grupos fechados de deportados nos anos de 1990.

Segundo os entrevistados constata-se que existe a necessidade de efectivação de políticas públicas com intuito da redução das desigualdades sociais e também a um envolvimento de todos (sociedade civil e família) no combate à redução da delinquência juvenil que está a afectar qualquer pessoa. Medidas tomadas pelas autoridades nessa materia não têm sortido efeito, também, se tem constatado um aumento da criminalidade nessa sociedade, e que apesar da polícia estar a fazer o seu papel, essa repressão deve ser acompanhada de políticas públicas participativas.

A família tem um papel preponderante no combate da delinquência juvenil, já que os jovens são, em parte, resultado do que a família transmite. Além disso, os entrevistados dizem que a delinquência juvenil é devido a muitos factores nomeadamente: o abandono escolar, o consumo de drogas, as desigualdades sociais, as famílias monoparentais, ao processo de socialização, a economia do crime e ao fluxo migratorio interno.

Para os entrevistados existe uma acomodação da população ao comentarem que a falta de iluminação pública é um problema que afecta a todos e, também, culpam a sociedade civil

por não fazerem nada, com intuito da resolução desse problema, citando situações de pessoas que só saem a noite de taxi. Para eles existe uma relação do cometimento dos crimes por parte dos thugs e também que esses actos devem ser entendidos do ponto de vista de como o bairro é territorializado. Comentam, ainda, que num único bairro pode-se encontrar mais do que um grupo, a tendência é que quando se encontram partirão para a violência visto que, um elemento de um grupo não pode circular à vontade no bairro onde reside. É que acreditam que os jovens envolvidos têm essa pratica com a justificativa de autodefesa. Entretanto, gostariam que a justiça funcionasse não só nessas situações e sim para que não deixam transparecer que esses indivíduos estão impunes, lembram que a legislação do País é clara e que ninguém deve pautar por esses caminhos em virtude de existir entidades que ocupam da segurança de todos.

Finalmente, os entrevistados comentam haver a necessidade de cooperação das instituições com responsabilidade nessa materia, ouvindo as preocupações dos jovens e a população marginalizada, entendê-los sem os discriminar, também havendo luta contra a impunidade, sobretudo no seio dos criminosos de colarinho branco.

Considerações Finais e Recomendações para Trabalhos Futuros

5.1 Considerações Finais

Este trabalho teve como objectivo geral, avaliar a violência urbana do Bairro Tira Chapéu. Assim, para materializar o objectivo, optou-se por uma abordagem direccionada na análise estatística e na discussão dos resultados apresentados.

A partir da análise descritiva dos resultados obtidos e levando em consideração os delitos sofridos, observa-se que a maioria desses delitos ocorreu nas faixas etárias de 16 a 20 anos (17,69%), 31 a 35 anos (16,92%) e mais que 45 anos (16,92%). Verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro de Tira Chapéu foi vítima de algum delito (60,51%). Constata-se que das pessoas que foram vítimas de delito, a maioria sofreu delito neste Bairro (66,31%).

Com relação aos tipos de crime de que as vítimas são alvo, verifica-se que dentre as pessoas que foram vítimas de delito, a maioria (52,63%) sofreu roubo, seguido de agressão física (13,68%) confirma-se o terceiro objectivo desta pesquisa quer por meio da aplicação do questionário e também dos estudos apoiados nesta pesquisa, que vai mostrar o perfil dos crimes cometidos no Bairro Tira Chapéu. Constata-se que a maioria dos delitos (50,53%) foram cometidos por 2 (duas) pessoas. Observa-se que a maioria (66,67%) das pessoas que conhecem o agressor do delito que sofreu, relatam que o mesmo é morador do bairro. Verifica-se que a maioria dos delitos sofridos (60,23%) foi relatado que os agressores utilizavam arma de fogo na prática do delito. Constata-se que a maior parte das pessoas sofreu delito na sexta-feira (32,64%), seguido daquelas que foram vítimas no sábado (27,37%). Observa-se que a maior parte dos delitos sofridos (50,53%) ocorreu no turno da noite. Verifica-se que dentre os residentes que solicitaram auxílio policial para o delito sofrido, a maioria (78,67%) pediu a emergência da PN. Constata-se que a maioria dos residentes do

Bairro Tira Chapéu (52,63%), acredita que a falta de patrulhamento a pé contribuiu para o delito sofrido.

Ainda em relação aos delitos presenciados verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro Tira Chapéu (63,06%) presenciou algum delito. Observa-se que dentre as pessoas que presenciaram delito, a maioria presenciou no Bairro Tira Chapéu (51,52%). Constatou-se que dentre as pessoas que presenciaram delito, a maioria presenciou roubo (77,78%). Verifica-se que na maioria dos delitos presenciados houve violência por parte dos agressores (95,96%). Constatou-se que a maioria dos delitos presenciados ocorreu no Bairro Tira Chapéu (51,52%). Verifica-se que a maioria dos residentes do Bairro Tira Chapéu, acredita que a falta de patrulhamento a pé (56,00%) contribuiu para o delito presenciado. Constatou-se que a maioria dos delitos presenciados (69,57%) foi relatado que os agressores utilizavam arma de fogo na prática do delito. Verifica-se que a maioria (60,51%) das pessoas acredita que a atuação da polícia melhorou o índice de criminalidade no bairro. Observa-se que os residentes acreditam que a falta de pavimentação das ruas, falta de escolas e a falta de área de lazer tem moderada influência para o aumento da criminalidade. Já em relação a falta de iluminação pública, falta de policiamento e a falta de emprego, os residentes acreditam que sejam fatores de alta influência para o aumento da criminalidade, tendo confirmado o primeiro objectivo que vai analisar a origem da violência urbana no Bairro Tira Chapéu, quer a partir da aplicação do questionário e também com a comparação aos estudos apoiados para esta pesquisa.

Sendo assim, perante os dados dos resultados em evidências, pode-se confirmar que a maioria dos delitos sofridos e também presenciados (66,31%) e (51,52%) ocorrem no Bairro de Tira Chapéu, e também confirmar a hipótese traçada para o presente trabalho, de que a maioria dos delitos sofridos por moradores do Bairro de Tira Chapéu ocorrera no próprio Bairro e foram vítimas de roubo. Da análise dos dados com a aplicação do questionário, verifica-se essa constatação e também da entrevista com o Sr. Presidente da Associação Comunitária de Tira Chapéu, realçou essa realidade que em parte é devido ao desemprego e à um relaxamento por parte dos pais com a educação dos filhos.

Verifica-se que a maioria dos delitos sofridos (60,23%) foi relatada que os agressores utilizavam arma de fogo na prática do delito. Constatou-se que na maioria dos delitos sofridos (84,21%) houve violência por parte dos agressores, confirma-se o segundo objectivo do

presente trabalho, que vai demonstrar a existência de violência, no cometimento dos crimes por parte dos delinquentes aos moradores do Bairro Tira Chapéu, a partir dos resultados desta pesquisa, e também que vão de encontro aos obtidos na pesquisa realizada numa Cidade de médio porte do Sul do Brasil, visando obter uma explicação sobre a vitimização por violência urbana, mostram que a ocorrência de violência é bem maior do que os dados oficiais sugerem.

Com relação aos objectivos, verifica-se que todos foram confirmados, em virtude que esse fenómeno, deve ser sim pensado da melhor maneira para o debelar e também, que essa camada adolescente e jovens devem sim dar o seu contributo a esse País, não da forma negativa e sim serem uns activos na sociedade.

Da analogia da pesquisa com alguns trabalhos pesquisados, com o intuito de um maior fortalecimento, fazendo uma ponte com a realidade do estudo da delinquência urbana no Bairro de Tira Chapéu e não só, constata-se que existe essa comparação em virtude de que esses trabalhos nomeadamente (AFROSSONDAGEM, 2008; ALMEIDA *et al.*, 2007; CRUZ *et al.*, 2006; ONUDC, 2007; PINA *et. al.*, 2010; RAMOS *et al.*, 2006) mostram resultados na maioria das vezes próximos ou semelhantes aos alcançados nesta pesquisa.

5.2 Recomendações Para Trabalhos Futuros

Recomenda-se para trabalhos futuros:

- i.* Elaborar estudos direcionados à questões da Segurança Pública, nomeadamente criminalidade e violência em Cabo Verde, com mais relevância aos centros urbanos de maior aglomerado populacional e depois aplica-los a nível do País;
- ii.* Realizar estudos similares a este e a todos os Bairros da Cidade da Paria, comparar seus resultados.
- iii.* Aplicar outras técnicas estatísticas, como por exemplo, modelagem e análises multivariadas, para analisar as interrelações das variáveis e descobrir padrões nos crimes notificados pela população caboverdiana.

Referências Bibliográficas

AFROSONDAGEM, *Estudo Sócio-Económico Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre em Cabo Verde*, p. 1 – 42, 2008.

ALBUQUERQUE, L. de, SANTOS, M. E. M. (Coords.), *História Geral de Cabo Verde* (v. 1), Praia: Instituto de Investigação Científica Tropical – Lisboa. Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde, 1991.

ALMEIDA, G., *Cabo Verde viagem pela história das ilhas*, Cabo Verde: Ilheu Editora, 2003.

ALMEIDA, S. S., ARAÚJO, A. R., GARCÊZ, A. C. A., RAMOS, E. M. L. S., *et al.*, *Pesquisa Amostral Realizada na Região Metropolitana de Belém (RMB) no Período de 11/05 a 18/05/2007*. Publicado na Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura - Escritório dos Direitos Autorais - Nº Registro: 493.459 - Livro: 933 – Folha: 42 - Protocolo do Requerimento: 2010_PA10 - 81 Páginas, 2007.

ALMEIDA, S. S., ARAÚJO, A. R., SOARES, A. B., RAMOS, E. M. L. S., *et al.*, *Relatório da Pesquisa Amostral Realizada Durante a X Parada do Orgulho LGBT no Município de Belém - 2011*. Publicado na Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura - Escritório de Direitos Autorais - Número de Registro: 576.647; Protocolo de Requerimento: 2012PA_18; 2011.

ALMEIDA, S. S., ARAÚJO, A. R., GUSMÃO, A. L., RAMOS, E. M. L. S., *et al.*, *Diagnóstico da Situação de Violência no Entorno das Escolas Públicas da Avenida Barão de Igarapé-Miri, Bairro do Guamá, Belém, Pará*. Publicado na Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura - Escritório de Direitos Autorais, Nº do Registro: 541.417 - Livro: 1.030 - Folha: 133 - Protocolo do Requerimento: 2011PA_94 - Páginas: 69, 2011.

APOLO, A., *Deportados dos EUA, um problema social a crescer*, Acedido no site, www.noticiaslusofonas@copirith, no dia 18/01/11, 2004.

ARAÚJO, A. R., REIS, C. P., POMPEU, D. S., RAMOS, E. M. L. S., *et al.*, *Pesquisa Amostral Realizada na VIII Parada do Orgulho LGBT no Município de Belém – 2009*. Publicado na Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura - Escritório de Direitos Autorais - Nº Registro: 541.370 - Livro: 1030 - Folha: 85 - Protocolo do Requerimento: 2011PA_78 - 40 Páginas, 2009.

BABBIE, E., *Métodos de pesquisa de Survey*. Tradução de Guilherme Cezarino, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BAUD, P., BOURGEAT, S., BRAS C., *Dicionário de Geografia*, Tradução de Amélia Maia Rocha, Lisboa: Plátano Edições Técnicas, p. 419, 1997.

BAUMAN, Z., *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*, Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BOLFARINE, H., BUSSAB, W. O., *Elementos de Amostragem*, São Paulo: Blucher, 2005.

BORN, M., *Psicologia da Delinquência*, Tradução de Maria Paiva Boléo, Lisboa: Climepsi Editores, 2005.

BRITO, K. Z., *Brônc condenado a 17 anos de cadeia*, In: Jornal Asemana, n. 963, p. 22, de 17 de Dezembro de 2010.

BURKE, P., ZALUAR, A., *Braudel Papers*. n.12, p. 1 – 10, 1995.

BURKE, P., *Violência urbana e civilização o “processo civilizador” vencerá o poder das novas armas?* p. 1 – 14, 1995.

CARDOSO, C., *Por uma cultura de paz e tolerância*. In: Jornal Comunicar Administração Pública, n. 14, p. 1 – 8, Maio de 2010.

CARDOSO, K., *O que há de global na violência colectiva juvenil na cidade da Praia? Algumas pistas iniciais de reflexão*, Revistas de Estudos Cabo-verdianos, Unicv, p. 1–103, Dezembro de 2009, Acedido no site, www.unicv.edu.cv/index.php?option=com_docman&task... aos 05 de fevereiro de 2013.

CARREIRA, A., *Cabo Verde formação e extinção de uma sociedade escravocrata (1460-1878)*, Praia: Instituto Caboverdiano do Livro, 1983.

CASTELEIRO, J. M., *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*: Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Verbo, 2001, p. 3880.

CRP, Comando Regional da Polícia Nacional da Praia, *Dados de Criminalidade*, 2010.

DURKHEIM, E., *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, Le Livre de Poche, 1991.

ÉTIENNE, J., BLOESS, F., NORECK, J. P., ROUX, J. P., *Dicionário de Sociologia*, Tradução de Germano Rio Tinto, Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1997.

FERREIRA, I. C. B., PENNA, N. A. GEOUSP - *Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 18, p. 155 – 168, 2005.

FONSECA, J. S., MARTINS, G. A., *Curso de Estatística*. 6.ed., São Paulo: Atlas, 1996.

GIDDENS, A., *Sociologia*, Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

INE. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, **Recenseamento Geral População e Habitação**, Praia, 2000.

INE. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. **Relatório de apresentação dos dados preliminares do Censo 2010**, Setembro de 2010, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010.

NOGUEIRA, I. M. de, **Criminalidade em 2010 diminuiu em seis por cento**, In: Jornal A Semana, acessado no site <http://www.asemana.publ.cv>, no dia 22 de Janeiro de 2011.

LASIG-GEPEC – Laboratório de Sistemas de Informação e Georreferenciamento-Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais, Universidade Federal do Pará. Relatório Técnico: **A Formação da Desinformação As Subnotificações de Violências em Belém**, p. 1 - 83, 2011.

LIMA, R. W. A. D., **Thugs: Vítimas e/ou Agentes da Violência? CIEA7#7: Modernidade, Marginalização e Violência: Estratégias de Sobrevivência e Afirmação dos Jovens em Cabo Verde e Guiné – Bissau, 7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos**, Lisboa, 2010.

MACE, E., **As formas da violência urbana: uma comparação entre França e Brasil**, Tempo Social; Rev. Sociol. USP S. Paulo, v. 11, n. 1, p. 177 – 188, maio de 1999.

MAIA, R. L. (Coord.), **Dicionário de Sociologia**, Porto: Porto Editora, 2002.

MENDES, E. V., **Por uma cultura de paz e tolerância**. In: Jornal Comunicar Administração Pública, n. 14, p. 1 – 8, Maio de 2010.

MILONE, G., ANGELINI, F., **Estatística Geral**. São Paulo, Atlas, 1993.

MAHOT, Ministério do Ambiente Habitação e Ordenamento do Território; UNO Habitat United Nations Cape Verde, **Estudo Sobre a Relação da Organização do Espaço Urbano e a Violência Urbana em Cabo Verde**, p. 1 – 139, Outubro de 2011, Acessado no site www.un.cv/files/urbano.pdf, no dia 04 de fevereiro de 2013.

MONTEIRO, J., Acessado no site <http://kabuverdinos.blogs.sapo.cv/tag/violencia+urbana>, no dia 03 de Dezembro de 2012.

MONTEIRO, J. J. T., **Terceira Geração 2010**, Acessado no site www.asemana.com, no dia 18 de Janeiro de 2011.

NUNES, M., PAIM, J. S., **Cad. Saúde Pública - Um estudo etno-epidemiológico da violência urbana na cidade de Salvador**, Bahia, Brasil: os atos de extermínio como objeto de análise, p. 459 – 468, 2005.

ONU DC, **Estudo sobre o Crime e a corrupção em Cabo Verde**, Ministério da Justiça Comissão de Coordenação de Combate à Droga, Nações Unidas Escritório contra Drogas e Crime, Praia, 2007. Acessado no site www.unodc.org/.../data-and.../Study-crime-corruption-portuguesa.pdf, no dia 05 de fevereiro de 2013.

PAM, CMP, **Plano Ambiental Municipal**, Câmara Municipal da Praia, Cabo Verde, 2005.

PAMPLONA, V. M. S., ARAÚJO, A. R., REIS, C. P., RAMOS, E. M. L. S., et al., ***Estudo de Crimes Contra Mulher, Registrados na Delegacia Especial da Mulher de Belém-PA no 1º Semestre de 2007***. Publicado na Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura - Escritório dos Direitos Autorais - Nº Registro: 494.451 - Livro: 935 – Folha: 48 - Protocolo do Requerimento: 2010_PA33 - 52 Páginas, 2007.

PDM, CMP, ***Plano Director Municipal***, Câmara Municipal da Praia, Cabo Verde, 1998.

PESI. ***Plano Estratégico de Segurança Interna***, Praia: Ministério da Administração Interna, 2009.

PINA, J., CORREIA, A., NEGREIROS, J., ***Criminal Management in Praia, Cape Verde***, Universidade de Cabo Verde / UniCV Campus de Palmarejo Cidade da Praia, Santiago, Cabo Verde, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa/ ISEGI-UNL Campus de Campolide Lisboa, Portugal (2010).

PN. Polícia Nacional, ***Crimes Contra Pessoas e Propriedades***, 2010. Acedido no site www.policianacional.com, no dia 18 de Janeiro de 2011.

RAMOS, E. M. L. S., ARAÚJO, A. R., SOUZA, C. R. B., et al., ***Pesquisa Amostral Realizada na Região Metropolitana de Belém (RMB) no Período de 25/11 a 05/12/2006***. Publicado na Fundação Biblioteca Nacional - Ministério da Cultura - Escritório dos Direitos Autorais - Nº Registro: 493.455 - Livro: 933 – Folha: 38 - Protocolo do Requerimento: 2010PA_11 - 74 Páginas, 2006.

RAMOS, M. N., ***Mindelo d'outrora***, Mindelo: Edição do Autor, 2003.

SOUSA, N., ***Novas Metas/Velhas Metas: inspirar-se em Cabral e abrir-se ao mundo, às novas tecnologias e inovação!*** In: *Jornal Asemana*, n. 971, p. 1311 de Fevereiro de 2011.

TYRODE, Y., BOURCET, S. ***Os adolescentes violentos***, tradução de Maria Clara S. Correia, Lisboa: Climepsi Editores, 2002.

P.12) Você pediu auxílio policial? 12.1) Sim 12.2) Não

P.12.2) Se sim, qual foi o auxílio? 12.1.1) Emergência PN (132) 12.1.2) Ronda motorizada
12.1.3) Patrulhamento a pé 12.1.4) Serviço de Piquete da PJ 12.1.5) Guarda Municipal
12.2.6) Outra. Qual _____

P.13) Você fez ocorrência? 13.1) Sim (se fez ocorrência, onde ela foi realizada?)
13.1.1) Esquadra policial (PN) 13.1.3) Piquete de serviço (PJ)
13.1.2) Banco de Urgência do Hospital 13.1.4) Outra. Qual. _____

P.14) Não (se não fez ocorrência, qual foi o motivo?)

14.1) Não sabia que o facto era considerado crime 14.2) Não sabia onde denunciar
14.3) Medo de represálias por parte do agressor 14.4) Não gosta do ambiente da polícia
14.5) Não havia esquadra próxima do local do crime 14.6) Porque o atendimento é demorado
14.7) Apenas comunicou a PN/PJ 14.8) Medo de retaliação do policial
14.9) Não resolvia nada 14.10) Outra. Qual. _____

DELITOS PRESENCIADOS PELO ENTREVISTADO (Agosto/2008 a Agosto/2010)

P.15) Você presenciou algum delito?

P.15.1) Sim. Se sim, onde: _____ P.15.2) Não (*Vá para a pergunta P.27*)

P.16) Descrição do primeiro delito presenciado. Ano/Mês _____

16.1) Tipo de delito 16.2) Quantidade de agressores 16.3) Bairro 16.4) Concelho
16.5) Ilha 16.6) Outra. Qual _____

P.17) Houve violência? 17.1) Sim 17.2) Não

P.18) Você conhecia o (s) acusado (s)? 18.1) Sim 18.2) Não
18.1.1) Membro da família 18.1.2) Vizinho 18.1.3) Morador do Bairro
18.1.4) Outros. _____

P.19) Quais destes factores você acha que contribuíram para o ocorrido?

19.1) Falta de iluminação pública 19.1.1) Sim 19.1.2) Não
19.2) Falta de policiamento 19.2.1) Sim 19.2.2) Não
19.3) Falta de ocupação dos jovens 19.3.1) Sim 19.3.2) Não
19.4) Outros por vontade própria 19.4.1) Sim 19.4.2) Não

P.19.3.1) Se sim, que tipo de policiamento? 19.3.1.1) Ronda motorizada 19.3.1.2) Patrulhamento a pé
19.3.1.3) Base fixa 19.3.1.4) Outra. Qual _____

P.20) Tipo de locomoção utilizada pelo agressor? 20.1) A pé 20.2) Veículo a motor
20.3) Bicicleta 20.4) Carro 20.5) Outro. Qual _____

P.21) Tipo de arma utilizada: (Múltipla escolha)

21.1) Sem arma 21.2) Arma branca 21.3) Arma de fogo 21.4) Outro. Qual _____

P.22) Dia da semana

22.1) Domingo 22.2) Segunda feira 22.3) Terça feira 22.4) Quarta feira
22.5) Quinta feira 22.6) Sexta feira 22.7) Sábado

P.23) Horário

23.1) Madrugada 23.2) Manhã 23.3) Tarde 23.4) Noite

P.24) Você pediu auxílio policial? 24.1) Sim 24.2) Não

P.24.1) Se sim, qual foi o auxílio?

24.1.1) Emergência PN (132) 24.1.2) Viatura policial 24.1.3) Patrulhamento a pé
24.1.4) Serviço de Piquete da PJ 24.1.5) Guarda Municipal 24.1.6) Outra. Qual _____

P. 25) Você fez ocorrência?

25.1) Sim (se fez ocorrência, onde ela foi realizada?)

25.1.1) Esquadra policial (PN)

25.1.2) Piquete de serviço (PJ)

25.1.3) Banco de Urgência do Hospital

25.1.4) Outra. Qual. _____

P.26) Não (se não fez ocorrência, qual foi o motivo?)

26.1) Não sabia que o facto era considerado crime

26.2) Não sabia onde denunciar

26.3) Medo de represálias por parte do agressor

26.4) Não gosta do ambiente da polícia

26.5) Não havia esquadra próxima do local do crime

26.6) Porque o atendimento é demorado

26.7) Apenas comunicou a PN/PJ

26.8) Medo de retaliação do policial

26.9) Não resolvia nada

26.10) Outra. Qual. _____

PERGUNTAS GERAIS

P.27) Comparado com os anos anteriores, você acredita que a actuação da polícia no Bairro da sua residência está:

27.1) Melhor

27.2) Não alterou

27.3) Pior

P.28) Como você considera o atendimento da Polícia?

28.1) Polícia Nacional 28.1.1) Pessimo 28.1.2) Ruim 28.1.3) Regular 28.1.4) Bom 28.1.5) Optimo

28.2) Polícia Judiciária 28.2.1) Pessimo 28.2.2) Ruim 28.2.3) Regular 28.2.4) Bom 28.2.5) Optimo

28.3) Guarda Municipal 28.3.1) Pessimo 28.3.2) Ruim 28.3.3) Regular 28.3.4) Bom 28.3.5) Optimo

29) Para a criminalidade no seu bairro, numa escala de 0 a 10, avalie como contribuem os factores de:

(0=sem influência

10 total influência)

29.1) Falta de iluminação [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.2) Falta de pavimentação das Ruas [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.3) Falta de Escolas [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.4) Falta de área de lazer [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.5) Falta de posto de Saúde [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.6) Falta de Policiamento (RONDA) [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.7) Falta de Policiamento (BASE FIXA) [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.8) Falta de recolha de lixo [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

29.9) Falta de emprego [0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9]
[10]

Dados de classificação

Para terminar gostaria apenas de solicitar alguns dados.

P.30) Poderia me dizer por favor qual é o seu Estado Civil?

30.1) Solteiro (a) 30.2) Casado (a) 30.3) Coabita 30.4) Divorciado (a) 30.5) Viúvo (a)

P.31) Poderia me indicar por favor, qual é a sua Habilitação Literária?

31.1) Analfabeto
31.2) Ensino Basico Integrado (6º Ano)
31.3) Ensino Secundário (1º Ciclo)
31.4) Ensino Secundário (2º Ciclo)
31.5) Ensino Secundário (3º Ciclo)
31.6) Bacharelato
31.7) Licenciado
31.8) Mestrado
31.9) Ns/Nr

P.32) O (a) Senhor (a) poderia dizer-me por favor, qual é a sua actividade profissional?

32.1) Funcionário Público
32.2) Trabalhador por conta propria
32.3) Trabalhador por conta de outrem
32.4) Director Geral
32.5) Chefia intermedia
32.6) Sem actividade profissional remunerada
32.7) Desempregado
32.8) Estudante
32.9) Reformado
32.10) Outra. Qual. _____

P.33) Dos rendimentos mensais que lhe vou apresentar, gostaria que me indicasse em qual se situa o seu rendimento?

33.1) Não tem rendimento
33.2) Menos de trinta mil escudos
33.3) De trinta, a quarenta e cinco mil escudos
33.4) De quarenta e seis, a sessenta mil escudos
33.5) De sessenta e um, a setenta e cinco mil escudos
33.6) De setenta e seis, a noventa mil escudos
33.7) De noventa e um mil escudos e mais

Por agora é tudo. Pode querer que acabaste de dar a tua contribuição para a minha formação.

Bairro de entrevista _____

Rua, sub-bairro ou outra identificação _____

Referência do lar seleccionado (nº ou outro qualquer)

Entrevistador
Início da entrevista ____:____ Fim da entrevista ____:____
Data ____/____/____

**Bom dia/Boa tarde, meu nome é João Cícero, Estudante do Curso de Mestrado em Segurança Pública na Universidade de Cabo Verde (UNICV) estou a fazer um trabalho de campo, versando o tema “A Violência Urbana: Estudo de caso do Bairro de Tira Chapéu”.
Desde já muito obrigado pela sua colaboração!**

Guião de entrevista

Dirigido ao Presidente da Associação Comunitária do Bairro de Tira Chapéu, Sr. José Jorge Dias Lopes

P.1 - O que é que motivou a criação da Associação Comunitária do Bairro de Tira Chapéu e em que ano esta surgiu?

R: É devido ao factor desportivo, neste Bairro apresenta grandes potencialidades e os jovens quase na sua maioria estavam sem nenhuma actividade para ocupar o tempo daí surgiu essa ideia da criação desta Associação e também iniciamos as actividades no ano de 2008.

P.2 - Quais são as áreas de actuação que esta Associação focaliza as suas actividades?

R: A Associação comunitária do Bairro de Tira Chapéu focaliza as actividades nas diferentes áreas como o desporto, fazemos algumas actividades nomeadamente nas ferias escolares com relação a pintura da escola do ensino basico integrado, palestra versando tematicas que afligem a comunidade e não só como as drogas lícitas e as ilícitas, doenças sexualmente transmissiveis, o abandono escolar e as consequências adevenientes, apoio voluntário a comunidade em diferentes sectores como as campanhas de limpeza, remodelações de habitações para a camada mais desfavorecida do Bairro, apoio nas formações profissioanais nomeadamente na escola tecnica da Praia, apoio as vendedeiras de peixe para à aquisição de malas termicas e também ao microcredito.

P.3 - Como é que se encontra estruturado a Associação que o Senhor dirige?

R: A associação se encontra estruturado da seguinte forma: Presidente, Vice Presidente, Presidente da Assembleia Geral, Tesoureiro. Também esta tem um periodo de eleição dos corpos gerentes que é de dois em dois anos.

P.4 - Quem são os parceiros no concernente a financianmento de projectos que a Associação executa?

R: Esta associação tem diferentes parceiros, nomeadamente: sector público (Camara Municipal da Praia, Governo de Cabo Verde, “Ministério de Desenvolvimento Social e dos Recursos Humanos”) e também no privado (casas comerciais), que vão contribuir na execução de inumeros projectos traçados pela mesma.

P.5 - Que tipo de projectos esta Associação executa no Bairro de Tira chapéu?

R: Executamos diferentes projectos como a luta contra a droga e o alcoólisto, projecto de aquisição de um navio de pesca para a Comunidade piscatoria do Bairro e não só, o que vai trazer uma mais valia para os moradores na sua totalidade, fazendo com que os jovens estejam mais ocupados com uma actividade, diminuindo assim a exposição para outros males sociais que esta afectando esta comunidade e também a da Capital.

P.6 - Os projectos que são elaborados pela Associação espelham a necessidade da Comunidade?

R: Positivo, eles espelham as necessidades desse Bairro pois, o objectivo é favorecer essa comunidade.

P.7 - Qual tem sido o papel da Comunidade na tomada de decisões propostas pela Associação Comunitaria do Bairro de Tira Chapéu?

R: Esta tem tido um papel positiva, e também nos apresentam ideais e colaborações para a melhoria das condições de vida dos moradores.

P.8 - No Bairro de Tira Chapéu, existe jovens com comportamentos desviantes realidade em si que esta acontecendo na quase maioria dos Bairros da Capital e não só, o que é que a Associação tem feito com intuito de integrar esses jovens na comunidade/sociedade, contribuindo assim para estarem mais ocupados e não enveredarem para o mundo do crime?

R: Fazemos reuniões com a comunidade, no intuito de debelar e compreender esse fenómeno da delinquência juvenil em que esteve presente a actual Ministra da Administração Interna Dra. Marisa Morais, entretanto desde essa data muitos jovens não tem participado em nada que a Associação realiza, alguns compareçam nomeadamente quando realizamos actividades do voluntariado, como são os casos das campanhas de limpeza e sabem de antemão que após essas actividades damos continuidade com algo social como os convívios que é os comes e bebes.

P.9 - Na sua opinião o que tem levado a camada jovem da Capital (Cidade da Praia) e em particular a do seu bairro a enveredarem pelo mundo do crime nomeadamente a delinquência e outros fenómenos conexos?

R: Na minha opinião, realço que o abandono escolar, falta de emprego, ausência de orientação por parte dos pais para com os filhos tem contribuído para o surgimento desse fenómeno, e urge uma tomada de consciência para resolver essa situação antes que seja tarde demais.

P.10 - De acordo com o questionário aplicado no Bairro de Tira Chapéu sobre o tema “A violência urbana”, verificou-se que a grande parte dos crimes cometidos aqui é praticado por moradores que residem neste Bairro, na sua opinião o que é que explica esse fenómeno?

R: Essa situação é devido a inumeros factores como o odio e a instigação da violência entre a vizinhança, problemas pessoais entre e intra familiares e também com os vizinhos, grupos de cima não podem descer para a parte baixa do bairro e vise versa, também a situação é semelhante para os que moram do lado direito a entrada do Bairro de Tira Chapéu mais precisamente ao lado do posto de venda da Shell.

P.11 - O fenómeno Thugs tem sido uma preocupação para inúmeras autoridades central, local e comunitária, o que é possível fazer para a luta com objectivo à diminuição desse fenómeno?

R: Nessa luta com intuito à diminuição desse fenómeno que esta a tirar “o sono” a muita gente, devemos sim apostar numa segurança mais apertado, criar mecanismo para falar com esses individuos que estão a perpetuar essa pratica ouvindo as suas preocupações e também fazer uma união das forças afim de fazer um combate a esse fenómeno, visto que (crianças, adolescentes e jovens) de hoje são sim o futuro deste País.

P.12 - Qual é o impacto de medidas tomadas por essas autoridades no combate a esse fenómeno?

R: Faço um balanço positivo, as autoridades com relação a essa materia estão certos e todos nós somos poucos para travar essa luta, daí temos que juntar as forças no combate à esse flagelo que não deixa ninguém de fora, visto que, se hoje não sou vítima, amanhã tenho essa probabilidade de sentir na pele o que muitos estão a sentir neste momento.

P.13 - Que papel tem a família no combate a este fenómeno na Capital do País e principalmente no Bairro de Tira Chapéu?

R: Existe uma realidade gritante nesse Bairro, que é o apoio da família na compra de armas para os seus filhos, o que os tornam mais seguros de perpetuar a insegurança, com a consciência de que estão a praticar um bom acto, ainda por cima quando tem o total apoio da família, hoje é extremamente difícil aconselhar um individuo mais novo a não fazerem tal pratica, pois, os jovens de agora claro que não são iguais aos de à cinco anos atrás visto que, a sociedade é dinamica e estamos sempre a apreender uns com os outros, também infelizmente muita influência de rua e não só, encontramos pais que trabalham fora de casa e saiam de manhã, só regressam no periodo de tarde quando os seus filhos ficam na sua maioria sozinhos, fazendo algo que muitas vezes os pais não tem conhecimento.

P.14 - A fraca iluminação pública nos Bairros periféricos da Capital, as constantes cortes de energia tem originado campos propícios de cometimento de crimes em virtude do cidadão comum ficar mais exposto a ser vítima pois, aumenta a dificuldade de observar e a intenção do provável atacante, o que é que a Associação tem equacionado junto da comunidade para resolverem esse problema?

R: Aconselhamos os moradores a evitarem as saídas nocturnas nomeadamente nas ruas sem ou com deficiente iluminação pública, deparamos com moradores aqui do bairro que são vitimas de assaltos e roubos no periodo diurno e nocturno quanto mais para pessoas que não residem neste bairro.

P.15 O Senhor tem alguma recomendação que pode deixar com objectivo do combate ao fenómeno da delinquência?

R: Quanto a minha recomendação com objectivo a travar esse fenómeno, diria que devemos sim lutar com mais forças e meios humanos visto que, todos nós somos poucos para essa tarefa e não devemos alimentar a ideia de que a violência é sim o trabalho para as forças de segurança. Também a Associação tem apresentado alguns projectos nesta Comuindade que tem muita utilidade para o bairro nomeadamente: palestras de senssibilização contra a violência, também o uso e abuso das drogas licítas e ilícitas. O que em si, se esta camada da sociedade estiver interessada, de certeza que esse fenómeno terá sim uma diminuição.

**Bom dia/Boa tarde, meu nome é João Cícero, Estudante do Curso de Mestrado em Segurança Pública na Universidade de Cabo Verde (UNICV) estou a fazer um trabalho de campo, versando o tema “A Violência Urbana: Estudo de caso do Bairro de Tira Chapéu”.
Desde já muito obrigado pela sua colaboração!**

Guião de entrevista

Dirigido ao, Chefe de Esquadra da Polícia Nacional Dr. José Corsino M. Semedo.

P.1 - Como é que surgiu o fenómeno Thugs na Capital do País e que consequências esta a ter para a sociedade praiense?

R: O fenómeno Thugs na Capital é um fenómeno social que perdura mais de uma década, e para sua compreensão teremos que retroceder um pouco no tempo. Para tal compreensão iremos ao encontro da vinda dos repatriados dos Estados Unidos da América.

A própria expressão “thugs” não é cabo-verdiana, foi importada a partir dos EUA e hoje é utilizada em qualquer parte do País quer pela sociedade quer pelos elementos ou grupos de jovens delinquentes que se auto-proclamam “thugs”. Existem em quase todas as zonas do subúrbio cometendo actos de vandalismo, crimes e luta entre grupos rivais das outras zonas sem nada temerem provocando muitas vezes mortes. Esses grupos/bandos juvenis têm influências dos deportados para Cabo Verde, oriundos principalmente dos EUA. Cabo Verde é, para os jovens deportados, uma realidade diferente. Isto porque a maior parte deles ou emigraram ainda criança ou nasceu no País de onde foi repatriado e nunca tiveram a possibilidade de conhecer o País da origem ou dos seus progenitores. *A palavra “deportado” por si só acarreta um significado pejorativo, o que faz com que estes sejam automaticamente marginalizados.*

Nos anos 90, quando começaram a chegar em Cabo Verde não tiveram um tratamento adequado e quase nenhum apoio, principalmente no que toca em arranjar emprego. A sociedade cabo-verdiana rotula-os como criminosos violentos, sem saber qual foi o motivo da deportação/retorno. Chegaram mesmo a ser responsabilizados pelo aumento da criminalidade violenta no País e pelo aparecimento dos primeiros grupos de “thugs”/delinquência juvenil. A delinquência juvenil em Cabo Verde não apareceu com a chegada dos deportados, já existia anteriormente embora noutros moldes.

Podemos dividir a delinquência juvenil neste País em duas fases. Numa primeira fase encontramos simplesmente jovens a praticar actos de vandalismos ou pequenos ilícitos de forma isolada ou em pequenos grupos de dois ou três elementos com único intuito: o de

praticar actos ilícitos ou de vandalismo isolados e não havia rivalidades com jovens de outros grupos.

Na década de 80 os jovens delinquentes eram denominados de *“Piratinhas”*¹⁰ e actuavam sempre na Cidade da Praia, mais concretamente nas zonas comerciais: do Sucupira, do Plateau, do Porto da Praia, e da Empresa Pública de Abastecimento (EMPA) em Achada Grande. Os delitos que mais cometiam eram, furto por carteirista, roubo por esticção e furto em residências/supermercados. A actuação desses grupos decorria com maior frequência no período diurno e com algumas excepções no período nocturno. Nesta mesma altura actuavam, também, alguns grupos de jovens delinquentes que se identificavam pelo nome *“Netinhos de Vovó”*¹¹; actuavam sempre ou quase sempre à noite praticando principalmente roubo por esticção, na zona da Fazenda ou nos arredores do Parque 5 de Julho. Numa segunda fase podemos dizer que os grupos actuam de forma diferente, já não de forma isolada mas sim em grupo e de forma coordenada. É nesta fase que aparece os grupos de “thugs” na Cidade da Praia, com características próprias. São constituídos por jovens e adolescentes, na maioria do sexo masculino. Dentro de uma mesma zona podemos encontrar dois ou mais grupos que são, apesar disto, na maioria das vezes rivais do mesmo bairro e também de bairros diferentes. Ao pertencer um grupo, qualquer elemento sabe que corre grandes riscos de perigo de vida perante outros grupos rivais dentro e fora da sua zona. Sabendo que na proximidade existem grupos rivais, ficam com um espaço de circulação bastante condicionado, porque não podem entrar nas áreas dos outros grupos onde correm risco de serem apanhados e sofrer consequências que muitas das vezes chegam à morte. A privação da liberdade de circulação é restringida de tal forma que mesmo tendo familiares nas outras zonas não podem ir visitá-los, ou então se quiserem fazê-lo, fazem-no de forma bem discreta. Houve conhecimento de um caso em que um elemento de um grupo deixou de ir à escola pois, tinha que passar numa área que pertencia a um outro grupo rival. Nas suas actuações muita das vezes, as vítimas são pessoas que não pertencem a nenhum grupo, ou melhor são pessoas inocentes que simplesmente, naquela hora se encontrava no *“lugar e hora errada”*. Esse fenómeno já fez muitas vítimas mortais em quase todos os limítrofes da Cidade da Praia, colocando até em causa a nossa própria segurança interna.

¹⁰ Cfr. Redy Wilson Lima, in *Modernidade, Marginalização e Violência: Estratégias de sobrevivências e afirmação dos jovens em Cabo Verde e Guiné-Bissau*

¹¹ Idem

P.2 - O fenómeno thugs tem sido uma preocupação para inúmeras autoridades: central, local e comunitária, o que é possível fazer para a luta com objectivo à diminuição desse fenómeno, em virtude de que a violência nasce com os homens e temos que ser capazes de conviver com ela e também, sermos mais tolerantes para com o próximo?

R: O fenómeno “thugs” na Cidade da Praia, já não deixa dúvidas nenhuma de que estamos perante um fenómeno bastante complexo e que precisa ser travado o mais rápido possível, uma vez que pode vir a adquirir proporções que provoquem a perda de controlo por parte das instituições e autoridades que zelam para o bem da sociedade.

Este fenómeno é a principal causa do clima de insegurança na Cidade da Praia. Qualquer “pessoa de bem”, questionada acerca destes grupos, interpreta-os como sendo perigosos, delinquentes, desordeiros e que não têm receio de cometer qualquer ilícito, mesmo sem quaisquer motivos.

Quando mais cedo debruçarmos sobre este fenómeno melhor, tendo em conta que começou na ilha de Santiago (em algumas zonas da Cidade da Praia) e alastrou-se de forma rápida para quase todas as zonas do subúrbio. Também já chegou a ilha de São Vicente, onde já existem muitos grupos de “Gangue” com características semelhantes às dos grupos da Cidade da Praia. Todos esses grupos são bastante perigosos, cometem ilícitos praticamente todos os dias, nunca têm receio nas suas actuações.

Na minha opinião, para pôr cobro a este fenómeno que é universal e bastante complexo é preciso formar uma comissão constituída por elementos de diversas instituições (PN, Polícia Judiciária, ICCA, Igreja, Ministério da Educação, Encarregados de Educação e Organizações não-governamentais etc.) que deverá prestar serviço em pelo menos três níveis relacionado com a origem do fenómeno: ***jovem, família e comunidade.***

- ***Quanto ao jovem*** sabe-se que a delinquência juvenil normalmente surge como uma reacção a tensões e pressões externas, causadas pela falta de oportunidades económicas e sociais. Neste contexto, a repressão só serve para alimentar um ciclo contínuo da violência. Devemos apostar na prevenção que deverá ser feita o quanto mais cedo possível de forma a garantir aos jovens um maior número de possibilidade de se integrarem na sociedade através da criação de condições para a sua formação profissional e intelectual. Deverão ser aplicados programas de ocupação de tempos livres, com vista a reduzir o fraco desempenho escolar e a probabilidade de envolvimento precoce em comportamentos de risco. Programas do tipo têm obtido resultados geralmente positivos, contudo, estes programas devem conter práticas adequadas de educação e supervisão. Como proposta apresentamos: a realização de acampamentos

durante as férias escolares, torneios de modalidades desportivas e diálogo com os jovens. A atribuição de prémios aos vencedores (computadores portáteis, financiamento de cursos de informática, estadia em acampamentos/pausadas de férias etc.) é um bom incentivo para os jovens.

- ***Quanto à família*** dever-se-á fazer o acompanhamento (principalmente às mais carenciadas e às monoparentais), complementado com algum apoio financeiro. Este acompanhamento consistirá em conhecer as necessidades das mesmas, conhecer/compreender a situação em que vivem, o que facilitará a aplicação da(s) medida(s) mais adequada(s). Poderão, ainda, ser criados centros de apoio, acolhimento e desenvolvimento de actividades, onde as crianças carenciadas possam direccionar as suas capacidades para diversas áreas do saber. O Governo deverá arranjar políticas que permitam o crescimento das crianças num ambiente familiar estável e firme¹². A atribuição de isenção de propinas, bolsas de estudos, apoio alimentar, transporte escolar, entre outros, sempre revelaram-se ser medidas bastante promissoras.

- ***Quanto à comunidade*** o objectivo será reforçar as relações entre a mesma, as autoridades policiais e as demais instituições que pautam para o bom funcionamento da sociedade. Existindo um sentimento de confiança na Polícia e em outras instituições com responsabilidade na matéria haverá um sentimento de segurança, ali será possível estabelecer uma rede de supervisão e controlo dos jovens que reduzirá a possibilidade de eventos criminais. Efectuação de reuniões com membros influentes da comunidade, contactos informais, “visita porta-a-porta”, permitirão um maior fluxo de informações relevantes sobre o fenómeno, que logo será útil para a própria aplicação de medidas de prevenção.

P.3 - Qual é o impacto de medidas tomadas, pelas autoridades com responsabilidade na matéria (Central, Local e Comunitária) para o combate ao fenómeno da delinquência na Capital do País?

R: Pelo que eu saiba, as medidas tomadas pelas autoridades com responsabilidades na matéria mostraram ineficazes, uma vez que cada dia que passa, esse fenómeno tende em alastrar, aumento o número de elementos e dos grupos.

A Polícia Nacional tem estado a fazer um enorme esforço para tentar travar esse fenómeno, porém, tem-se revelado uma tarefa quase impossível.

¹² Cfr. Directrizes das Nações Unidas para prevenção de crimes (o conselho económico e social das Nações Unidas tendo em conta a sua Resolução 2002/13 de 37ª Sessão Plenária, realizada em 24 de Julho de 2002).

A resposta desta instituição é repressiva; aborda os grupos durante e/ou após terem cometido ilícitos e repõe a ordem pública. A repressão tem-se mostrado ineficaz e a Polícia Nacional não dispõe de meios, técnicos e materiais adequados para dar respostas ao fenómeno através da prevenção.

P.4 - Que papel tem a família no combate a este fenómeno no País e mais concretamente na Cidade da Praia?

R: A família tem um papel importante na vida futura dos filhos, tendo em conta que ela é fulcral no processo da socialização. Mas antes de desenvolver acho por bem definir a família como: “um grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças” (Guiddens, 2010, p. 175). “O comportamento é determinado por aprendizagens várias, como, por exemplo, pela observação e imitação dos agentes da socialização. Falando na generalidade, nos mais velhos: especialmente os pais, e/ou encarregado de educação, professores, mestre, clérigos, políticos, desportistas de renomes, actores de cinema, psicólogos, assistentes sociais, juizes e procuradores, enfermeiros, médicos. Todos eles podem determinar grandemente aquilo que o indivíduo será no futuro¹³”.

A criança, quando nasce, é um ser culturalmente em branco, quando cresce vai imitando as atitudes dos adultos que a rodeiam, principalmente os pais. Ela vai assimilando valores e normas, adoptando atitudes e comportamentos, iniciando o seu processo de socialização muito cedo. A medida que a criança interage com os restantes elementos do grupo, vai assimilando a cultura que lhe é exteriormente imposta, tornando-se assim num ser cultural. A socialização exige a adaptação e acomodação constantes das estruturas mentais aos novos dados sociais, no sentido da integração permanente do indivíduo no colectivo de que faz parte (Oliveira *et al.*, 2002, p. 119).

Segundo John Watson citado por Maria Pimenta (2010)¹⁴ “as pessoas não são intrinsecamente boas ou más, elas modificam-se facilmente com os factos ou situações e de seu ambiente”. “Na infância um meio ambiente rico ou um meio pobre, relações felizes ou não com os pais determinam hábitos e comportamentos, tanto motores ou viscerais. É um meio que determina

¹³ Cfr. Pimenta, Maria de Encarnação, *Eventuais causas e consequência da delinquência em Angola*, Calçada das Letras – Lisboa, 2010, p.16.

¹⁴ Cfr. Pimenta, Maria de Encarnação, *Eventuais causas e consequência da delinquência em Angola*, Calçada das Letras – Lisboa, 2010, p.17.

totalmente o futuro psicológico de uma criança. O filho de músicos terá ouvido musica apenas porque escuta musica durante todo o dia, dada a profissão dos seus pais. Se Mozart tivesse separado de seu pai, mestre de capela, desde o nascimento e confiado a um vaqueiro ou a um ferreiro, nunca teria possuído esse dom para música e nunca se teria tornado Mozart” (2001)¹⁵. Uma criança precisa de muita atenção e, por vezes, é frequente as mesmas cobrarem com mais intensidade e frequência essa atenção para fazerem ou terem atitudes correctas. Daí que muitas crianças adoptem comportamentos menos correctos, só para chamarem a atenção; desta forma demonstram que necessitam de constante atenção, carinho e afecto.

É dever da família, acompanhar os seus filhos na educação e mostrar sempre aberto a diálogo, porque todas as crianças, adolescentes/jovens precisam sentir esse afecto de confiança que será útil na sua identificação como pessoa futuramente. Ainda é dever dos pais e encarregado de educação transmitir os valores, e cultura da sociedade em que se encontra inserida mesmo estando separados.

De referir que a falta de acompanhamento/controlo pelos pais no desenvolvimento da criança/jovem podem muitas vezes derivar o princípio dos comportamentos anti-sociais. Quanto mais cedo os pais tiverem ao pé dos seus filhos melhor possam conhece-los, sabendo o que querem, com quem andam, o que fazem, e mostra-los que estão perto e que podem sempre contar com eles melhor. Devem demonstrar aos filhos que os pais são como um suporte e amigo ao mesmo tempo, pois, caso contrário sempre que tiverem problemas recorrem à outros amigos/colegas de grupo da escola e daí podem ser influenciados para um mau caminho e começam a entrar no mundo da delinquência.

P.5 - Na sua opinião o que tem levado a camada jovem da Capital e em particular a do seu bairro a enveredarem pelo mundo do crime nomeadamente a delinquência e outros fenómenos conexos?

R: o fenómeno Thug/Delinquência Juvenil, na Capital é bastante complexo, e existe um conjunto de factores que levam aos, adolescentes jovens e crianças, a enveredarem pelo mundo da ilicitude. Dentro da Cidade e Cabo Verde podemos apresentar um conjunto de factores que são provenientes da própria sociedade, onde está inserida a criança/jovem, o que os leva a ter comportamentos desviantes/delinquentes, de entre os quais começo por mencionar: *o processo da socialização em Cabo Verde (escola, família, grupos de amigos e*

¹⁵ *Ibidem*

os meios da comunicação social), famílias monoparentais, défice de protecção, exclusão social, o fenómeno da pobreza, o fluxo migratório para a cidade da Praia etc.

O processo da Socialização

O processo da socialização é uma das principais causas da delinquência juvenil. Nesta mesma linha de pensamento sabemos que nesse processo participam outros agentes, nomeadamente, a escola, onde começa a surgir o grupo de amigos e por último os meios de comunicação de massa. Destes mencionados agentes, o grupo de amigos assume uma importância crucial na fase da adolescência, não só por partilhar os mesmos valores, modelos de comportamento e aspirações, mas também, porque funcionam como suporte de cada jovem adolescente em situações de confronto com os pais e professores e nas suas crises de identidade. Muitas vezes é nestes grupos de amigos que começa a surgir comportamentos desviantes, como a delinquência e violência.

A delinquência juvenil está inteiramente ligada ao ambiente da criança. Na génese do comportamento anti-social se encontra habitualmente um meio familiar e social extremamente deteriorado, que não cuida, não orienta a criança nem educa para os limites. Nomeadamente estes problemas, acontecem em ambientes familiares instáveis, monoparentais e famílias com um rendimento anual muito baixo, baixo nível de instrução dos pais e ausência constante destes, devido a prestação de serviços para conseguirem sobreviver. A permanente ausência dos pais, no ambiente familiar, atribui precocemente à criança responsabilidades para as quais ainda não estão preparadas.

Uma criança precisa de muita atenção e, por vezes, é frequente as mesmas cobrarem com mais intensidade e frequência essa atenção para fazerem ou terem atitudes correctas. Daí que muitas crianças adoptem comportamentos menos correctos, só para chamarem a atenção; desta forma demonstram que necessitam de constante atenção, carinho e afecto.

A escola também muitas vezes está associada ao início da actividade delinvente, normalmente em casos de insucesso escolar. Face a um ambiente familiar com uma estrutura precária, ou simplesmente inexistente, a escola funciona normalmente como um local de fuga, o sítio onde o jovem projecta os conflitos e dificuldades de adaptação sobre o professor. Desta forma, a escola serve só como um ponto de encontro e local de manifestação das frustrações familiares. Quando as dificuldades se tornam acrescidas face às matérias leccionadas, os jovens perdem o interesse e começam mesmo a faltar às aulas. “A falta à escola e por repetição pode ser feita de modo solitário ou em bando (...), o que é um aspecto significativo.

O insucesso e a delinquência são a consequência da posição que as classes sociais inferiores adoptam.” (Lopes, 1995, *p.* 87).

As más influências nas escolas também levam à entrada no domínio da delinquência juvenil, desde as faltas às aulas, até à adopção de comportamentos desviantes que, aparentemente, nada tem a ver com as atitudes das crianças. Normalmente, essa manifestação de comportamento associa-se aos bandos/gangues juvenis. O “gangue juvenil” funciona como um refúgio, um meio de integração e de um modo de aprovação que o delinquente necessita para readquirir confiança em si próprio. O bando valoriza as falhas, dá ao indivíduo a possibilidade de desempenho de um papel, mas também é um meio que liberta a violência e proclama a injustiça da ordem estabelecida, uma vez que os liberta da interdição do mundo social” (Lopes, 1995, *p.* 44).

Estas companhias podem levar a comportamentos associados, às drogas, brigas, furtos e a causar os mais diversos distúrbios. Além disso, também estão próximos do roubo e de serem apanhados pelas autoridades, logo estes comportamentos levam as escolas, inclusive professores, a adoptar medidas para acabar com este tipo de situações.

“A escola surge como manipuladora de imagens e atitudes, um discriminador social portanto, ao ser reflexo da sociedade dominante, torna-se também ela à sua semelhança controladora e coerciva forçando a adaptação” (Lopes, 1995, *p.* 88).

Outros agentes que levam a delinquência juvenil, são os órgãos da comunicação social. Segundo Luís Farinha (2000), um dos casos de início da actividade delinquente, são, tanto o cinema como a televisão, que transmitem filmes com comportamentos violentos que os jovens tentam seguir, pese embora o facto de que, por si só, este factor isolado não nos parece suficiente para fazer despoletar a tomada de comportamentos delinquentes, pelo menos reiterados.

Os meios de comunicação também vinculam as ideologias dominantes. Logo, ao ter contacto com certos comportamentos, os jovens são facilmente influenciados a agir em conformidade com os seus heróis e a adoptar os seus ideais de comportamentos. Sendo assim, podemos dizer que uma maior exposição a comportamentos violentos transmitidos pela comunicação social se pode constituir como uma causa da delinquência juvenil nalguns indivíduos, e em contexto muito próprio. Esta tese, aliás, é recorrentemente evocada para, em termos de associação causa efeito, explicar crimes cometidos por crianças.

As famílias monoparentais

A estrutura das famílias monoparentais é considerada como uma das causas da delinquência juvenil em Cabo Verde, de acordo com o Estudo sobre os jovens em conflito com a lei, que nos apresenta os seguintes dados: num universo de sessenta e oito (68) jovens, com idade compreendida entre 12 a 16 anos, encontramos cerca de (73%) vivem somente com a mãe, cerca (75%) ficaram nessa situação desde os oito (8) anos de idade, também (31%) vivem sem a mãe, dos quais (44%) vivem assim desde os oito (8) anos.

Tendo em conta esses dados estamos de acordo com esse estudo demonstrando que a família é um dos factores principais da delinquência juvenil em Cabo Verde. Qualquer família deve pautar para o bem dos seus filhos, acompanhar e apoiar-los ao nível da educação, saúde e nunca esquecer de demonstrar os sentimentos afectivos, para que possam sentir que têm o amor, confiança e protecção familiar, tornando-os importante no seio familiar.

É dever dos pais mesmo vivendo separadamente, acompanhar os seus filhos na educação e mostrar sempre aberto a diálogo, pois, todas as crianças adolescentes/jovens precisam sentir esse afecto de confiança que será útil na sua identificação como pessoa futuramente. Ainda é dever dos pais e encarregado de educação transmitir os valores, a cultura da sociedade em que se encontra inserida. A separação não pode ser vista como a ruptura com os seus deveres perante os filhos/educando.

A ausência dos pais ou famílias monoparentais faz com que haja muitas vezes o excesso de liberdade para o educando, uma vez que o pai ou mãe não possui tempo suficiente para controlar o seu filho/educando. Desta forma fica difícil saber o que o filho faz ou deixa de fazer no seu dia-a-dia. Por exemplo, a criança pode faltar as aulas e o encarregado de educação não tem conhecimento. Quando deviam participar nas reuniões dos pais e encarregado de educação onde poderia saber como é que andam os seus filhos, simplesmente não aparecem por causa da sua ocupação de serviço, em busca do sustento para a família e a escola também devia informar aos pais daquilo que acontece com os filhos.

De referir que a falta de acompanhamento/controlo pelos pais no desenvolvimento da criança/jovem podem muitas vezes derivar o princípio dos comportamentos anti-sociais. Quanto mais cedo os pais tiverem ao pé dos seus filhos melhor possam conhece-los, sabendo o que querem, com quem andam, o que fazem.

Fluxo migratório interno

O fenómeno de migração, acontece tanto á nível interna ou externo tem sempre causas ou motivos que levam pessoas à praticar tal acto. No caso de Cabo Verde, mais concretamente a

migração de outras ilhas ou do interior da ilha de Santiago para a cidade da Praia, é um fenómeno que está a aumentar paulatinamente.

No nosso caso que são migrações internas não há dúvidas nenhuma que a causa é simplesmente espontânea, ou melhor, dizendo, as pessoas migram em busca de melhores condições de vida (causas económicas), tendo em conta que a cidade da Praia é onde se regista as maiores transacções económicas e financeira, giradora de posto de trabalho. Nesta cidade é mais fácil encontrar o emprego, melhor salário, melhor qualidade de ensino, infraestruturas e serviços (hospitais, transportes, educação, etc.).

Este fenómeno migratório acarreta sempre um conjunto de consequências sociais que se relacionam entre si tanto para o lugar de origem e também para o lugar de destino principalmente.

Também aumenta o desemprego no lugar de destino, uma vez que esta cidade não tem capacidade para gerar o emprego para todos, porque a maioria dos que vão para a cidade não possuem qualquer formação profissional e nem qualificação. Tendo essas consequências: que virá aumentar a pobreza na cidade, alargamento dos bairros degradados, escolas com excesso de alunos, famílias desestruturadas, desigualdade social, aumento da criminalidade, tráfico de droga, e por último leva à exclusão social etc.

Com este cardápio de consequências negativas, haverá um ambiente propício para que haja conflitos de classes e aparecimento da delinquência, porque os filhos de certeza terão problemas de adaptação nas escolas, não conseguindo acompanhar os outros colegas da classe média ou média alta, caindo na frustração. Esse motivo da frustração pode ser tanto por causa das reprovações ou simplesmente por não ter as mesmas coisas (roupa, sapatos, telemóveis), que desperta atenção e curiosidade nos adolescentes e/jovens. Mesmo nas escolas começam a formar pequenos grupos dos inadaptados ou classe média baixa porque sentem excluídos. Então ali começam a tentar arranjar outras formas de ter as mesmas coisas que têm os seus colegas, sem levar em conta as consequências para obtê-los. Sabendo que não possuem meios para comprar começa a aparecer a actuação dos grupos de jovens, atacando pessoas, fazer furtos em viaturas e até nas suas próprias residências para subtrair coisas.

P.6 - A fraca iluminação pública nos Bairros periféricos da Capital, as constantes cortes de energia tem originado campos propícios de cometimento de crimes em virtude do cidadão comum ficar mais exposto a ser vítima pois, aumenta a dificuldade de observar e a intenção

do provável atacante, o que é que a sua Comunidade tem equacionado para resolverem esse problema?

R: A falta de iluminação é um factor que possibilita o delinquente e deixa a vítima em desvantagem. Podemos retroceder um pouco no tempo em que não havia tanta iluminação e não havia tanto crime, como o dia de hoje, logo leva-nos a chegar a conclusão que a falta de iluminação em si, não determina a prática de ilicitude.

É verdade que essa falta de iluminação, torna mais fácil o cometimento de ilícito por parte dos criminosos, mas mesmo com a iluminação continuam a cometer delitos de todas as formas possíveis.

Esse fenómeno já alterou o dia-a-dia de algumas pessoas que já deixaram de frequentar locais poucos iluminados; já há pessoas que não andam a pé a noite, ou melhor só deslocam de táxi ou acompanhados de amigos e alguns que até deixaram de sair a noite por causa da falta de iluminação e o risco que correm de serem assaltadas.

Mas quanto a medidas para combater ou equacionar esse problema, sei que na zona de Achada Grande a comunidade juntamente com os ditos Thugs, fizeram um encontro entre os grupos rivais da mesma zona com intuito de se reconciliarem. Nesse encontro esteve presente a Ministra da Administração Interna Dra. Marisa Morais e por último fizeram uma partida de futebol entre os antigos grupos rivais da Achada Grande, tornando possível a livre circulação dos elementos dos grupos dentro da própria zona que era restrita (elementos de Achada Grande Cima não podiam ir à Achada Grande Baixo e vice-versa). A comunidade sempre mostra indignado com este fenómeno, mas quase nunca fazem alguma coisa para pôr cobro. Muitas vezes, quando a Polícia é chamada para uma ocorrência em que os intervenientes são os grupos ditos thugs, a Polícia pede informação a comunidade e dificilmente aparecerá uma pessoa para testemunhar do acontecido. Nesse caso a Polícia fica sem saber quem era os autores da ilicitude, pois, falta a cooperação da própria comunidade para a segurança interna que é um dever de todos.

P.7 - Como explica que a grande parte dos crimes cometidos num Bairro, está sim correlacionado aos Thugs sendo que, esses atacam os próprios moradores onde também residam?

R: A grande parte dos crimes está correlacionado aos Thugs, pois, dentro do mesmo bairro encontramos vários grupos, que são geralmente rivais. Sendo eles rivais, basta se cruzar um elemento de um grupo com os outros elementos do outro grupo para que haja brigas. Dessa

briga fica sempre o ajuste de conta por concretizar, tendo em conta que o elemento do “grupo X” levou uma sova do “grupo Y”, acabando muitas das vezes em mortes.

Ao pertencer um grupo, qualquer elemento sabe que corre grandes riscos de perigo perante outros grupos rivais dentro e fora da sua zona. Sabendo que na proximidade existem grupos rivais, ficam com um espaço de circulação bastante condicionado, pois, não podem entrar nas áreas dos outros grupos onde correm risco de serem apanhados e sofrer consequências que muitas das vezes chegam à morte.

Os grupos escolhem as suas vítimas dentro do bairro, e as atacam a fim de conseguir adquirir dinheiro, telemóveis, fio de ouro, com intuito de mais tarde comprar armas para enfrentar outros grupos rivais dentro e fora do bairro. As pessoas do bairro que são assaltadas pelos grupos são quase sempre pessoas dependentes de álcool ou pessoas que vivem sozinhas que mais tarde não conseguem confronta-los por medo de serem novamente assaltadas.

Os thugs atacam alguns moradores, mas quase sempre as vítimas são pessoas que não são dos bairros onde pertencem os grupos, ou então atacam os grupos rivais que muitas vezes pertencem o mesmo bairro.

P.8 - Muitos thugs dizem que cometem crimes para se auto defenderem, o que em si cria um preceito de fazerem a justiça com as próprias mãos, o que é possível fazer para sensibiliza-los a deixar essa tal prática, quando nós todos não somos suficientes para pensar o desenvolvimento do País, Capital ou Bairro?

R: Podem dizer que cometem crimes para se auto-defenderem, mas isso não é desculpa e muito menos justificação para cometerem tais actos. A nossa constituição é bem clara no seu artigo 1º, sem deixar dúvidas que, Cabo Verde é uma República soberana, unitária e democrática, que garante o respeito pela dignidade da pessoa humana e reconhece a inviolabilidade e inalienabilidade dos Direitos do Homem como fundamento de toda a comunidade humana, da paz e da justiça. Com esse artigo fica claramente que não se aceita desculpa de cometerem crimes por se auto-defenderem, uma vez que existem várias instituições para pôr cobro às injustiças. De entre os quais temos a Polícia Nacional que é uma força de segurança que está ao serviço da sociedade e para a sociedade. Por isso a Polícia existe para garantir os direitos em prol das pessoas, uma vez que a mesma é um Serviço da Administração Pública.

A actuação da Polícia pauta-se por um conjunto de princípios que a norteiam: princípio de legalidade; princípio de proporcionalidade, princípio da prossecução do interesse público,

princípio da actuação preventiva, princípio da boa-fé, princípio da lealdade; princípio da igualdade e princípio da imparcialidade.

Existe o tribunal que tem finalidade de fazer justiça perante os crimes cometidos, no nosso território, também pautando pelos princípios de um Estado de direito democrático.

P.9 - O Senhor tem alguma recomendação que pode deixar com objectivo do combate ao fenómeno da delinquência?

R: Para terminar deixo aqui um apelo: *Todas as instituições que tem com função zelar para o bem da nossa sociedade, unirem-se cooperando uns com os outros a fim de combater esse fenómeno pois, quanto mais tarde pior. Já não há dúvida de que estamos perante um fenómeno de preocupação de toda a sociedade e que esta mudando até o nosso dia-a-dia.*

**Bom dia/Boa tarde, meu nome é João Cícero, Estudante do Curso de Mestrado em Segurança Pública na Universidade de Cabo Verde (UNICV) estou a fazer um trabalho de campo, versando o tema “A Violência Urbana: Estudo de caso do Bairro de Tira Chapéu”.
Desde já muito obrigado pela sua colaboração!**

Guião de entrevista

Dirigida a, Dra. Paula Fortes – Assistente Social na Cadeia Central da Praia.

P.1 - Como é que surgiu o fenómeno thugs na Capital do País e que consequências esta a ter para a sociedade praense?

R: Como surgiu este fenómeno não sei, teria que fazer uma pesquisa aprofundada. Mas arrisco a dizer que surgiu a partir do momento em que a economia de Cabo Verde foi liberalizada. Cabo Verde desenvolveu muito economicamente, mas este desenvolvimento trouxe consigo muitas desvantagens, entre elas, a delinquência juvenil e, conseqüentemente, o aumento da criminalidade. E as conseqüências são alarmantes e preocupantes. Este fenómeno tem criado um clima de insegurança e terror no seio da população e vem ceifando vidas humanas. Jovens que poderiam estar na escola ou no mercado de trabalho estão nas ruas aterrorizando as pessoas e se matando uns aos outros.

P.2 - O fenómeno thugs tem sido uma preocupação para inúmeras autoridades: central, local e comunitária, o que é possível fazer para a luta com objectivo à diminuição desse fenómeno, em virtude de que a violência nasce com os homens e temos que ser capazes de conviver com ela e também, sermos mais tolerantes para com o próximo?

R: Essa luta é de todos nós. Do Governo, da sociedade civil, da família. Cada um deverá cumprir com seu papel. Também se juntarmos as mãos conseguiremos viver dias melhores. O Governo deve implementar políticas sociais capaz de contemplar a todos. A sociedade civil dando oportunidade a esses jovens, sem discriminá-los. A família, por sua vez, deve encarregar-se da educação dos seus filhos, pois vemos que hoje muitos valores se perderam. Os pais parece que já não têm tempo para os filhos. Deixam a educação por conta da escola e esta, por sua vez, não vem cumprindo o seu papel. Muita coisa precisa ser feita. Não é só ficar fechados nos Gabinetes e começar a criar projectos ou programas. Os técnicos precisam sair dos gabinetes e ir de encontro com estes jovens. Precisamos conhecê-los, saber as suas aspirações, os seus ideais e tentar encontrar a resposta para tanta violência.

P.3 - Qual é o impacto de medidas tomadas, pelas autoridades com responsabilidade na materia (Central, Local e Comunitaria) para o combate ao fenómeno da delinquência na Capital do País?

R: Pelos vistos as medidas tomadas até agora não têm tido o impacto desejado, pois, vemos que a cada dia este fenómeno tem aumentado. É só ver o número de jovens que se encontram recluso. É preciso fazer mais, é preciso encontrar a raiz deste problema e entender os motivos que levam estes jovens a enveredar por este caminho.

P.4 - Que papel tem a família no combate a este fenómeno no País e mais concretamente na Cidade da Praia?

R: Como disse anteriormente, a familia tem um grande papel no combate a este fenómeno. Independentemente das políticas do governo, temos que nos preocupar com as referências, os valores, os principios, que incutimos nos nossos filhos. A escola nunca deve substituir os pais. Se cada pai ou mãe der o suporte seja espiritual, afectivo ou económico ao seu filho, com certeza teremos menos jovens a entrar no mundo da delinquência.

P.5 - Na sua opinião o que tem levado a camada jovem da Capital e em particular a do seu bairro a enveredarem pelo mundo do crime nomeadamente a delinquência e outros fenómenos conexos?

R: São várias causas: abandono escolar, ausência de um dos pais, consumo de drogas ilícitas, entre outras.

P.6 - A fraca iluminação pública nos Bairros perifericos da Capital, as constantes cortes de energia tem originado campos propícios de cometimento de crimes em virtude do cidadão comum ficar mais exposto a ser vítima pois, aumenta a dificuldade de observar e a intenção do provável atacante, o que é que a sua Comunidade tem equacionado para resolverem esse problema?

R: Pelo que eu sei nada. É um problema que tem afectado a todos, alguns reclamam entre os membros da vizinhança, alguns já participaram nas duas manifestações feitas contra a Electra. Acho que é uma questão que nos ultrapassa. Acreditamos que o governo venha a encontrar a solução para este problema.

P.7 - Como explica que a grande parte dos crimes cometidos num Bairro, esta sim correlacionado aos Thugs sendo que, esses atacam os proprios moradores onde também residam?

R: Esta é uma questão difícil de explicar, pois, teria que ter dados que me indicasse para isso. Entretanto, sei que os Thugs não costumam atacar os moradores da sua comunidade. Muito pelo contrário. Contam que defendem a sua comunidade da invasão de outros grupos rivais provenientes de outras localidades.

P.8 - Muitos thugs dizem que cometem crimes para se autodefenderem, o que em si cria um preceito de fazerem a justiça com as proprias mãos, o que é possível fazer para sensibiliza-los a deixar essa tal pratica, quando nós todos não somos suficientes para pensar o desenvolvimento do País, Capital ou Bairro?

R: Temos que fazer um trabalho que envolve várias entidades: a justiça em Cabo Verde deve funcionar com mais celeridade, para que estes jovens não fiquem com a sensação de que a justiça não funciona, evitando assim que venham a fazer a justiça com as próprias mãos.

P.9 - A Senhora tem alguma recomendação que pode deixar com objectivo do combate ao fenómeno da delinquência?

R: Vamos ouvir estes jovens, vamos tentar entendê-los, sem preconceito, sem discriminação. Algo vai mal na nossa sociedade, e por isso nós todos temos que engajar nesta luta e encontrar as melhores soluções. Mas se cada um se fechar no seu casulo e se preocupar com isso apenas quando é vítima, com certeza, este fenómeno não será combatido nunca.

A escola deve exigir mais dos seus educandos, a família deve ter mais tempo com os filhos, o governo tem que deixar de fazer discursos bonitos, tirar do papel as políticas criadas e passar a prática, deve ir de encontro com estes jovens. Estes, por sua vez, devem interiorizar qual o real valor da vida, tentar encontrar melhor solução para os seus problemas.

**Bom dia/Boa tarde, meu nome é João Cícero, Estudante do Curso de Mestrado em Segurança Pública na Universidade de Cabo Verde (UNICV) estou a fazer um trabalho de campo, versando o tema “A Violência Urbana: Estudo de caso do Bairro de Tira Chapéu”.
Desde já muito obrigado pela sua colaboração!**

Guião de entrevista

Dirigido ao, Dr. Redy Wilson Andrade Duarte Lima, Docente do Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais, Praia e Universidade de Santiago, Assomada.

P.1 - Como é que surgiu o fenómeno thugs na Capital do País e que consequências esta a ter para a sociedade praense?

R: O fenómeno da delinquência grupal em si não é novo em Cabo Verde. Se fizermos uma análise mais diacrónica reparamos que a estrutura de gangues nos bairros existe há muito, embora não bem estruturados como agora. Se formos mais atrás encontramos na história cabo-verdiana vários acontecimentos de grupos agindo fora das regras jurídicas estabelecidas. Em relação à utilização do nome thug, isso sim é recente e começa por volta de 2004, se bem que já era utilizada no seio de um grupo fechado de deportados nos finais dos anos de 1990. Não quero com isso dizer que a culpa é dos deportados, mas, de facto, uma parte deles faziam parte de gangues nos EUA e aqui acabaram por reproduzir o modus operandi, reacender as rivalidades, bem aporveitadas por grupos de narcotráfico em actividade na cidade da Praia.

P.2 - O fenómeno thugs tem sido uma preocupação para inúmeras autoridades: central, local e comunitária, o que é possível fazer para a luta com objectivo à diminuição desse fenómeno, em virtude de que a violência nasce com os homens e temos que ser capazes de conviver com ela e também, sermos mais tolerantes para com o próximo?

R: Antes de se falar da violência thug, é bom lembrar que ele não é outra coisa senão o resultado da própria sociedade. Vivemos numa sociedade estruturalmente violenta e com uma acentuada desigualdade, o que provoca reacções com consequências violentas. Sou de opinião que políticas públicas efectivas de redução dessas desigualdades, que não beneficia apenas os que fazem parte das redes sociais que encerram relações de interesse, resolveria em parte o problema. Claro que isso pressupõe uma mudança total no modelo de desenvolvimento adoptado, o que não acredito que venha acontecer devido a interesses outros. Por outro, que liga com o primeiro, a questão do narcotráfico tem de ser tratada a sério e não apenas com algumas detenções tipo Lancha Voadora, quando na verdade é de conhecimento geral que

muitas lanchas andam a voar pelas ilhas e que o narcotráfico está bem instalado nas instituições públicas e privadas.

P.3 - Qual é o impacto de medidas tomadas, pelas autoridades com responsabilidade na materia (Central, Local e Comunitaria) para o combate ao fenómeno da delinquência na Capital do País?

R: Medidas concretas nenhuma. Têm-se apostado muito na repressão, aliás, atrevo-me a dizer com base em dados empíricos, que isso só piora as coisas. Temos hoje em Cabo Verde um Estado Policial e as mortes continuam. Bem como os assaltos e demais delinquências. Nos anos de 2006/2007 houve muita repressão necessária e chegou-se a falar do fim do fenómeno, mas tais não foram acompanhadas por políticas públicas participativas, o resultado está à vista. Critica-se muito a passividade da comunidade, mas há que perceber o porquê dessa passividade. Por um lado, as associações comunitárias tem servido como expedientes dos partidos, recrutando os jovens mais propensos a situações de violência em tempo de campanha, o que faz com que a comunidade, no seu todo, tenha desconfiança dos poderes públicos, que depois são representados por estes mesmos políticos. Por outro, os thugs, substituem em muitos bairros o próprio poder local na resolução de problemas pontuais da população excluída, tornando-os em um mal nexessário.

P.4 - Que papel tem a família no combate a este fenómeno no País e mais concretamente na Cidade da Praia?

R: Há quem busca culpabilizar as famílias. Não estou de acordo. Obviamente que vivemos hoje numa conjuntura de simultaneidade de valores, e a família não foge a isso, mas, o problema não está nela. Contudo, o grande problema da família contemporânea cabo-verdiana e mundial têm sido a incapacidade dos pais dialogarem com os filhos. Ali é que está o problema. Depois, como culpabilizar uma mãe ou um pai em questionar alguma ostentação do filho num contexto de carência? Um outro problema que muita gente não consegue perceber é que há bairros em que o problema thug é resultado em parte de desavenças familiares transportados para a Cidade da Praia com o processo das migrações internas. É o que se passa, por exemplo, na guerra urbana do Meio da Achada Santo António.

P.5 - Na sua opinião o que tem levado a camada jovem da Capital e em particular a do seu bairro a enveredarem pelo mundo do crime nomeadamente a delinquência e outros fenómenos conexos?

R: A desigualdade social. Todos os jovens interiorizaram a máxima igualitária de ascensão social e quando o acesso não é igual para outros há que improvisar. Os que não possuem capitais sociais suficientes para conseguir isso, mobilizam os recursos que a configuração social o deixa. A economia informal ou subterânea – economia do crime. O objectivo é ganhar dinheiro e viver de forma como a sociedade ensina viver. Evidentemente isto do ponto de vista macro. Do ponto de vista micro, a necessidade de se dizer presente. De afirmação tanto pessoal e social como e, sobretudo, identitário. Contudo, é um erro pensar que esse problema é exclusivamente juvenil. Não é, o problema é também adulto e os ajustes de conta do narcotráfico é exemplo disso. Os jovens apenas reproduzem aquilo que a sociedade é.

P.6 - A fraca iluminação pública nos Bairros periféricos da Capital, as constantes cortes de energia tem originado campos propícios de cometimento de crimes em virtude do cidadão comum ficar mais exposto a ser vítima pois, aumenta a dificuldade de observar e a intenção do provável atacante, o que é que a sua Comunidade tem equacionado para resolverem esse problema?

R: Acho que o problema da falta de iluminação pública é um problema do Estado, aqui entendido tanto a nível local como central. Entretanto, a dita sociedade civil é culpado disso devido à sua fraca capacidade de mobilização e de reivindicação.

P.7 - Como explica que a grande parte dos crimes cometidos num Bairro, esta sim correlacionado aos thugs sendo que, esses atacam os próprios moradores onde também residam?

R: Os thugs percebem-se como soldados do bairro e onde há grupos thug há sempre uma “boca” que protegem de um grupo organizado bem maior. Na incapacidade de definir e delimitar bem os thugs confunde-se muitas coisas e qualquer acto violento num bairro é associado aos grupos, quando muitas vezes tais actos são feitos por um único elemento que por acaso faz parte de um grupo. Evidentemente, os grupos não são homogâneos e há claramente uma diferença comportamental dos novos jovens que adoptam o comportamento thug dos primeiros. Os actos de ataque thug nos próprios bairros tem de ser entendido do ponto de vista de como os bairros são territorializados, num único bairro pode-se encontrar

mais do que um grupo em conflito e, existe o caso da utilização abusiva de drogas pesadas, algo proibido em muitos grupos com quem trabalhei no início.

P.8 - Muitos thugs dizem que cometem crimes para se autodefenderem, o que em si cria um preceito de fazerem a justiça com as próprias mãos, o que é possível fazer para sensibiliza-los a deixar essa tal prática, quando nós todos não somos suficientes para pensar o desenvolvimento do País, Capital ou Bairro?

R: Existe um conceito na criminologia que dá pelo nome de violência como defesa. A violência é aqui entendida como uma acção de prevenção ou como uma vingança, a reposição de um mal anteriormente causado. Pode-se considerar essa posição como uma tática e uma técnica de justificação, contudo, o facto de não terem determinados acesso num contexto desigual, leva-os a definir os que têm ou os que gerem esses acessos como um inimigo e um potencial alvo. Como disse antes o problema é estrutural e há que reevê-lo de ponto de vista estrutural.

P.9 - O Senhor tem alguma recomendação que pode deixar com objectivo do combate ao fenómeno da delinquência?

R: Uma forte pressão social para que políticas públicas sejam efectivadas, nomeadamente os que tem objectivo para reduzir as desigualdades, maior acesso dos jovens às oportunidades existentes, uma luta contra a impunidade, sobretudo no seio dos criminosos de colarinho branco, um forte ataque ao narcotráfico, ouvir mais os jovens e as populações marginalizadas, tirando-os da condição de invisibilidade que se encontram.